



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Classe 14 de Sobradinho II



SOBRADINHO – DF
2024

A Criança é Feita de Cem

(Loris Malaguzzi)

A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,

De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem,

roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,

O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário,

as cem existem.

SUMÁRIO

1 - Identificação	05
2 - Apresentação	09
3 - Histórico da Unidade Escolar	11
4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	17
5 - Função Social da Escola	33
6 - Missão da Unidade Escolar	34
7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa	34
8 - Metas da Unidade Escolar	37
9 - Objetivos	38
• Objetivo Geral	38
• Objetivos Específicos	38
10 - Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa .	41
11 - Organização Curricular da Unidade Escolar	44
12 - Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	49
• Organização dos tempos e espaços	49
• Relação escola-comunidade	50
• Relação teoria e prática	51
• Metodologias de ensino	52
• Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertado	52
13 - Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escola	53
14 - Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	57
15 - Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil	74
16 - Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	77
• Avaliação para as aprendizagens	77
• Avaliação institucional	77
• Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	78
• Conselho de Classe	78
17 - Papéis e Atuação	80
• Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	81

SUMÁRIO

• Orientação Educacional (OE)	81
• Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	83
• Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário	84
• Sala de Leitura	84
• Conselho Escolar	84
• Profissionais Readaptados	86
• Coordenação Pedagógica	87
• Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	87
• Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	87
• Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	87
18 - Estratégias Específicas	88
• Redução do abandono, evasão e reprovação	88
• Desenvolvimento da Cultura de Paz	91
• Qualificação da transição escolar	92
19 - Processo de Implementação do PPP	93
• Gestão Pedagógica	93
• Gestão de Resultados Educacionais	94
• Gestão Participativa	94
• Gestão de Pessoas	94
• Gestão Administrativa.....	95
• Gestão Financeira	95
20 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	96
21 - Referências	97
22 - Apêndices	98
23 - Anexos	130

1. IDENTIFICAÇÃO

- **Nome:** Escola Classe 14 de Sobradinho II
- **CNPJ:** 05.243.915.0001/41
- **Endereço:** AR 19 Conjunto 7 lote 01 – Sobradinho II - CEP: 73063-007
- **Telefones:** (61) 3101-8833 / 3302-4372
- **E-mail:** ec14escolanova@gmail.com
- **Turno de Funcionamento:** Diurno
- **Etapas de ensino ofertadas:** Educação Infantil e Classe Especial.
- **Rede social (instagram):** @escolaclasse14

1.1 MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Nomes	Cargo	Representa
Geraldo Bertoldo Gomes	Diretor	Equipe Gestora
Danielle Vanessa Nascimento	Vice - diretora	Equipe Gestora
Nayara Paula Souza	Chefe de Secretaria	Equipe Gestora
Raquel Silva Castro	Supervisora - Pedagógica	Equipe Gestora
Márcia Silva Ferreira	Coordenadora - Pedagógica	Carreira Magistério
Rosilene Santos Nascimento	Coordenadora - Pedagógica	Carreira Magistério
Sara Alves de Oliveira	Psicóloga - SEAA	Carreira Assistência
Vivian Veloso Vale	Pedagoga - SEAA	Carreira Magistério
Helen Neves da Silva	Orientadora Educacional	Carreira Magistério

1.2 RECURSOS HUMANOS

Equipe Gestora			
Diretor	Geraldo Bertoldo Gomes	Vice-diretora	Danielle Vanessa Nascimento
Chefe de Secretaria	Nayara Paula Souza	Supervisora Administrativa	Gislaine Marçal Ribeiro dos Santos
Supervisora Administrativa	Maria Sande Pinheiro	Supervisora Pedagógica	Raquel Silva Castro
Coordenadora Pedagógica	Marcia Silva Ferreira	Coordenadora Pedagógica	Rosilene Santos Nascimento

Serviços de Apoio	
Orientação Educacional - OE	Helen Neves da Silva
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA	Pedagoga: Vivian Veloso Vale
	Psicóloga: Sara Alves de Oliveira
Atendimento Educacional Especializado – AEE	Julianna Mendes de Matos Souza

Professoras regentes - efetivas	
Cristiane Barbosa Cardoso Soares	Geslene Brasil Azevedo
Jupira Pereira de Sousa de Oliveira	-

Professoras regentes - Exercício Provisório	
Marcela Moreira de Araujo	

Professoras regentes - Contrato Temporário	
Aline Oliveira dos Santos Lins	Juliana Rosa da Cruz Matos
Ana Lúcia Lins Pedroza	Ketlen Eduarda Macedo Reges
Ana Michelle de Oliveira Feitoza	Luisa Maria de Alemar Costa
Ângela Bexter dos Santos	Maria Anaíde Oliveira Fonseca
Antônia Natalina Bezerra Costa	Marifrance Lacerda Rodrigues
Beatriz Masseno Ferreira Gomes	Mariza Moura dos Santos Marques
Bianca Alves Martins Val Franco	Milena Freire Herrero Xavier Reis
Bruna Cantuario Martins	Natalia Luana Rodrigues da Silva
Fabiana Guimaraes Neves	Rouzileia da Rocha Oliveira
Gislaine Machado de Souza	Vanessa Pereira
Hermelina Rita de Sá	Yara Alves Soares

Profissionais da Carreira Assistência	
Adelcia Inácio da Silva Cardoso	Maria Sande Pinheiro
Francisco das Chagas Conceição Oliveira	Nayara Paula Souza
Geraldo Bertoldo Gomes	Sara Alves de Oliveira
Gislaine Marçal Ribeiro dos Santos	Socorro de Sousa Pereira

Profissionais da Carreira Assistência - Monitores	
Bruslene Neres da Costa	Idelson Rodrigues da Silva

Educador Social Voluntário – Monitores	
Bruna Alane Lúcio Pereira	Lucilene Marques Pacheco de Souza
Cirene de Barros	Marilusi Lopes de Oliveira
Elvira Ramos Costa	Rosimery Freire de Lacerda
Lianne evangelista de Jesus	Zildene Alves Nogueir

Profissionais da G&E – Alimentação escolar	
Joselita Pereira Lima	Maria José Alves de Almeida Ferreira
Patricia Santos	-

Profissionais da Empresa Juiz de Fora – Manutenção e Limpeza	
Carmem de Paiva de Oliveira	Marleide Cardoso Alves
Cleonice Maria de Castro	Meriane Ferreira de Souza
Hélio dos Reis Souza	Olga Maria Costa da Silva
Lúcia Helena Martins Cardoso	Sandra Ferreira Lopes Macedo
Marleide Vitor da Cruz Ribeiro	Rodrigo Sousa Santos

Profissionais da Empresa Global - Vigilância	
Júlio César de Paula do Nascimento	Peterson André de Araújo Costa
Maiksan Fernando dos Santos	Wellington Monteiro Oliveira

1.3 MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR

Membros do Conselho Escolar		
Nomes	Função no Conselho	Cargo
Geraldo Bertoldo Gomes	Membro Nato - Diretor	Analista Pol.Pub.G.E.Sec.
Sara Alves de Oliveira	Presidente	Gestora Pol.Pub.G.E
Ercília Borges Miranda	Vice - Presidente	Representante das famílias
Cristiane Barbosa Cardoso Soares	Secretária	Carreira Magistério
Maria Sande Pinheiro	Membro do Conselho	Analista Pol.Pub.G.E.Ap

1.4 PERFIL DAS TURMAS

Atendemos estudantes na Educação Infantil, com idade entre 04 e 05 anos, distribuídos em 02 turnos – Matutino e Vespertino. Além das turmas de Classe Comuns, nossos estudantes são atendidos em outros tipos de turmas, a saber:

- INTEGRAÇÃO INVERSA: Classe com modulação diferenciada/reduzida constituída por estudantes de Classe Comum, juntamente com estudantes com DI, DF, DV, DMU;
- CLASSE ESPECIAL: É uma classe de caráter temporário e transitório, constituída exclusivamente por estudantes com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, sem seriação, com modulação específica.

No ano letivo 2024 contamos com 380 alunos matriculados, distribuídos em 26 turmas:

- 24 turmas de Educação Infantil;
- 02 turmas de Classe Especial.

Destas turmas, 10 são turmas de Classe Comum, 14 de Integração Inversa e 2 Classe Especial. Temos 34 alunos (as) diagnosticados com síndromes e/ou transtornos - Necessidades Educativas Especiais - distribuídos conforme quadro de turmas da Unidade Escolar:

Turno Matutino		
1º Período A	Integração Inversa	Professora – Marcela
1º Período B	Integração Inversa	Professora – Ana Lúcia
1º Período C	Integração Inversa	Professora – Bruna
1º Período D	Classe Comum	Professora – Natalia
1º Período E	Classe Comum	Professora - Juliana
1º Período F	Classe Comum	Professora – Geslaine
2º Período A	Integração Inversa	Professora – Ketlen Eduarda
2º Período B	Integração Inversa	Professora - Marifrance
2º Período C	Integração Inversa	Professora – Angela
2º Período D	Classe Comum	Professora – Maria Anaíde
2º Período E	Classe Comum	Professora – Ana Michelle
2º Período F	Classe Comum	Professora – Aline

Turno Vespertino		
1º Período G	Integração Inversa	Professora - Beatriz
1º Período H	Integração Inversa	Professora - Bianca
1º Período I	Classe Comum	Professora - Yara
1º Período J	Integração Inversa	Professora – Vanessa
1º Período K	Integração Inversa	Professora - Fabiana
1º Período L	Classe Comum	Professora - Mariza
2º Período G	Integração Inversa	Professora - Hermelina
2º Período H	Integração Inversa	Professora - Cristiane
2º Período I	Integração Inversa	Professora - Rouzileia
2º Período J	Integração Inversa	Professora - Luisa
2º Período K	Classe Comum	Professora - Milena
2º Período L	Classe Comum	Professora - Antonia Natalina
CE – A	Classe Especial	Professora - Geslene
CE – B	Classe Especial	Professora - Jupira

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é compreendido como um instrumento de construção e reconstrução da identidade escolar, que pela Gestão Democrática, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), deve ser elaborado com a participação de todos os atores envolvidos no processo de educação da escola. Segundo Sousa (1998), deverá ser construído com muita clareza no que se refere ao compromisso de contribuição na formação e educação do cidadão. É um documento essencial à organização escolar, definindo planos, metas, metodologias e práticas educativas em diversas instâncias, visando alcançar os objetivos de formar um sujeito ético, crítico, reflexivo e criativo, para que assim, possa atuar e ajudar a melhorar e transformar a sociedade da qual faz parte. Por ser flexível, dinâmico e intencional orienta ações cotidianas e planejadas no que se refere ao pensamento da Comunidade Escolar e sua função social.

Esta unidade escolar, em 2024, deixou de atuar como Escola Classe - Bloco de Alfabetização - passando a operar como CEI (Centro de Educação Infantil), atendendo também

a Classe Especial. Sua nomenclatura continua sendo mantida (Escola Classe 14 de Sobradinho II), todavia, no decorrer do corrente ano letivo deverá ser alterada para Centro de Educação Infantil. Com essa mudança foi preciso ressignificar, reorganizar todo o trabalho pedagógico e propostas de projetos. O PPP foi construído a partir de muita reflexão sobre a funcionalidade da escola e seu papel social. Foi necessário definir objetivos e metas norteadores para o direcionamento do trabalho escolar, voltados para Educação Infantil e Classe Especial. Para essa nova etapa a escola buscou apoio das famílias, para uma maior interação escola e família e um melhor acolhimento para nossas crianças.

2.1 COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Comissão Organizadora responsável pelo Projeto Político Pedagógico é composta pelo Diretor Geraldo Bertoldo Gomes, pela Vice-Diretora Danielle Vanessa Nascimento, pela Chefe de Secretaria Nayara Paula Souza, pela Supervisora Pedagógica Raquel Silva Castro pelas Coordenadoras Pedagógicas Márcia Silva Ferreira e Rosilene Santos Nascimento, pela Psicóloga Sara Alves de Oliveira, pela Pedagoga Vivian Veloso Vale e pela Orientadora Educacional, Helen Neves da Silva, por meio de reuniões, conversas, pesquisa, a Comissão Organizadora procurou construir o PPP com vistas à qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos da Escola Classe 14.

O propósito da construção do nosso Projeto Político Pedagógico (PPP) é fazer valer cumprir as leis estabelecidas na Constituição Federal/88, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), e fundamenta-se no Currículo em Movimento na Educação Básica – Educação Infantil (2018), nas Orientações Pedagógicas – Educação Especial – SEEDF (2010) e no Currículo em Movimento – Educação Especial – SEEDF (2014), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), com isso busca ainda garantir a possibilidade de criar situações de interação de modo claro e objetivo, onde cada um entenda seus papéis na formação moral, intelectual e física de cada criança inserida neste contexto escolar, considerando que o trabalho desenvolvido na escola hoje, pode refletir em mudanças sociais e de realidades.

A proposta foi construída coletivamente, através da participação da comunidade escolar (professores, profissionais administrativos, pais e responsáveis). Iniciamos o processo de discussão durante a semana pedagógica com apresentação das orientações para a construção do documento, elaboração do plano de ação e avaliação do PPP 2023. Em seguida,

foi realizada uma coleta de dados e opiniões entre os pais/responsáveis pelas crianças (questionários, reuniões e entrevistas), professores e demais profissionais da escola, visando subsidiar o desenvolvimento do PPP 2024.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR



Figura 1 – Foto tirada na inauguração da Escola.

A Escola Classe 14, está situada a AR 19 conjunto 7 - lote 1 – Sobradinho II - DF. Criada pela portaria nº 2 de 10 de janeiro de 2002 sua inauguração antecedeu a publicação de sua portaria, a Escola foi inaugurada em 03 de outubro de 2001 pelo Senhor Joaquim Domingos Roriz, então Governador do Distrito Federal.

Escola Classe 14 nasceu da necessidade de oferecer educação à comunidade de Sobradinho II, uma comunidade com uma situação sócio-econômica baixa. A FEDF (Fundação Educacional do Distrito Federal) alugou o espaço COER, uma instituição localizada em Sobradinho II, para ser anexo do Centro 07 e atender aos alunos do CAIC. Devido à falta de espaço físico adequado para os 1200 alunos matriculados, iniciou-se a construção da Escola Classe 14.

As atividades na nova Escola tiveram início no dia 14 de setembro de 2001, com alunos de 3ª e 4ª séries e turmas de aceleração, num total de 685 alunos, distribuídos em 12

turmas no matutino e 12 no vespertino. E, o projeto Escola Inclusiva na área dos ANEE's, atendia 1ª, 2ª e 3ª séries com alunos com deficiência auditiva.

A Equipe de direção deste estabelecimento de ensino estava composta por: Diretora - Mábia Verônica Neves Martins; Vice-diretora - Janaina Alves Silva; Assistente - Helen Márcia; Assistente – Reginaldo; e Secretária – Sandra. Vieram ainda, 29 professores, 2 assistentes, 5 funcionários da firma Juiz de Fora, 3 secretários, 1 merendeira e 1 porteira.

No decorrer dos anos a UE atuou na modalidade presencial, mas precisou alterar seu modo de atender a comunidade no ano de 2020. Com o fechamento das escolas através do decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020, viu-se a necessidade de ações emergenciais para a Educação, de modo a garantir o acolhimento e acompanhamento de nossos estudantes. O ano letivo de 2020 teve 20 dias de atividades presenciais e o restante de forma remota, onde os estudantes recebiam kits pedagógicos mensalmente, participavam de aulas síncronas pelo Google Meet, recebiam atividades diariamente pelo Google Sala de Aula e mantinham contato diário com as docentes pelo WhatsApp.

Com o decreto 42.656, de 26 de outubro de 2021, que determinava o retorno das aulas presenciais em 03 de novembro de 2021, houve uma grande mobilização, no sentido de preparar a escola, utilizando os protocolos de saúde recomendados pela Secretária de Saúde e Secretária de Educação do DF. Iniciamos as atividades presenciais de forma escalonada e depois de forma integral. Em 2022, as atividades foram totalmente presenciais.

Iniciamos o ano de 2023 já com o trâmite das escolhas de turma realizado. Nossa Semana Pedagógica aconteceu de forma presencial e com algumas palestras on-line. Nessa semana o foco foi em estratégias voltadas para o acolhimento, adequação dos projetos já existentes e recuperação das aprendizagens, considerando os prejuízos no contexto da pandemia.

A partir deste ano letivo, 2024, a escola passou a atender exclusivamente estudantes com idades entre 04 e 05 anos na modalidade Educação Infantil (1º e 2º períodos e Classe Especial). Esta alteração foi efetuada em função de que não há Centro de Educação Infantil em Sobradinho II, e as crianças oriundas das (03) três creches públicas (parcerias público/privadas) são encaminhadas para o CAIC Júlia Kubitscheck de Oliveira e para este estabelecimento de ensino para atender a demanda da comunidade escolar de Sobradinho II e áreas adjacentes.

Salientamos que esta Unidade Escolar é INCLUSIVA, pois além de Classes comuns, nossos estudantes são atendidos em outros tipos de turmas, a saber:

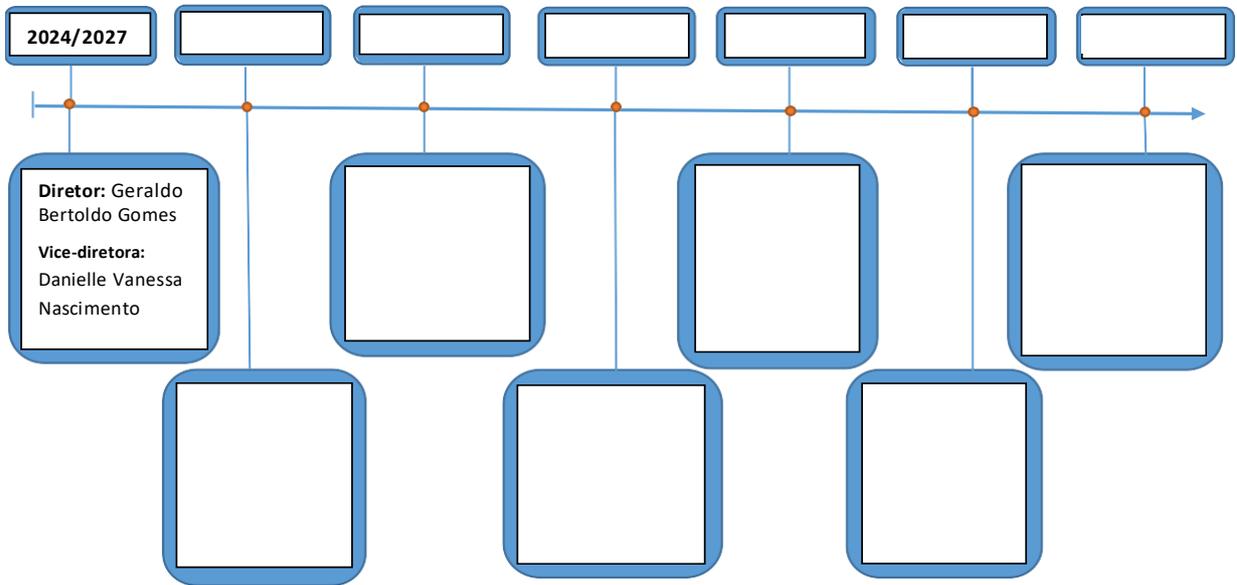
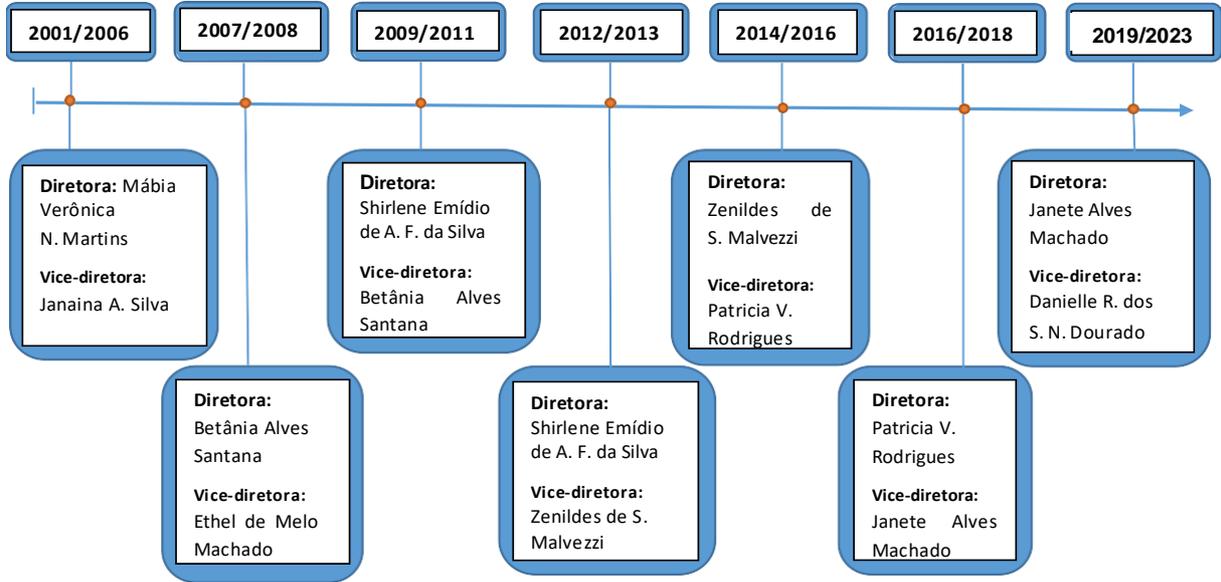
- Integração inversa: Classe com modulação diferenciada/ reduzida, sendo constituída por estudantes de classe comum, juntamente com estudantes com DI, DF, DV, DMU;
- Classe Especial: é uma classe de caráter temporário e transitório, constituída exclusivamente por estudantes com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, sem seriação, com modulação específica.

Para o ano letivo 2024 atenderemos em torno de 380 alunos matriculados na Educação Infantil - 1ª etapa da Educação Básica - os quais serão distribuídos em 26 turmas:

- 12 turmas de 1º período
- 12 turmas de 2º período
- 02 turmas de Classe Especial (4 e 5 anos)

Deste total de estudantes, além das 02 turmas de Classe Especial, dentre as turmas de Educação Infantil, até o momento estamos com 34 alunos (as) com Necessidades Educativas Especiais, diagnosticados (as) com síndromes e/ou transtornos, os quais fazem parte de 14 turmas de Integração Inversa.

3.1 LINHA DO TEMPO DAS GESTÕES DA ESCOLA CLASSE 14



3.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O espaço físico da escola é composto por 04 blocos, sendo 02 para salas de aula, 1 bloco administrativo e 1 bloco para cantina, com banheiros e sala para descanso dos servidores da limpeza. Possui ainda, 1 pátio, 1 guarita e 1 espaço para atividade física.

No bloco administrativo encontram-se instalados maior parte dos setores que integram a atividade meio da Escola, bem como 1 sala de direção, 1 sala para secretaria, 1 sala para supervisão administrativa, 1 sala para a coordenação pedagógica, 1 sala para os serviços de apoio (Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), 1 sala para professores, 1 sala para mecanografia, 1 sala de recurso, 1 espaço para almoxarifado, 1 copa e 2 banheiros. Já os blocos das salas de aula são compostos por 12 salas de aula, 1 sala de leitura, 2 salas de aula destinadas às Classes Especiais, 1 sala de vídeo, espaço para psicomotricidade e uma sala atividades diversificadas (relaxamento/descanso). Em termos de acessibilidade, a Escola Classe 14, em sua estrutura, possui nos banheiros dos discentes compartimentos adaptados para estudantes com necessidades especiais.

Detecta-se as seguintes necessidades de adequação de espaços para o desenvolvimento de atividades de recreação:

- I. Implantação de parque infantil;
- II. Espaços para recreação;
- III. Estacionamento;
- IV. Cobertura da área de recreação (quadrinha) com área 130m², tendo em vista a necessidade de ser adequada para parquinho infantil/coberto;
- V. Aquisição de brinquedos (escorregadores, gangorras, balanços, cama elástica, piscina de bolinhas, barraca, túnel, etc.);
- VI. Implantação do projeto de ampliação do lote da escola através de incorporação da área ociosa limdeira, a ser destinada à prática de esportes e recreação, conforme projeto nº 112517900 e memorial descritivo nº 112518021 constantes no processo SEI 00080-00134052/2020-42.



Figura 1 – Área de recreação / quadrinha.



Figura 2 – Área de recreação (caixa de areia)



Figura 3 – Bloco 2 - salas de aula



Figura 4 – Bloco Administrativo.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

4.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DA COMUNIDADE

Como consequência do aumento populacional de Sobradinho, em 27 de janeiro de 2004, a Lei nº 3.314 permitiu o desmembramento da Região Administrativa V, Sobradinho, criando a Região Administrativa XXVI, Sobradinho II. Essa região administrativa abrange Morro do Sansão, Vila Rabelo, Setor de Mansões, Grande Colorado, Vila Basevi e Lago Oeste, além das ARs e QRs. A região tem independência administrativa e conta com escolas públicas, uma delas é esta Unidade Escolar – Escola Classe 14. Dispõe, também, de Unidade Básicas de Saúde (UBS), além de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Conta ainda com feira permanente, restaurante comunitário, igrejas, delegacia e outros.

Localizada a cerca de 30 quilômetros do Plano Piloto, a região possui cerca de 78.583 habitantes, sendo a maioria, 51,8%, do sexo feminino e com média de idade de 34,1 anos, segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) relativa a 2021.

Quanto a caracterização da população no que se refere aos aspectos étnicos raciais, 46,4% declararam-se Pardos, 35,3% declararam-se Brancos, 16,6% declararam-se Pretos, 1,5% declararam-se Amarelos e não houve amostra suficiente de pessoas declaradas indígenas. (CODEPLAN/DIEPS/ GEREPS/PDAD, 2021)

Considerando a formação acadêmica dos moradores, 95,1% declararam saber ler e escrever. Dos habitantes maiores de 25 anos, 40,5% concluíram o Ensino Médio, 26,3% concluíram o Ensino Superior, 16,2% possuem o Ensino Fundamental incompleto, 6,7% concluíram o Ensino Fundamental, 5% possuem o Ensino Superior incompleto, 3,1% possuem o Ensino Médio incompleto e 2,2% declararam-se sem escolaridade. Entre aqueles que frequentavam alguma unidade de ensino, 47,9% estudavam em Sobradinho II, 29,7% estudavam em Sobradinho I e 18,3% estudavam no Plano Piloto. O principal meio de transporte utilizado por estudantes para chegar a escola é o ônibus 31,4% e o 8,5% utilizam transporte escolar público. (CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD, 2021)

Quanto a origem dos moradores, 54,3% declararam ter nascido no Distrito Federal. Os moradores que não nasceram no DF são, em sua maioria, proveniente dos estados do Goiás 17,6%, de Minas Gerais 16,3% e da Bahia 14,5%. (CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD, 2021).

Referente aos arranjos familiares nos domicílios, prevalece o de casal com um filho 22,8%, seguido de casal sem filhos 21,4%, de casal com dois filhos 14,6%, de famílias monoparentais femininas 14,3%, arranjo unipessoal 13%, outros arranjos familiares 10,6% e de casais com três filhos ou mais, com 3,3%.(CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD, 2021)

Do contingente de moradores em idade ativa, 61,3% estavam trabalhando e 38,7 estavam desempregados. 31,5% dos jovens, entre 18 e 29 anos de idade, encontravam-se sem trabalhar ou estudar. Quanto a distribuição da ocupação dos habitantes ativos, 40,1% atuavam como empregados do setor privado, 27,4% atuavam de forma autônoma, 15,2% atuavam como empregados no setor público, 6,4% atuavam como empregados domésticos e 3% atuavam como donos de negócio familiar. Dos empreendedores, 38,2% possuíam Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e 19,9% eram microempreendedores individuais (MEI). O local onde maior parte dos trabalhadores exercem sua ocupação é o Plano Piloto com 42%, Sobradinho II com 24,8% e Sobradinho I com 18,5%. Quanto a formalização dos assalariados privados, 78,1% informaram ter a carteira de trabalho assinada pelo atual empregador. (CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD, 2021)

No que diz respeito a renda domiciliar, a média apurada foi da ordem de R\$ 3.808,80 e a renda per capita foi de R\$ 1.560,20. Ao analisar a distribuição da renda domiciliar bruta mensal, verifica-se que a classe mais expressiva é a que possui renda entre dois e cinco salários mínimos 44%, seguida dos que recebem de um a dois salários mínimos 28%, dos que recebem até um salário mínimo 9,3% e dos que recebem de cinco a dez salários mínimos 15%. (CODEPLAN/ DIEPS/GEREPS/PDAD, 2021)

Analisando à comunidade de forma geral, observou-se ao longo dos anos uma expressiva melhora na qualidade de vida dos moradores. No entanto, atendemos uma parte considerável de estudantes, de famílias que ainda não conseguiram atingir uma situação financeira mais confortável ou estável, de famílias com composição monoparental e de famílias que demandam auxílio do Estado.

Para maior conhecimento da comunidade e identificação das demandas do público atendido pela escola, foi aplicado um questionário socioeconômico. Dessa forma, foi possível perceber a realidade social e econômica das famílias dos nossos estudantes.

Seguem alguns dados coletados no Mapeamento Socioeconômico, realizado em março de 2024. Foram enviados questionários para as famílias dos 402 estudantes e retornaram respondidos 252 questionários. Por essa razão, considera-se o quantitativo de

participantes significativo e representativo da comunidade escolar do ano de 2024.

Conforme ilustra o gráfico 1, dos 252 questionários devolvidos, 101 eram de estudantes do turno matutino, 147 eram de estudantes do turno vespertino e 4 eram de estudantes que não responderam essa questão. Considerando o percentual de questionários respondidos 40% eram do turno matutino, 58% eram do turno vespertino e 2% era de estudantes que não responderam à questão.

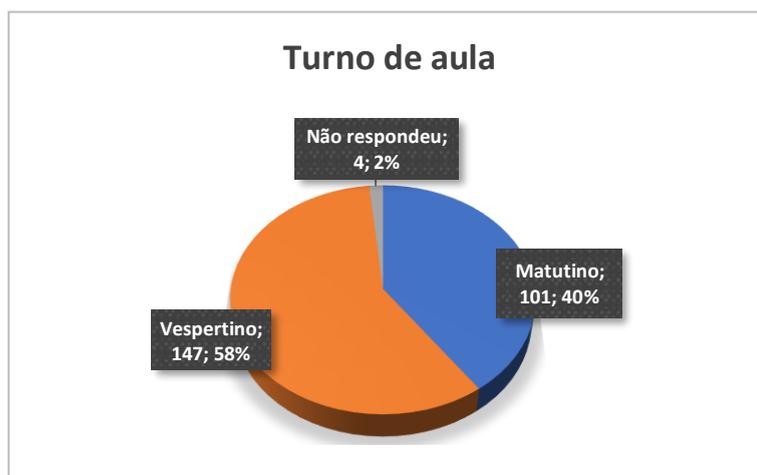


Gráfico 1 – Quantitativo de estudantes que responderam por turno de aula.

Já o gráfico 2, ilustra o sexo dos estudantes respondentes. Participaram 122 estudantes do sexo feminino, o que corresponde a 41% do total de respondentes, e 130 estudantes do sexo masculino, o que corresponde 59% dos respondentes.



Gráfico 2 – Quantitativo de estudantes que responderam por sexo.

O gráfico 3, apresenta a autodeclaração étnico racial dos estudantes. Nesse sentido, 5 estudantes foram declarados como Amarelos, correspondendo a 2% do total, 90 estudantes

foram declarados como Brancos, correspondendo a 36% do total, 136 estudantes foram declarados como Pardos, o que corresponde a 54% do total, 18 estudantes foram declarados como Pretos, o que corresponde a 7% do total, e 3 estudantes foram declarados como indígenas, correspondendo a 1% do total.

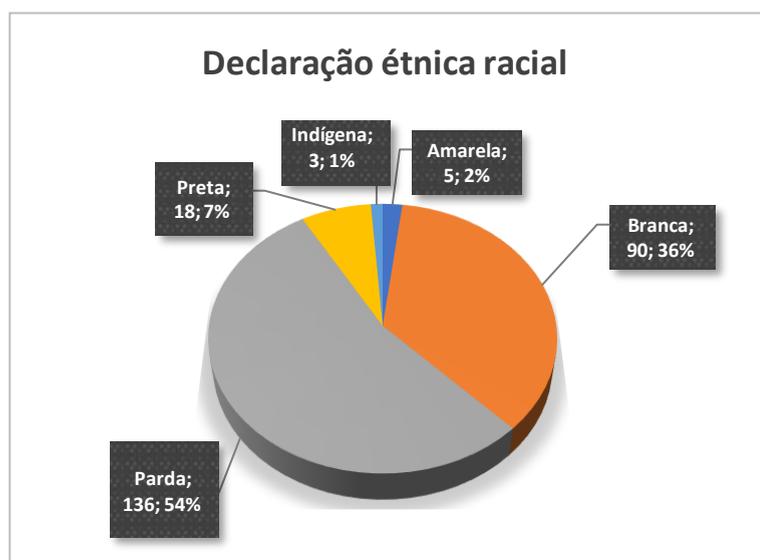


Gráfico 3 – Quantitativo de estudantes por declaração étnico racial.

Observa-se que maior parte dos nossos estudantes foram declarados como Pardos e uma parcela significativa foi declarada como Branca. Ainda assim, pôde identificar a diversidade do público atendido que abrange Amarelos, Pretos e Indígenas. Esses dados são compatíveis com os dados apresentados pela PDAD de 2021.

Em sequência, o gráfico 4 ilustra a respeito dos estudantes terem uma rotina estruturada. 218 famílias declararam que a criança tem uma rotina estruturada, correspondendo a 86% do total de participantes. 32 famílias declararam não ter uma rotina estruturada para a criança, correspondendo 13% do total e 2 famílias não responderam essa pergunta, o que corresponde a 1% dos participantes. Revelando uma demanda da comunidade escolar, quanto ao trabalho junto às famílias reforçando a importância de uma rotina estruturada para o desenvolvimento da criança.



Gráfico 4 – Quantitativo de estudantes declarados com rotina estruturada.

O gráfico 5 ilustra se a criança pratica alguma atividade física. 83 famílias responderam que "Sim", 164 famílias responderam que "Não" e 5 famílias não responderam a essa questão. Algumas respostas "Sim" vieram acompanhadas de justificativas de que "a criança brinca", indicando que algumas famílias, deste grupo de respostas, não compreenderam a pergunta.

Considerando o percentual, 33% declararam praticar uma atividade física, 66% declararam não praticar alguma atividade física e 1% não responderam a questão. Se destaca a quantidade de crianças que não praticam alguma atividade física, revelando nova demanda da comunidade.



Gráfico 5 – Quantitativo de estudantes que praticam alguma atividade física.

Outra questão abrangendo a rotina e os hábitos das crianças, foi referente a prática de leitura na família. Verificou-se que 131 famílias declararam ter hábito de leitura, correspondendo a 52% dos participantes, 105 famílias declararam não ter hábito de leitura, correspondendo a 42% dos participantes, e 16 famílias não responderam a questão, correspondendo a 6% do total de participantes.

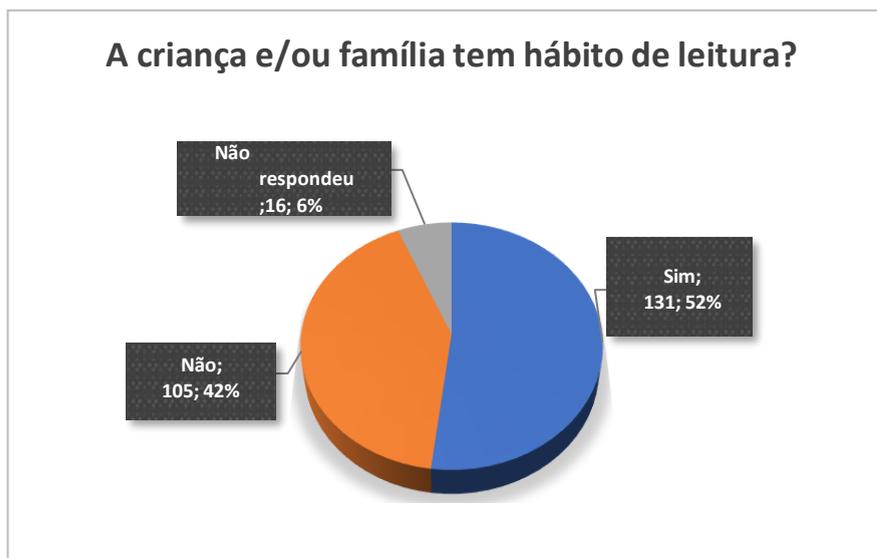


Gráfico 6 – Quantitativo de estudantes e/ou famílias com hábito de leitura.

O próximo fator questionado foi quanto ao uso de transporte escolar. Identificou-se que 120 crianças utilizam transporte escolar, o que corresponde a 48% dos participantes, 118 crianças não utilizam o transporte escolar, o que corresponde a 47%, e 14 participantes não responderam a essa pergunta, o que corresponde a 5% do total de respondentes, conforme demonstra o gráfico 7.

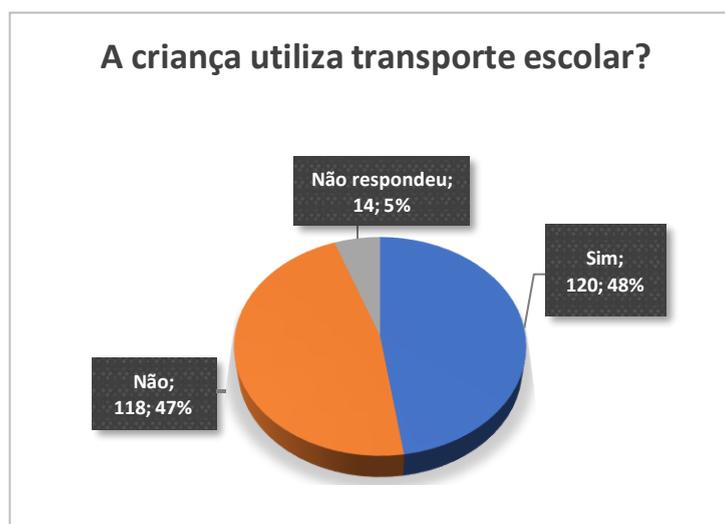


Gráfico 7 – Quantitativo de estudantes que utilizam transporte escolar.

O gráfico 8 ilustra as respostas referentes a se criança apresenta algum problema de saúde. Observa-se que a maioria, 154 estudantes, que correspondem a 61% do total de participantes, não apresentam algum problema relacionado a saúde física. Nesta pergunta, não foram considerados os transtornos do desenvolvimento e deficiências.

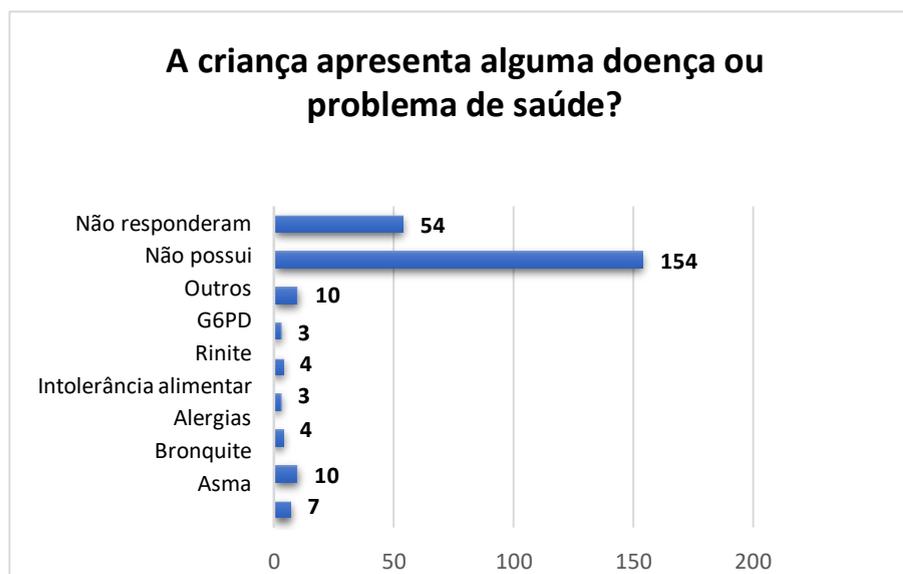


Gráfico 8 – Quantitativo de estudantes que apresentam algum problema de saúde.

Constatou-se que 7 famílias declararam que a criança tem Asma, 10 famílias declararam que a criança tem Bronquite, 4 famílias declararam que a criança tem Alergia, 3 famílias declararam que a criança tem Intolerância a algum alimento, 4 famílias declararam que a criança tem Rinite, 3 famílias declararam que a criança tem G6PD, 10 famílias declararam que a criança tem alguma questão de saúde, mas não especificaram, 154 famílias declararam que a criança não tem algum problema de saúde e 54 famílias não responderam essa questão.

No que se refere ao início da vida acadêmica das crianças, obtivemos as respostas apresentadas no gráfico 9. Observa-se que 59% das crianças frequentaram creche, 5% frequentaram o Programa de Estimulação Precoce, 3% frequentaram paralelamente a creche e o Programa de Estimulação Precoce, 25% nunca estudaram e 21% não respondeu essa pergunta.

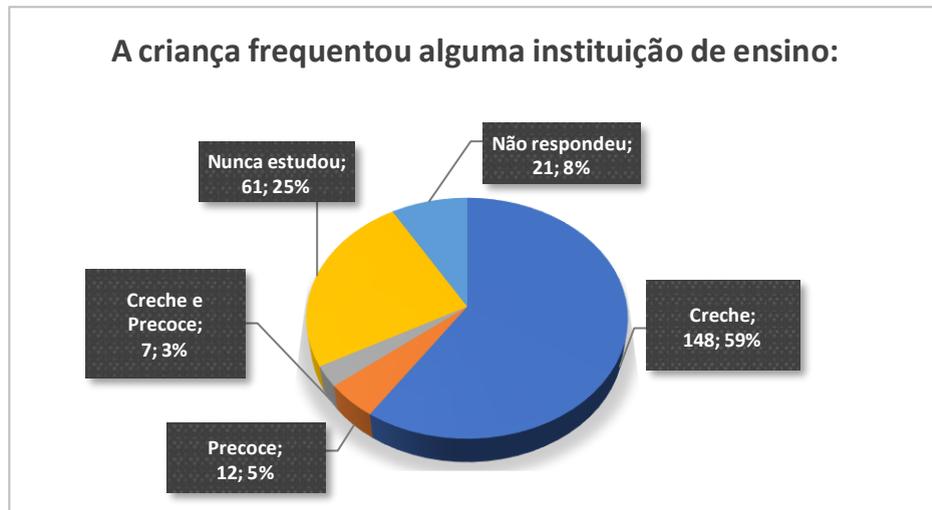


Gráfico 9 – Quantitativo de estudantes que frequentaram instituição de ensino.

Considerando que a maior parte dos estudantes já frequentou alguma instituição de ensino, pressupõe-se que a adaptação ao ambiente escolar ocorra de forma mais ágil. No entanto, há um desafio quanto à alteração de rotina para os estudantes provenientes de creche, sendo uma demanda para intervenção da escola junto a toda a comunidade escolar.

O gráfico 10, revela se a criança tem irmãos. Constatou-se que 48 estudantes, o que corresponde a 19%, afirmam não ter irmãos, 80 estudantes, o que corresponde a 32%, afirmam ter 1 irmã (o), 54 estudantes, o que corresponde a 21%, afirmam ter 2 irmãos (os), 27 estudantes, o que corresponde a 11%, afirmam ter 3 irmãos (os), 12 estudantes, o que corresponde a 5%, afirmam ter 4 irmãos (os), 5 estudantes, o que corresponde a 2%, afirmam ter 5 irmãos (os), 2 estudantes, o que corresponde a 1%, afirmam ter 6 irmãos (os) e 24 estudantes, o que corresponde a 9%, não responderam à questão.

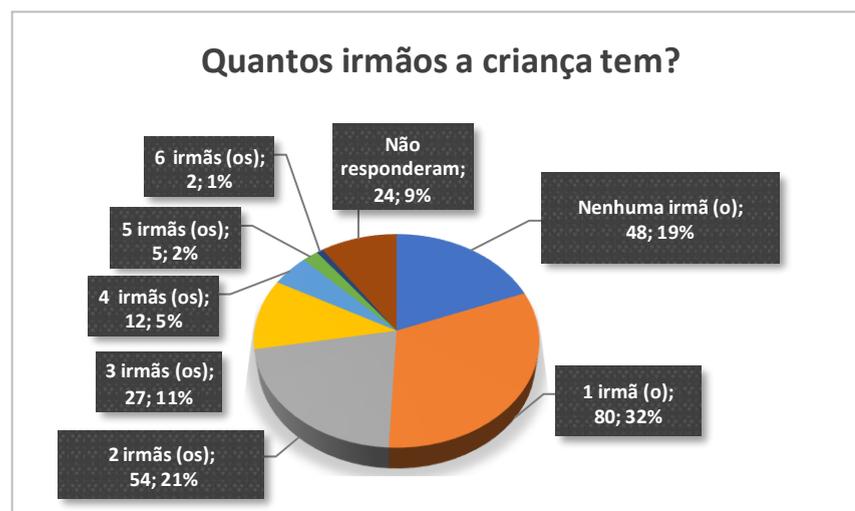


Gráfico 10 – Quantitativo de irmãos (os) que o estudante possui.

Vale ressaltar a quantidade de estudantes que são filhos únicos ou que possuem apenas 1 irmã (o), somando mais da metade dos participantes. Esse dado reforça a importância da escola como ambiente social para promover a interação destas crianças e que, para muitas, será um espaço singular para conviver com pares.



Gráfico 11 – Quantitativo de estudantes que têm irmão na escola.

Já o gráfico 11 aponta se a/o irmã (o) da criança frequentam a mesma escola. Constatou-se que 38 estudantes, o que corresponde a 15% dos participantes, afirmam ter irmãos na escola, 195 estudantes, o que corresponde a 77% dos participantes, afirmam não ter irmãos que estude na mesma escola e 19 estudantes, o que corresponde a 8% dos participantes, não responderam à questão.

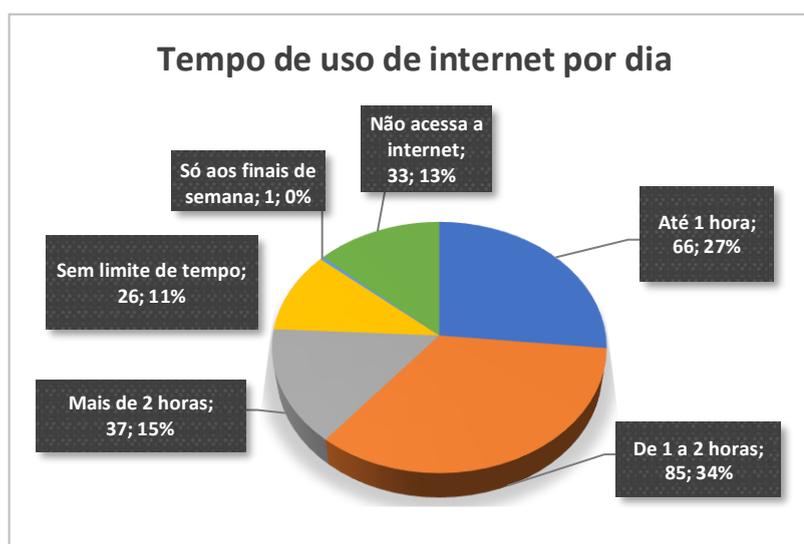


Gráfico 12 – Quantitativo de tempo de acesso a internet por dia.

No que se refere ao tempo investido no uso da internet diariamente pelos

estudantes, o gráfico 12 ilustra. Observa-se que 66 estudantes, correspondendo a 27% dos participantes, acessam a internet por até 1 hora por dia; 85 estudantes, correspondendo a 34% dos participantes, acessam a internet de 1 a 2 horas por dia; 37 estudantes, correspondendo a 15% dos participantes, acessam a internet por mais de 2 hora por dia; 26 estudantes, correspondendo a 11% dos participantes, acessam a internet sem limite de tempo diariamente, 1estudante, correspondendo a menos de 1% dos participantes, usa a internet só aos finais de semana; e 33 estudantes, correspondendo a 13% dos participantes, não têm acesso a internet.

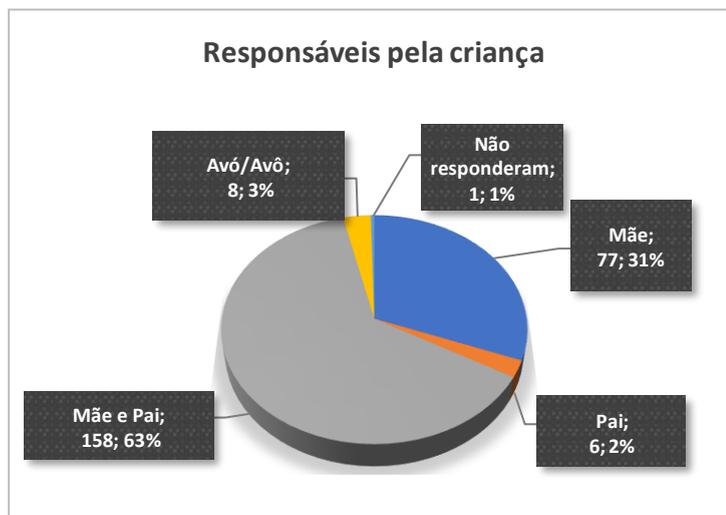


Gráfico 13 – Ilustrativo dos responsáveis pelas crianças.

Questionados sobre quem é o responsável pela criança, 158 participantes declararam que “mãe e pai” são os responsáveis pela criança, 77 participantes declararam que a “mãe” é a responsável pela criança, 8 participantes declararam que “avó/avô” são os responsáveis pela criança, 6 participantes declararam queo “pai” éo responsável pela criança e 1 participante não respondeu à questão.

Observa-se que o quantitativo de mães como únicas responsáveis ou compartilhando a responsabilidade com os avos, permanece se destacando nodecorrer dos anos, somando 34% do total, indicando que uma parcela significativa de estudantes é cuidada por mães solo. Como constata-se, também, no gráfico 14.

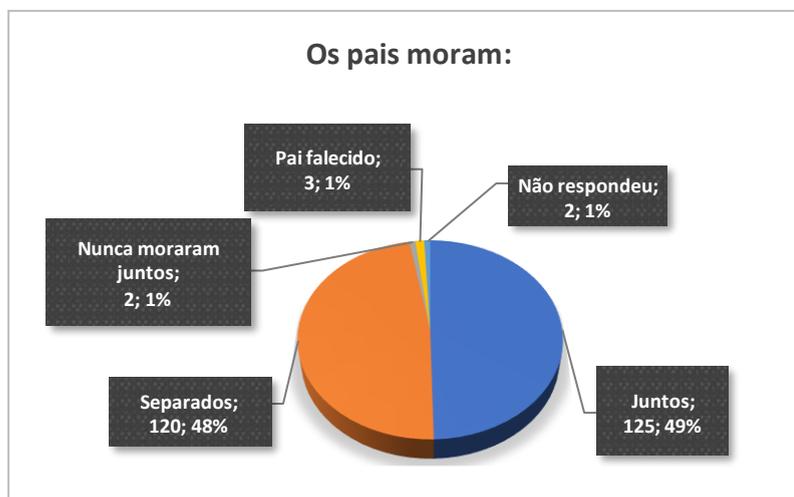


Gráfico 14 – Ilustrativo da condição atual dos pais.

Observa-se que 125 participantes declararam que os genitores da criança moram juntos, 120 participantes declararam que os genitores da criança moram separados, 2 participantes declararam que os genitores da criança nunca moram juntos, 3 participantes declararam que o pai da criança é falecido e 2 participantes não responderam à questão. Ao constatar que 48% das crianças são de famílias em que os genitores não residem juntos, a escola poderá considerar esse dado em sua organização interna e planejamentos.

Referente a ocupação dos genitores, constatou-se que 137 mães estão trabalhando atualmente, 104 mães não estão trabalhando atualmente e 11 participantes não responderam essa questão. Quanto aos pais, 187 declararam estar trabalhando atualmente, 26 declararam não trabalhar atualmente e 39 não responderam à questão. Dos que não responderam a questão, observou-se ser pais que a genitora não sabe responder ou não tem contato.

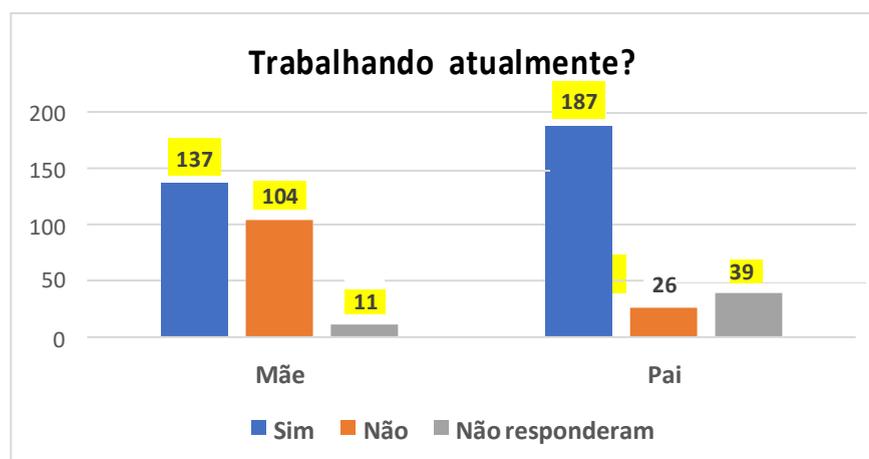


Gráfico 15 – Quantitativo de pais que trabalham atualmente.

Quanto a condição de trabalho atual, os participantes declararam que das mães que trabalham 78 delas possuem a carteira de trabalho assinada, 151 mães não possuem a carteira de trabalho assinada e 23 participantes não responderam à questão. Quanto aos pais, 118 possuem a carteira de trabalho assinada, 85 não possuem a carteira de trabalho assinada e 49 não responderam à questão. Chama a atenção o fato de muitos genitores trabalharem na informalidade, não sendo registrados em suas carteiras de trabalho, conforme aponta o gráfico 16.

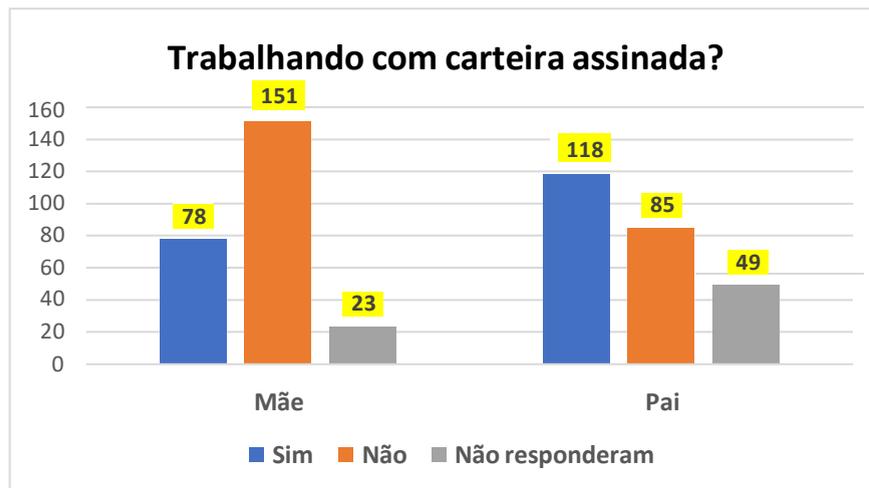


Gráfico 16 – Quantitativo de pais que trabalham com carteira assinada.

Referente a localização da moradia dos participantes o gráfico 17 apresenta que a maioria, 127 participantes, declararam residir em Sobradinho II, 28 participantes declararam residir no Setor de Mansões, 21 participantes declararam residir no Buritizinho, 20 participantes declararam residir em Sobradinho I, 17 participantes declararam residir em condomínios da região, 5 participantes declararam residir no Contagem, 4 participantes declararam residir no Vale das Acácias, 3 participantes declararam residir na Fercal, 3 participantes declararam residir no Grande Colorado, foi declarado por 1 participante, respectivamente, residir em Sobradinho III, no Gama, no Boa Vista, na Vila Rosada, no Mini Chácaras e no Café Planalto. Além destes, 18 participantes não responderam à questão.

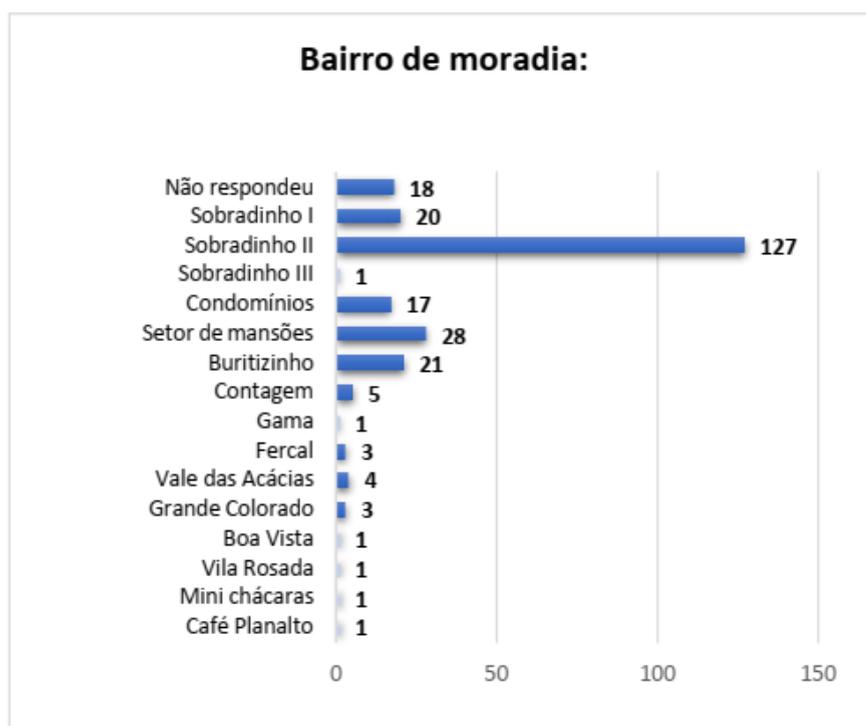


Gráfico 17 – Ilustrativo dos bairros onde as famílias residem.

Quanto a condição da moradia das famílias participantes o gráfico 18 ilustra que 120 famílias, correspondente a 48% dos participantes, moram em residência alugada, 79 famílias, correspondente a 31% dos participantes, moram em residência própria, 49 famílias, correspondente a 19% dos participantes, moram em residência cedida, 2 famílias, correspondente a 1% dos participantes, moram em residência financiada e 2 famílias, correspondente a 1% dos participantes, não responderam à questão.

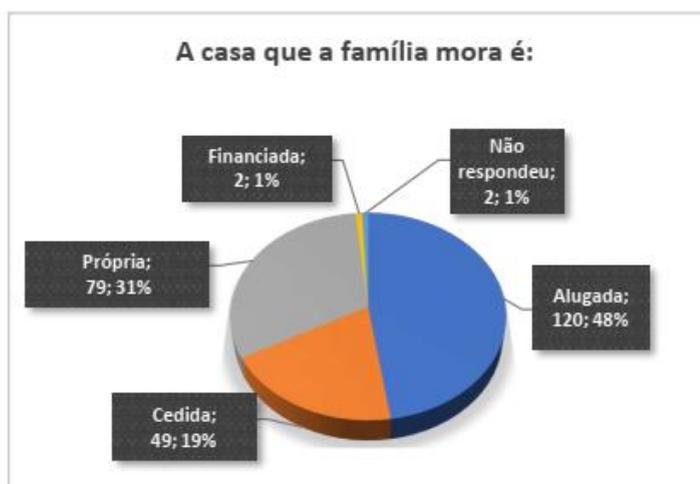


Gráfico 18 – Ilustrativo sobre a condição da casa onde a família reside.

O gráfico 19 demonstra a composição dos moradores que residem com os estudantes participantes. Consta-se que 66 famílias declararam morar na residência 2 pessoas, que corresponde a 23% do total de participantes, 196 famílias declararam morar na residência de 3 a 5 pessoas, que corresponde a 68% do total de participantes, 24 famílias declararam morar na residência de 6 a 9 pessoas, que corresponde a 8% do total de participantes, 1 família declarou morar na residência mais de 10 pessoas, que corresponde a 1% do total de participantes e 1 família não respondeu à questão.

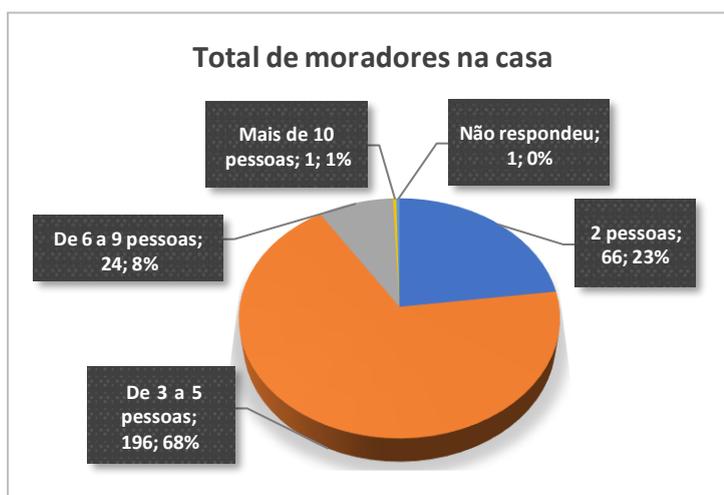


Gráfico 19 – Quantitativo de pessoas que residem na casa.

No que confere as condições financeiras das famílias participantes, o gráfico 20 ilustra que maior parte das famílias, 44%, possuem renda de até um salário mínimo. Verifica-se que 111 famílias, o que corresponde a 44% dos participantes, declararam que a renda familiar é de até 1 salário mínimo, 84 famílias, o que corresponde a 33% dos participantes, declararam que a renda familiar é de 1 a 2 salários mínimos, 34 famílias, o que corresponde a 14% dos participantes, declararam que a renda familiar é de 2 a 4 salários mínimos, 5 famílias, o que corresponde a 2% dos participantes, declararam que a renda familiar é de 4 a 6 salários mínimos, 2 famílias, o que corresponde a 1% dos participantes, declararam que a renda familiar é superior a 6 salários mínimos e 16 famílias, o que corresponde a 6% dos participantes, não responderam à questão.

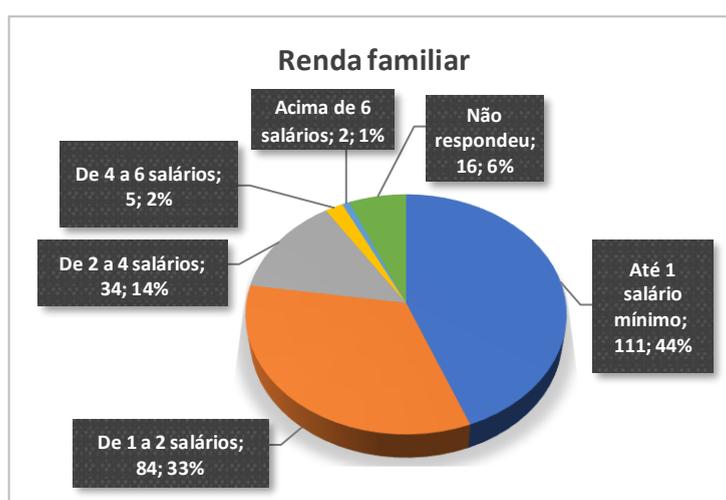


Gráfico 20 – Ilustrativo referente a renda familiar.

Os dados obtidos diferem da renda média apresentada pela PDAD 2021, aventando uma possível redução na renda familiar da comunidade em 2024. Ou ainda, que a comunidade atendida pela escola compõe o grupo de baixa renda da região. O que pode ser validado pelas respostas apresentadas no gráfico 21, referente ao recebimento de algum benefício do Estado pelas famílias participantes.

A maior parte dos participantes, 131 famílias, declararam não receber algum auxílio do Estado. No entanto, uma parcela significativa de 102 famílias declararam receber o benefício denominado Bolsa Família, 3 famílias declararam receber o benefício Bolsa Família e o benefício BPC, 1 família declarou receber o benefício Bolsa Família e o benefício Prato Cheio, 1

família declarou receber o benefício Bolsa Família e o benefício DF Social, 7 famílias declararam receber o benefício denominado BPC, 3 famílias declararam receber o benefício denominado Prato Cheio, 2 famílias declararam receber o benefício denominado Complemento de renda e 1 família declarou receber o benefício denominado Pensão.

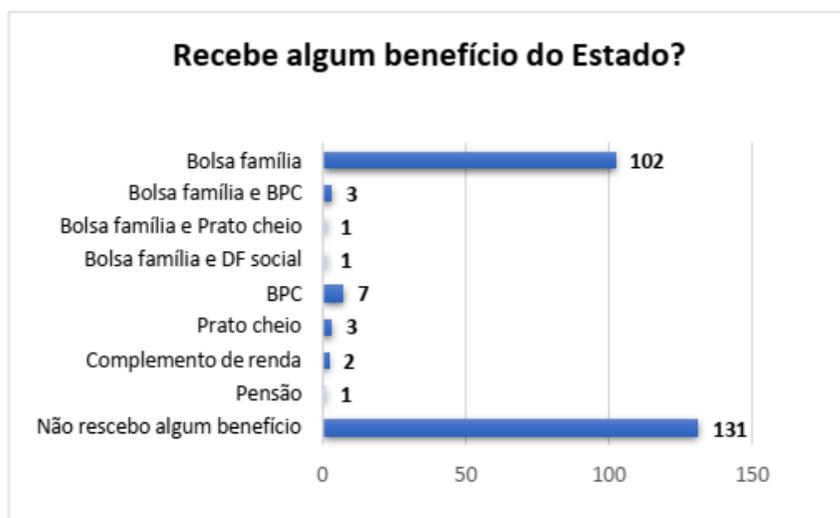


Gráfico 21 – Quantitativo de famílias que recebem algum benefício do Estado.

Considerando a importância de ouvir a opinião das famílias que formam a comunidade escolar foram inclusas no questionário questões referente a avaliação da professora e da equipe gestora, conforme apresentam os gráficos 22 e 23, respectivamente.

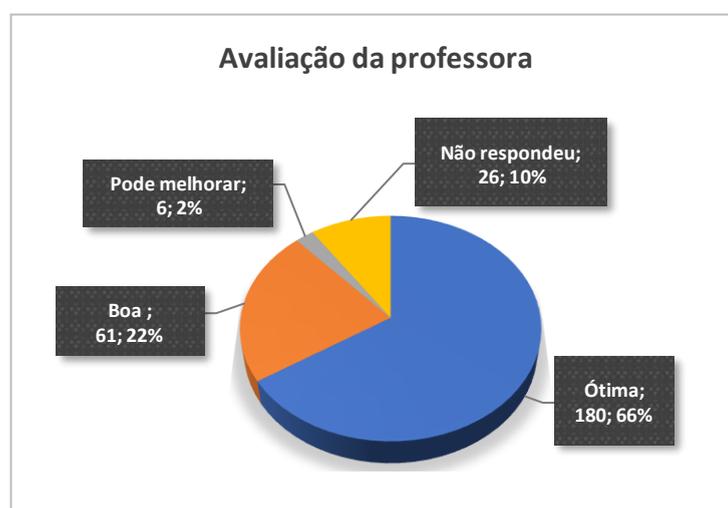


Gráfico 22 – Ilustrativo da avaliação das famílias quanto a atuação das professoras.

Quando a opinião das famílias sobre a atuação das professoras constatou-se que 180 famílias, o que corresponde a 66% dos participantes, avaliaram a atuação da professora como “Ótima”, 61 famílias, o que corresponde a 22% dos participantes, avaliaram a atuação da professora como “Boa”, 6 famílias, o que corresponde a 2% dos participantes, avaliaram a atuação da professora como “Pode melhorar” e 26 famílias, o que corresponde a 10% do total de participantes, não responderam à questão.



Gráfico 23 – Ilustrativo da avaliação das famílias quanto a atuação da equipe gestora.

Referente a opinião das famílias sobre a atuação da equipe gestora observou-se que 161 famílias, o que corresponde a 64% dos participantes, avaliaram a atuação da equipe gestora como “Ótima”, 78 famílias, o que corresponde a 31% dos participantes, avaliaram a atuação da equipe gestora como “Boa”, 7 famílias, o que corresponde a 3% dos participantes, avaliaram a atuação da equipe gestora como “Pode melhorar”, 3 famílias, o que corresponde a 1% dos participantes, declararam desconhecer a equipe gestora e 3 famílias, o que corresponde a 1% do total de participantes, não responderam à questão.

Por fim, foi possível realizar o Mapeamento Socioeconômico da comunidade escolar no ano de 2024. Pôde compreender, por meio deste, algumas características da região, do contexto social e econômico, bem como, características das famílias atendidas. Favorecendo, sobremaneira, o planejamento das ações da escola, o levantamento de demandas para intervenção e a elaboração deste PPP, primando pela subjetividade do público que atendemos.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola refletiu sempre o seu tempo e não podiadeixar de refleti-lo; sempre esteve a serviço das necessidades de um regime social determinado e, se não fosse capaz disso, teria sido eliminada como um corpo estranho inútil (PISTRAK, 2005, p. 29).

O documento foi construído por meio de discussões sobre a importância do fortalecimento das relações da Escola com a comunidade que a utiliza. Os profissionais da escola Classe 14, sabem o relevante papel que as famílias desempenham na vida escolar dos filhos e, busca estabelecer parcerias, para que a família realmente participe e assuma sua parcela de responsabilidade na escolarização das crianças. Compreende também que a função da escola é ajudar a desenvolver o pensamento crítico da criança, ensinando-a a se posicionar socialmente, desenvolvendo habilidades socioemocionais, percepções de mundo e compreensão de seus direitos e deveres para com a sociedade.

A escola é a instituição que fornece meios para junto com a família oportunizar ao indivíduo conhecimentos que o torne participante e protagonista na construção do seu desenvolvimento enquanto cidadão. A Educação Infantil desempenha, um dos mais importantes papéis na formação dos saberes necessários para o caminhar do indivíduo dentro do seu processo de escolarização.

É necessário que a Escola se organize dentro do que é previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), para que além dos conteúdos específicos, ela possa desenvolver de maneira contextualizada com a realidade do estudante, saberes significativos, promovendo a apropriação de valores éticos, estéticos e políticos, que serão essenciais na sua trajetória profissional e na vida em sociedade. Neste sentido, a Escola precisa trabalhar com o olhar voltado para o futuro, para possibilitar a construção de uma sociedade onde o preconceito e a discriminação sejam combatidos com argumentos fornecidos por aprendizados adquiridos também no contexto escolar.

Em uma escola inclusiva, como a nossa, a função é voltada para o acolhimento e garantia de direitos e de aprendizagem a todas as crianças. A Escola Classe 14 segue os preceitos inclusivos declarados no documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação. A Escola se organiza em tempos e espaços para que os estudantes com necessidades educacionais especiais incluídos

tenham seu acesso ao currículo garantido por meio das adequações curriculares. Nesta perspectiva inclusiva, há a articulação entre a professora regente e a professora do Atendimento Educacional Especializado, objetivando a reflexão pedagógica das ações realizadas com as crianças em busca de estratégias para que todos se desenvolvam. A Unidade Escolar, também promove ao longo do ano ações inclusivas consolidadas com atividades diversas que visam ampliar o olhar de toda a comunidade escolar para o respeito à diversidade humana, despertando a alteridade e a busca pela equidade.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Missão da escola é social, seu papel é formar cidadãos conectados com o conhecimento e com as vivências das crianças, promover uma educação de qualidade para todos, levando-as a construir suas histórias com dignidade, responsabilidade e autonomia. Promover uma Escola, inclusiva, fraterna, solidária, transformadora, comprometida e democrática, onde seus autores sejam capazes de reconhecer-se como seres biopsicossociais ativos na construção de uma sociedade mais justa.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe 14 estabelece os princípios a serem considerados nas ações pedagógicas deste Projeto, em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo, com a Constituição Federal, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB/1996, com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Currículo em Movimento e as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do DF, que visam o desenvolvimento biopsicossocial do educando que é integrado a um contexto social e cultural.

Nessa perspectiva, a criança é um ser histórico e cultural que aprende e apreende o mundo conforme princípios, combinados e regras que são convencionados socialmente através da cultura. Assim como infere as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, “a criança é um sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2010 p.12)”.

Desta forma, adotaremos como princípios norteadores do nosso trabalho os

mesmos explícitos nas Diretrizes Curriculares Nacionais:

- **Princípios Éticos:** Processo formativo que enfatiza a valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades.

- **Princípios Estéticos:** Processo formativo que enfatiza a valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

- **Princípios Políticos:** O Currículo em Movimento da Educação Básica do DF (2010), diz que esses princípios referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

Adotamos ainda, como princípios norteadores da prática pedagógica, os seguintes princípios para uma educação integral:

- **Princípio da Integralidade** - A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral do estudante, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais (Pressupostos Teóricos, p. 28).

- **Princípio da Intersetorialização** - No âmbito do Governo, entre as políticas públicas de diferentes campos em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação (Pressupostos Teóricos, p. 29).

- **Princípio da Transversalidade** - A transversalidade deve estar vinculada a aprendizagem, aos interesses e aos problemas da comunidade, incorporando saberes próprios

da comunidade, visando resgatar as tradições e culturas populares dentro da proposta pedagógica da escola e do contexto social do estudante.

- Princípio do Diálogo Escola e Comunidade - A Escola Classe 14 se reconhece como espaço privilegiado de aprendizagens e compreende a importância que a família tem no desenvolvimento dos estudantes. Entendemos que a educação não é exclusivamente responsabilidade da escola e nem se dá apenas dentro de seus muros. A presente Proposta Pedagógica, tem como objetivo uma Escola que articule efetivamente com a comunidade, uma prática educativa que facilite a compreensão do processo de aprendizagem dos estudantes e que os considere em todas as suas dimensões: físico, cognitivo, social e emocional. Esperamos em prol do bem comum, acabar com o jogo de empurra, onde os pais acreditam que o estudante, uma vez na Escola, é responsabilidade exclusiva desta. Tal postura implica em não assumir o compromisso de colaborar e atuar na busca de soluções para os problemas que podem surgir ao longo da trajetória acadêmica de seus filhos. Deste modo, abrir espaço para o diálogo torna-se necessário para que cada parte assuma suas responsabilidades e juntas caminhem na formação de ideais comprometidos com a construção de indivíduos de forma integral.

- Princípio da Territorialidade - Romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. A educação não se restringe ao ambiente escolar, podendo ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores (Pressupostos Teóricos, p. 29).

- Princípio do Trabalho em Rede - A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na cooperação entre os pares pelo processo educativo. Trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

Quanto aos princípios epistemológicos que sustentam as práticas educativas da EC14, visam sustentar um currículo integrado que promova espaços democráticos e de protagonismo dos sujeitos. São eles:

- Unidade teoria e prática – Processo formativo que possibilite a reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para construção do conhecimento, incentivando constantemente o raciocínio, questionamento,

problematização e a dúvida.

▪ Interdisciplinaridade e Contextualização – Processo formativo que possibilite a integração de diferentes áreas de conhecimento com sentido social e político.

▪ Flexibilização – Processo formativo que possibilite à escola complementar o currículo de base comum com conteúdos e estratégias capazes de completar a formação biopsicossocial do educando.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

METAS DA UNIDADE ESCOLAR	CRONOGRAMA	MENSURAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer objetivos para o processo de ensino e aprendizagem;• Promover a qualidade no ensino;• Desenvolver na prática pedagógica as linguagens estabelecidas pelo currículo;• Proporcionar a criança o acesso à metodologia adequada às necessidades;• Acompanhar o cumprimento dos direitos básicos das crianças;• Elaborar e realizar ações para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos;• Incentivar a participação de toda comunidade escolar;• Ampliar os momentos de formação continuada;• Favorecer momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão;• Possibilitar à criança observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;• Buscar o fortalecimento do Conselho Escolar visando garantir uma gestão verdadeiramente democrática;• Oferecer oportunidades variadas para que as crianças construam sua identidade e autonomia;• Envolver todos os segmentos que fazem parte do processo educacional em um ambiente promotor do trabalho coletivo e participativo. <p>Assim é fundamental, garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.</p>	As atividades serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo de 2024.	Atingir até 70% das Metas estipuladas até 31/12/2024

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

▪ De modo geral, para os segmentos Educação Infantil e Classe Especial, o objetivo principal é proporcionar ao estudante conhecimentos únicos que lhe propiciem o desenvolvimento de suas potencialidades, possibilitando interagir com o meio ambiente no qual está inserido, para que assim a criança se desenvolva integralmente em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Considerando as especificidades desta Unidade Escolar, faz-se necessário especificar os objetivos a serem alcançados por cada segmento:

1. Educação Infantil;
2. Classe Especial.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Currículo em Movimento, elencamos os seguintes objetivos de acordo com os segmentos.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

9.2.1 PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

▪ Colaborar para o desenvolvimento integral das crianças, garantindo aprendizagens, direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação social com os atores da comunidade escolar.

▪ Possibilitar ao estudante vivências que contribuam para seu desenvolvimento.

▪ Propor ações educativas que fomentem o desenvolvimento da criatividade, da colaboração e intergeracional, da imaginação e da participação, enfatizando os princípios éticos, estéticos e políticos da Educação Infantil.

▪ Promover ações que favoreçam o protagonismo infantil.

▪ Oferecer uma prática educativa voltada para os valores éticos e morais, respeitando a diversidade cultural e desenvolvendo o senso crítico.

▪ Oferecer oportunidades variadas para que a criança da Educação Infantil construa sua identidade, sua autonomia, amplie progressivamente os seus conhecimentos de

mundo e esteja integrado e socializado na família, na escola e na sociedade.

- Garantir às crianças oportunidades de lidar, de forma sistematizada e estruturada, com as informações do meio, criando condições de construir conhecimentos e elaborar ideias transformadoras sobre o mundo.

- Envolver a criança no processo educativo, por meio de brincadeiras e jogos, transformando a escola num ambiente lúdico, dinâmico, criativo e prazeroso, onde fantasia e realidade se misturam; e onde ela se sinta respeitada e feliz.

- Promover ações inclusivas que possibilitem as crianças refletir sobre a riqueza da diversidade para prevenir preconceitos, incentivar o respeito às diferenças, a cooperação e a fraternidade.

- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, independente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação.

- Desenvolver uma autoimagem positiva, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e superando suas limitações.

- Estimular o desenvolvimento das competências básicas da oralidade, escrita e interpretação, auxiliando na formação de um cidadão crítico.

- Conscientizar a comunidade da importância de sua participação para o bom desenvolvimento das aprendizagens escolares, sociais e culturais dos estudantes.

- Favorecer a participação dos estudantes na construção dos saberes.

- Tornar o ambiente escolar, um espaço de convivência significativo e prazeroso.

- Desenvolver projetos que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes e que fortaleça a escola como espaço de construção dos saberes.



Atividade Psicomotora.



Atividade Psicomotora.

9.2.2 PARA ESTUDANTES COM NEES E CLASSE ESPECIAL

- Acolhimento aos estudantes com NEE's, buscando atender as especificidades dentro do atual contexto e potencializar o seu contínuo desenvolvimento.
- Promover ações que eliminem as barreiras atitudinais de exclusão.
- Adaptar, quando necessário, as atividades propostas (na plataforma ou impressas) e elaborar estratégias de ensino e aprendizagem, garantindo a acessibilidade na realização das atividades não presenciais.
- Produzir material em caráter complementar (kit do estudante) para auxiliar o estudante na realização das atividades impressas que serão enviadas pelos professores regentes.
- Garantir o acesso ao Currículo em Movimento por meio da Adequação Curricular.
- Buscar o apoio do Poder Público/privado para a manutenção ao que diz respeito à estrutura física da Escola facilitando o acesso dos estudantes com dificuldades de locomoção.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO - METODOLÓGICO QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A infância é vista como uma etapa crucial de desenvolvimento físico e psicológico humano. Em consequência, diferentes espaços de atuação são estabelecidos tanto para a criança, sendo a escola de Educação Infantil um desses principais espaços.

No Brasil, o período que abrange a Educação Infantil vai do zero aos cinco anos de idade, a promulgação da Constituição Federal de 1988, em seu art. 208 IV, assegura que a educação será efetivada mediante a garantia de Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade (Redação alterada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006). Assim, pela primeira vez na história uma Constituição Brasileira se fez referência a direitos específicos das crianças, que não sejam aqueles circunscritos no âmbito do Direito da Família.

Ademais, com a promulgação da lei nº 11.114/2005, houve a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração tornando obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental. Essa nova legislação também alterou os artigos 6º, 32 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei nº 9.394/1996).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 29, a importância da Educação Infantil está assim explicitada:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Deste modo a partir da publicação da LDB (1996) as creches e as pré-escolas foram obrigadas a se integrar às instituições que oferecem a Educação Básica. Atualmente, já se reconhece a importância dos primeiros anos de vida do ser humano e, que esta fase, exige uma atenção toda especial. Sabe-se, ainda, que é na escola que a criança vivencia parte essencial do seu processo de desenvolvimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece, em seu art. 30, que a Educação Infantil será oferecida em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e a pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Porém, essa Educação Infantil deve estar organizada para atender bem a criança, sendo assim, a LDB, em seu art. 31, apresenta as regras para a organização da Educação Infantil, quais sejam:

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, entende-se, de acordo com as legislações, que a preocupação do Estado não deve ser somente a de oferecer o ensino na Educação Infantil, mas também o de organizar as propostas pedagógicas. Com todo o aparato legal, a Educação Infantil torna-se um direito da criança e um dever do Estado e constitui-se como a primeira etapa da Educação Básica do sistema de ensino brasileiro, devendo cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar.

Assim, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) 1998, lista também, algumas possibilidades, as quais devem ser consideradas na busca por uma Educação Infantil de qualidade, que são:

- respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (BRASIL, 1998, p. 13).

O RCNEI (1998), na busca por uma Educação Infantil de qualidade, assegura que tal procura envolve elementos amplos “ligados às políticas públicas, às decisões de ordem orçamentária, à implantação de políticas de recursos humanos, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico adequado, etc.” (RCNEI, 1998, p.14).

Por isso, diferentes espaços de atuação visando o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças são estabelecidos na escola de educação infantil, tais espaços, “podem dar bases sólidas para que enquanto a criança estiver aprendendo e incorporando ativamente informações, isso aconteça da melhor maneira possível, onde tudo faça sentido para ela” (PANIAGUA; PALÁCIOS, 2007).

A Escola Classe 14 entende as exigências atuais da sociedade e com base nos documentos: LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, PCN's, Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF, Currículo da Educação Básica: EDUCAÇÃO INFANTIL e Base Nacional Comum Curricular –BNCC pretende-se constituir enquanto escola dinâmica e transformadora, atendendo o que preconiza na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico Cultural.

“Segundo Saviani, a Pedagogia Histórica-Crítica, embora consciente da determinação exercida pela sociedade sobre a educação, fato que a torna crítica, acredita que a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação, fato que a torna histórica.” SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 34. Ed. Ver. Campinas, Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo).

A Pedagogia Histórico-Crítica postula que o ato educativo é caracterizado pela intencionalidade, tendo como objetivo a apropriação do conhecimento sistematizado pelo estudante. Já a Psicologia Histórico-Cultural compreende que a aprendizagem dos conhecimentos escolares são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Neste sentido, o trabalho pedagógico é concebido numa perspectiva que promove o desenvolvimento biopsicossocial, considerando o contexto social e histórico nos quais o sujeito está inserido. A escola busca oportunizar ao indivíduo aprimorar os conhecimentos, tornando-o partícipe na construção de seu papel como cidadão. Então, o espaço escolar infantil deve possibilitar a realização de diversas atividades, como os jogos e as brincadeiras, a dança e a música, a arte, a leitura e a escrita, o desenho, dentre outras. Deste

modo todas as atividades quando bem pensadas e organizadas são fundamentais para o desenvolvimento da criança.

Sendo a brincadeira uma das atividades mais importantes realizadas nas instituições infantis, o RCNEI (1998) defende que a organização do ensino infantil deve ser feita em cooperação com a criança que brinca. O Currículo em Movimento da Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2012), reconhece a importância da brincadeira nos espaços escolares, pois este proporciona às crianças experiências construtivas e lúdicas, por meio de atividades cantadas com instrumentos musicais, contação de histórias, brincadeiras com areia e água, modelagem, pintura, construção com blocos, quebra-cabeças, texturas, etc. (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Diante disso, pode-se dizer que o brincar tem uma importância fundamental no desenvolvimento da criança. Pois, quando proporcionamos o brincar, criamos um espaço para que as crianças experimentem e descubram o mundo, de maneira alegre, divertida, dinâmica, criativa. Oportunizamos que a criança seja feliz, seja humanizada (RCNEI, 1998). Para Vygotsky (1992):

“É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que a realidade, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança (VYGOTSKY, 2010, p.117).

Vygotsky (1997), afirma que, todas as crianças podem aprender e se desenvolver. Sendo assim, o desenvolvimento não é promovido diante de qualquer instrução, mas é importante que o processo de ensino-aprendizagem seja de qualidade e levando em consideração a ludicidade. Assim, na escola de educação infantil, nos diferentes espaços devem ser cultivadas relações de aprendizagem e interações socioculturais, voltado para o desenvolvimento integral das crianças, sendo também pensado pelas próprias crianças, constituindo assim fator de qualidade na educação infantil.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Conforme as demais escolas públicas do Distrito Federal, temos o Regimento Escolar das Instituições Públicas de Ensino do Distrito Federal como instrumento norteador que estabelece

regras de funcionamento da organização dos tempos e dos espaços escolares, os direitos e deveres de cada indivíduo participante do cotidiano escolar.

Dessa forma, a estrutura pedagógica da Escola Classe 14 encontra-se em conformidade com as Diretrizes da SEEDF estando organizada com o período de regência e o período de coordenação pedagógica. A regência refere-se ao período efetivo de trabalho do professor com a turma e acontece numa carga horária de 25 horas semanais. A coordenação pedagógica refere-se ao período de estruturação do trabalho pedagógico (em 15 horas semanais).

A organização curricular deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 16).

Devido à proposta curricular ser a expressão de onde se fala, considerando os aspectos sociais, históricos e culturais, os princípios epistemológicos que norteiam nossa prática na Escola Classe 14 articulam múltiplos saberes que circulam o contexto escolar. Para o tratamento dos conteúdos curriculares temos como pontos centrais os seguintes princípios: unicidade entre teoria e prática; interdisciplinaridade e contextualização; e flexibilização.

Não existem conteúdos, no Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF (2010) os objetivos de aprendizagens são caracterizados pela transversalidade. É necessário resgatar os saberes que a criança traz de seu cotidiano, as crianças pensam assim, refletem o que vivenciam e, também, imaginam. Representam seus medos e seus gostos, sentimentos e anseios.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (2010) trabalha com Eixos Integradores e Transversais. Os eixos Integradores são: Educar e brincar, Brincare interagir. E os Eixos Transversais são: Educação para Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e, Educação para a Sustentabilidade. Há ainda os campos de experiência, que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil (2009) defendem a ideia de

que a escola de educação infantil deve refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Por isso mesmo, o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF 2014), define os Eixos integradores:

- Educar e Cuidar: Cada criança chega trazendo conhecimentos e desenvolvimento conforme suas vivências e realidade social-cultural. Para Bassedas, Huguet, e Solé (2008), as crianças da Educação Infantil necessitam ter como referência um grupo de companheiros, uma sala e um educador que sejam estáveis que lhes deem segurança que as ajudem a estruturarem-se.

- Brincar e Interagir: é fundamental utilizar a afetividade, dar significado ao que está sendo trabalhado, a troca de saberes, as diversas interações, seja com o docente, seja com os pares, brinquedos, materiais e ambiente, entre a instituição, a família e a própria criança. Para Horn (2007), a prática pedagógica nas instituições de Educação Infantil, no cotidiano das crianças, implica a reflexão de que o estabelecimento deve oferecer um ambiente propício para as brincadeiras livres e dirigidas e para a socialização das crianças.

Acreditamos ser de suma importância nosso fazer pedagógico dentro da escola, pois um trabalho bem planejado e organizado faz toda a diferença na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sobretudo na Educação Infantil. Pensar em ações, que promovam a curiosidade, o experimentar, o fazer, o conquistar, o realizar, o vivenciar a experiência de uma escola da infância é muito importante para a construção do ser participativo na sociedade. Para Sônia Kramer(2008), a educação da criança é um direito, não só social, mas um direito humano.

[...] A educação da criança pequena é um direito social porque significa uma das estratégias de ação (ao lado do direito à saúde e assistência) no sentido de combater a desigualdade, e é direito humano porque representa uma contribuição, dentre outras, em contextos de violenta socialização urbana como os nossos, que se configura como essencial para que seja possível assegurar uma vida digna a todas as crianças (KRAMER, 2008,56).

Para garantir o direito das crianças de viverem plenamente a infância é necessário construir novas formas de relacionamento, em que a subjetividade dos educadores, crianças e suas famílias seja respeitada. Uma nova forma de organização da estrutura institucional, em que o trabalho pedagógico se faz imprescindível em sua totalidade é o propósito de garantir um ambiente lúdico e acolhedor e isso se dá de forma democrática.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal norteia as ações pedagógicas dentro das escolas públicas do DF e apresenta a importância de uma discussão sobre soluções e metas para atender a Educação Infantil. Pensar e organizar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas se faz necessário.

Materiais: a escola em termos de materiais disponibiliza de uma quantidade razoável, mas ainda insuficiente para suprir a demanda, que uma escola de Educação Infantil necessita. Enquanto escola, estamos empenhados em organizar e fornecer as nossas crianças os materiais necessários para o desenvolvimento de suas aprendizagens. Os materiais dentro do espaço de uma escola compreendem os objetos, acervo de livros, brinquedos, jogos, papéis etc.

A escola tem uma Sala de Leitura, com livros que estão sendo selecionados para crianças da Educação Infantil, uma vez que também atendia o Ciclo de alfabetização. Há uma quantidade de livro razoável, mas também não suficiente para suprir a demanda de um Centro de Educação Infantil (CEI). Há vários desafios nessa nova organização da escola, que irá exigir muito trabalho, dedicação e ajuda de todos os envolvidos. Nosso objetivo maior é oportunizar aos nossos educandos, acesso para vivenciar essa etapa de maneira a despertar suas potencialidades e habilidades.

Ambientes: Na educação Infantil os ambientes têm que ser pensados nas crianças e precisam que sejam organizados em função de suas necessidades. Na escola até temos alguns espaços que fornecemos para as crianças explorarem, alguns com estruturas, que precisam de reforma, ampliação, como é o caso da miniquadra, do parque e do espaço molhado. No ano de 2024 os banheiros foram reformados e adequados à faixa etária das crianças; investimos também em segurança, colocando grades em pontos estratégicos, para a proteção de nossos estudantes. Almejamos sanar futuramente todas essas questões, para que nossas crianças possam usufruir de espaços físicos apropriados.

Tempos: o tempo destinado às atividades é de suma importância, o nosso Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil, discorre sobre a importância de organizar de forma planejada os tempos de uma escola da infância. Na Escola Classe 14, organizamos e planejamos, os tempos das atividades de uma maneira a favorecer momentos de exploração, oportunizando a elas momentos de descobertas, interações e descanso também com momentos de relaxamento. Fazendo com que elas possam se enxergar protagonistas no processo de construção de seus desenvolvimentos e aprendizagens, reconhecendo-se com seres históricos, culturais e sociais.

[...] Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que elas se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertório e interpretação de suas experiências e vivências de mundo. (BRASIL, 2017, p. 39).

Para Naise e Priscila Daniele (p. 56), a criança investiga e expressa o mundo que vive por meio do movimento, que é uma forma de linguagem, em que expressa seus pensamentos, sentimentos e vivências, com o qual ela representa, interpreta e modifica sua realidade. Os Tempos e Ambientes permitem, que a criança explore, se desafie, aguçe sua curiosidade para as novas descobertas. Ao brincar e experimentar, as crianças investigam sobre vários aspectos de como funciona o mundo e de como ela pode contribuir para o seu melhoramento.

Rotina: Ela é um dos elementos importantes que compõem o cotidiano. Uma rotina bem planejada e estruturada é fundamental para a organização das ações pedagógicas e do desenvolvimento das aprendizagens necessárias para as crianças nessa etapa da educação. Na escola, procuramos estabelecer uma rotina diária e constante, fazendo com que as crianças se sintam confortáveis e envolvidas. Nossa rotina já começa na entrada (portões), com a recepção das crianças pelos gestores e funcionários, depois temos o acolhimento delas no pátio da escola, onde se trabalha a interação, o cuidado e o tema da semana, com músicas, danças, histórias.

Em sala de aula, cada turma segue a sua rotina (planejada e organizada em momentos coletivos) e horários estabelecidos, para cada atividade diária. As crianças da nossa escola recebem duas refeições diárias, matutino começa com o lanche e depois é servido o almoço, no vespertino, serve-se primeiro o almoço e depois o lanche, esses momentos também fazem parte da rotina das crianças na escola. O momento de saída também é considerado para nós, como sendo parte da rotina e com isso, procuramos realizar de maneira tranquila, acolhedora para que, aconteça de forma tranquila e seja, momento de aprendizado e interação.

Essas experiências diárias, diversificadas e conforme a estrutura planejada do dia, são pensadas para que a criança vivencie a infância da melhor maneira possível, com tranquilidade, harmonia e interação. A rotina, o ambiente, os tempos, os materiais, toda atividade oportunizada dentro da escola deve e é orientada pelos Campos de experiências: O eu,

o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A organização do trabalho pedagógico na escola tem como propósito e objetivo maior, garantir que seja cumprido os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se. A escola deve ser para a criança um espaço, onde possa se sentir pertencente, onde seja, encorajada, despertada a construir. Esse é o nosso papel, tornar sonhos possíveis.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Para organizarmos os espaços, levamos em consideração o fato de atendermos agora a Educação Infantil e Classe Especial. As salas das Classes Especiais estão localizadas próximo aos banheiros dos estudantes. As turmas de Educação Infantil estão concentradas, em dois blocos de salas de aulas: bloco I encontram-se os primeiros períodos e no bloco II os segundos períodos.

Possuímos uma sala de leitura, no momento, não temos um servidor que possa organizar os acervos, a Direção, a Supervisora Pedagógica, coordenadoras e as professoras têm desempenhado esta função. Temos um pátio que é utilizado para as entradas, culminâncias e reuniões de pais, apresentações e contações de histórias. Este espaço também está destinado a organização dos estudantes para acesso ao banheiro, ações pedagógicas direcionadas pelas professoras.

Temos uma sala que funcionará como sala de atividades diversas, como, relaxamento, atividades que trabalhem a construção da identidade, percepção corporal e construção da autoimagem, além de atividades psicomotoras o espaço é direcionado tanto para os estudantes da Educação Infantil, quanto para os estudantes das Classes Especiais. A escola possui também um espaço para atividades de psicomotricidade e uma miniquadra que usamos no momento de brincadeiras livres e dirigidas. Temos também um espaço com duchas, que é utilizado para a realização de atividades com a água, que chamamos de Espaço Molhado. Temos uma horta, onde fazemos parceria com a EMATER- DF, desde o ano de 2022. A escola não possui um parque adequado, que atenda as crianças da Educação Infantil e Classe Especial, o que temos é um espaço pequeno com areia, com apenas dois balanços, que chamamos de parque, mas que não atende a demanda da faixa etária das nossas crianças. No

momento não temos recursos próprios para a montagem de um parque infantil, sendo que estamos buscando parcerias (Emendas Parlamentares) para implementação de projetos. Procuramos otimizar o nosso tempo com os espaços que temos, porque somos uma escola com espaço físico pequeno e limitado para atividades livres.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A Escola Classe 14 realiza reunião com pais e responsáveis periodicamente. No início do ano letivo realizamos uma reunião com pais e responsáveis para apresentação da Equipe Escolar e do regimento escolar. É um momento coletivo em que sanamos as dúvidas apresentadas pela comunidade e são esses momentos que a escola aproveita para fortalecer a parceria escola-família. Nesta reunião, os pais também têm a oportunidade de conhecer a metodologia de trabalho do professor de seu filho.

Bimestralmente e/ou Semestralmente são realizadas reuniões para apresentar a evolução da aprendizagem escolar do estudante naquele período, aprofundando as relações com os responsáveis e a escola. Além dessas reuniões, serão realizadas rodas de conversa com temas pertinentes à demanda da escola e/ou dos pais e responsáveis.

A Unidade Escolar se reconhece como espaço privilegiado de aprendizagens e compreende a importância que a família tem no desenvolvimento dos estudantes. Entendemos que a educação não é exclusivamente responsabilidade da escola, e nem, se dá apenas dentro de seus muros. A presente Proposta Pedagógica tem como objetivo uma Escola que articule efetivamente com a comunidade, uma prática educativa que facilite a compreensão do processo de aprendizagem dos estudantes e que os considere em todas as suas dimensões: físico, cognitivo, social e emocional.

Pode-se considerar que a família é o primeiro contexto educacional da criança, sendo a principal responsável pela forma como essa criança se relaciona com o mundo, considerando sua estrutura social. Em sequência vem a escola para complementar e oferecer sua contribuição como o segundo contexto educacional da criança. A escola é uma instituição que tem como função principal a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e produzido culturalmente. Nesse sentido, cada contexto, escola e família, possuem suas especificidades e seus pontos de intersecção e complemento. Escola e família são instituições interdependentes, sendo primordial um alinhamento em suas ações, pois compartilham a responsabilidade de preparar as crianças para serem inseridas na

sociedade com uma postura crítica, participativa e produtiva.

Em 2020, com a implantação do ensino remoto, várias ações foram organizadas no intuito de fortalecer a parceria escola-família e evitar evasão nessa nova modalidade de ensino. As famílias foram acolhidas, orientadas e atendidas em suas especificidades. Ao final do ano letivo foi possível observar que os estudantes cujas famílias apresentaram um maior engajamento e compromisso com seu processo educativo, tiveram desempenho escolar dentro do esperado para os objetivos traçados.

Dessa forma, para reafirmar o compromisso entre escola e família, planejamos para o decorrer do ano letivo de 2024 algumas ações:

- Reuniões periódicas com o Conselho Escolar.
- Manter um diálogo aberto com os pais, realizando atendimento e reuniões de pais, professores e direção.
- Coleta de opiniões, sugestões e informações por meio de formulários.



Reunião com as famílias – março / 2024

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A aprendizagem pode ocorrer e ocorre a qualquer momento e praticamente em tudo que fazemos. É um processo contínuo e ininterrupto, mas é necessário considerar as etapas que o estudante irá percorrer. Nesse sentido o professor deve ser incentivador quanto às novas descobertas e estimular a participação dos estudantes nas atividades propostas, criando uma relação de respeito, ética e autoestima. A Escola Classe 14 se organiza para que o processo ensino/aprendizagem ocorra respeitando a singularidade dos estudantes.

12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO

A nossa Escola objetiva pelo estabelecimento de relações baseadas na afetividade, na confiança, no respeito mútuo e na cooperação, que será a base do trabalho a ser desenvolvido com vistas a integralidade do ser.

A Escola Classe 14 organiza suas ações pedagógicas pautada no princípio da valorização do contexto sócio-histórico e no papel da mediação na promoção do desenvolvimento humano. O desenvolvimento é concebido como um processo dinâmico e complexo de interação entre fatores biológicos, históricos e culturais ao longo do tempo em consonância com os postulados na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky.

O estudante é considerado como um sujeito histórico e cultural, que tem uma trajetória de vida que precisa ser respeitada. Dessa maneira o desenvolvimento dos estudantes é compreendido como uma estrutura em permanente transformação, decorrente das interações sociais que são permeadas por uma cultura histórica e socialmente construída.

Nesta perspectiva é preciso conhecer o nível de desenvolvimento já alcançado pelos estudantes antes mesmo destes entrarem na escola. Ou seja, considerar o que eles são capazes de realizar de maneira autônoma, pois isso configura o seu nível de desenvolvimento real. Sendo assim, a escola deve continuar promovendo ações educativas que possibilitem novas aprendizagens. Estas ocorrem a partir da integração dos aspectos afetivo, físico, emocional, social e intelectual, corroborando para o constante e crescente desenvolvimento dos estudantes.

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLO, SÉRIES, SEMESTRE, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADAS

A Etapa de ensino ofertada na Escola Classe 14 é Educação Infantil - 1º e 2º Períodos - tendo como modalidade a Educação Especial, onde são contempladas duas salas de classe especial, sendo organizado em tempo regular(matutino e verpertino).

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

13.1 Plenarinha

Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil – DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal.

É um projeto que nasceu com o objetivo de promover a escuta atenta, sensível e intencional das crianças, acerca de suas necessidades e interesses, para que elas possam anunciar sua visão de educação e de mundo, expressando como compreendem a realidade que as envolvem. O foco da Plenarinha é trazer à cena a criança como protagonista no processo educativo, algo que precisa ser pensado e considerado na ação pedagógica.

A partir da intencionalidade do professor em seu planejamento, e da materialização deste, por meio de uma prática pedagógica que privilegia a escuta e protagonismo infantil da rodinha até a autoavaliação, entende-se que a Plenarinha se tornou uma ação pedagógica na escola. É uma ação pedagógica utilizada por vários agentes que atuam na primeira infância. Permanece e pode ser articulado com outros temas de interesse das Unidades Escolares e Instituições Parceiras.

Em 2024 a Plenarinha encontra-se na sua XII edição com o propósito de uma escuta, participação e o protagonismo das crianças em todos os momentos do processo, desde o planejamento, passando pelas ações e principalmente nas atividades do cotidiano. A temática para 2024 é **“Identidade e diversidade na educação infantil. Eu sou assim e você?”**. Considerando como projeto essencial para o fazer pedagógico com o objetivo de oportunizar às crianças experiências.

Oportunizar caminhos para as crianças construírem sua identidade pessoal e social é muito desafiador. Acreditamos, que o processo de aprendizagem pela ótica da criança é o caminho, escutá-la é por excelência, a capacidade segundo Almeida, (2022, p.91) de entrarmos em conexão com o outro, nos abriremos para o outros, para outros modos de pensar, ver, e compreender o mundo. Construir a identidade de modo a se reconhecer no processo de construção e autonomia, como sujeitos participantes do mundo que vivem é o nosso objetivo maior. Enquanto escola, a Plenarinha encontra-se atrelada ao nosso projeto Identidade:

Construindo o Eu- eu sou assim, e sonho assim e você?

13.2 Transição na Educação Infantil

O projeto de transição refere-se a oportunizar as crianças experiências e vivências no ambiente escolar em que farão parte no ano letivo seguinte. Para a transição acontecer de forma eficaz e tranquila é preciso que haja um acolhimento e um olhar sensível para esse momento que é tão importante na vida da criança, com o objetivo de garantir seus direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

A Educação Infantil como promotora de aprendizagens deve estar em consonância com a concepção de criança e de infância que alicerçam o trabalho educativo da primeira etapa da Educação Básica. A educação infantil tem como eixos estruturantes, o educar e o cuidar, o brincar e o interagir. A criança desde que nasce encontra-se imersa na cultura, construindo o seu ser social, que aprende em vários espaços sociais. A escola como sendo parte desse meio social, precisa ser acolhedora das experiências pessoais como alicerce para seu processo educativo. Segundo o Caderno Orientador “Transição Escolar-Trajatória na Educação Básica” parte da Educação Infantil discorre:

“Enquanto sujeito histórico de direitos, atuantes e protagonistas na construção de sua identidade pessoal e coletiva, a criança tem necessidades próprias, manifestações, opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida. (Distrito Federal, 2021, p.35).”

São várias as formas de transição na Educação infantil, segundo o Caderno Orientador “Transição Escolar-Trajatória na Educação Básica”, existem diferentes forma de transição, de casa para a instituição, da instituição para outra, de uma instituição parceira ou uma creche privada para a instituição pública, no interior da própria instituição educativa e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A Escola Classe 14, com o objetivo de ampliar as experiências das crianças, busca diariamente em suas ações pedagógicas, acolher e articular ações educativas para assegurar a todas as crianças os direitos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados no Currículo em Movimento do Distrito Federal, na parte do Caderno destinado a Educação Infantil. Acreditamos, que à apropriação do patrimônio, das práticas sociais, da cultura diversificada por meio de estratégias educativas como brincadeiras, roda de conversas, escuta sensível, visitaçõ e interação, faz com que, ao chegar o momento da mudança, essa será de forma tranquila, pois

a criança, já se apropriou anteriormente do seu novo espaço educativo.

A prioridade da Unidade Escolar é levar em conta a diversidade das crianças na escola, para que assim, possa desenvolver ações acerca da temática levando em consideração as particularidades e vivências de cada criança. A transição engloba diferentes aspectos como, o da criança, o das famílias e/ou responsáveis e o da própria unidade escolar. Ação construída para favorecer e valorizar as crianças na construção e desenvolvimento do seu protagonismo, valorizando sentimentos e emoções e dando a elas de fato participação ativa na construção da sua identidade e autonomia.

13.3 O Brincar como Direito dos bebês e das crianças

Fator importante na Educação Infantil é o brincar, pois é na brincadeira que a criança aprende e se desenvolve. O Currículo em movimento do DF- Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018^a, p.31), amparada na Teoria Histórico-Cultural de Vigotiski, discorre que o brincar é uma ação simbólica essencialmente social, presente na cultura. É um período extremamente fértil para a construção de novos conhecimentos e experiências. Assim, segundo Claudenice (COSTA, 2016, p.21) é fundamental que se assegure à criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do brincar seja vivenciado com intensidade capaz de tornar bases solidas para a construção da criatividade e participação cultural.

As crianças, em suas brincadeiras interagem e constroem formas próprias de conhecer e vivenciar o mundo em que estão inseridas. O brincar é uma experiência que promove a imaginação, criatividade, sendo assim é uma atividade essencial para as crianças. A brincadeira, também, promove a capacidade de negociar, estabelecer o equilíbrio emocional, resolver conflitos e tomar decisões. O papel do educador no brincar é muito importante para enriquecer as experiências das crianças durante as brincadeiras, desempenhando funções importantes, pois não há construção de saberes sem interação.

Ao brincar, as crianças exercitam sua imaginação, criatividade e capacidade de resolver problemas. Crianças brincantes são aquelas que se envolvem ativamente em atividades lúdicas, explorando o mundo ao seu redor e desenvolvendo habilidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais enquanto brincam.

13.4 Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

Experimentamos o mundo através dos sentidos, e um deles é o paladar. Construir uma identidade de alimentação saudável é fundamental para uma vida longa e próspera. Segundo o Caderno de Alimentação na Educação Infantil, a primeira etapa na Educação Básica (2017), tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças com ênfase em seus aspectos físico, emocional, intelectual e social, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº9394/96). As crianças começam vivenciar experiências sociais que envolve cuidado, respeito, cooperação, que se dão em meio as práticas educativas, inclusive nos momentos da alimentação escolar.

Abordar o tema da alimentação nas escolas da primeira infância é muito importante para a construção da identidade integral do sujeito, mas vai além, da questão alimentar e nutricional. Olhar deve ser voltado para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como a sustentabilidade e a ecologia humana. Ações educativas devem ser intencionalmente pensadas, para que contribuam de forma eficiente nesse processo.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil (Distrito Federal, 2018), fundamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e na Base Nacional Comum (BRASIL, 2017), entende que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem particularidades próprias, concepções e práticas específicas para proporcionar às necessidades e direitos de aprendizagem e desenvolvimento no período da primeira infância. Os documentos entendem que a Educação Infantil não é assistencialista nem preparatória, mas que engloba os direitos de aprendizagem voltados às reais necessidades e interesses das crianças, com o objetivo de proporcionar seu desenvolvimento integral. Para os documentos citados anteriormente, a criança é definida como um sujeito de direitos, um ser ativo, com capacidade de exercer o protagonismo de seu aprendizado.

A escola Classe 14 acredita ser de suma importância o trabalho e a conscientização do tema, e o desenvolve, juntamente com o seu projeto “Horta”. Por encontrar-se em área de vulnerabilidade econômica, nossa escola foi contemplada com a oferta de oportunizar diariamente duas refeições para as crianças, onde uma é o almoço e a outra o lanche. As refeições são realizadas pelas profissionais da cozinha e o cardápio por nutricionista da rede. Apresentar e proporcionar uma alimentação saudável para elas é ir de acordo com o Direito humano básico que é a alimentação adequada e saudável. Juntamente com o projeto “Horta” da escola, a criança tem acesso a vivenciar experiências alimentares, que ajudarão no

seu desenvolvimento. As experiências exitosas de conhecer o processo, de se reconhecer como agente construtor e transformador do conhecimento, faz da criança protagonista da sua aprendizagem.

Juntamente com o projeto Horta, a criança aprenderá sobre alimentos saudáveis, mas também, sobre saúde, ecologia, sustentabilidade, meio ambiente, preservação, reciclagem, cultura, sociedade entre outros. É importante salientar que o trabalho educativo com a alimentação é uma prática social e prevista no nosso Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal (2018) e não pode acontecer de forma breve, o trabalho tem que ocorrer e ocorre na escola, durante todo o ano letivo.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 PROJETO TEMÁTICO ANUAL: A FANTÁSTICA FÁBRICA DOS SONHOS

Lema: um olhar para a infância

APRESENTAÇÃO

Na Educação Infantil, os projetos têm o objetivo de motivar as crianças à participação ativa no seu processo de ensino e aprendizado. Eles são uma maneira de trabalhar temas e objetivos de forma lúdica, de dinamizar as atividades tornando os conteúdos mais atraentes e mostrar às crianças a importância do trabalho em grupo.

O tema fábrica dos sonhos: um olhar para a infância foi escolhido pelos educadores com o intuito de nortear todos os campos de experiência tratados no ano letivo, mostrando para as crianças que é importante sonhar e acreditar em seus sonhos, contribuindo assim no trabalho dos valores humanos, das emoções, da autoestima, resgatando a fantasia e garantindo a autonomia e a iniciativa na infância.

A organização do projeto engloba os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, os Eixos Integradores: educar e cuidar; brincar e interagir e os Campos de experiência expressos no Currículo em Movimento do DF – Educação Infantil (2014) e a BNCC (2017), - o eu, o outro e o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - estarão amparados no

projeto norteador, sendo este capaz de fundamentar o trabalho durante todo o ano na escola.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver de forma interdisciplinar, flexível e contextualizada, tendo como norteador o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil (2014), práticas de cuidado, interação, aprendizado e brincadeira, partindo do tema gerador a fim de oferecer oportunidades pedagógicas e experiências enriquecedoras para que as crianças sejam desafiadas a desenvolver suas capacidades globais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar os eixos temáticos a partir do tema gerador tendo como base a ludicidade;
- Ampliar a cooperação e a socialização da criança com seus pares;
- Conduzir à imaginação, à fantasia, à criatividade e à criticidade;
- Provocar o pensamento reflexivo da criança;
- Desenvolver a autonomia, a autoconfiança, o autoconhecimento e o autocuidado;
- Promover o hábito da leitura e a apreciação de histórias;
- Desenvolver a comunicação e expressão através de jogos e brincadeiras livres e dirigidas;
 - Ampliar o desenvolvimento psicomotor e a corporeidade da criança por meio de brincadeiras, jogos e atividades estratégicas tendo como base o tema gerador;
 - Aprender a brincar respeitando regras e limites;
 - Vivenciar o faz de conta.
 - Assistir filmes/vídeos relacionados à temática.

JUSTIFICATIVA

O projeto organizado por tema gerador permite um planejamento consistente, oferecendo segurança aos professores em executar suas atividades de maneira que o ensino seja significativo à aprendizagem dos alunos.

Segundo Kramer (2006), o tema gerador é uma proposta de organização que busca a significação e amplitude das atividades, de forma que o tema seja o eixo condutor que gera e articula as atividades de modo contextualizado.

Assim, a escola espera que a articulação de um tema principal com os demais projetos, seja um importante recurso para estruturar e nortear toda a programação pedagógica de ano letivo do ano de 2024. O tema: a fábrica de sonhos foi escolhido, pois sonhar é importante para saber aonde se quer chegar, as crianças precisam saber onde querem chegar, nós precisamos saber onde e até onde elas querem ir.

As necessidades e interesses da criança são mais importantes que qualquer outra razão para que ela se dedique a uma atividade, então escutar os desejos e sonhos das crianças é fundamental para a qualidade do ensino e do aprendizado na infância. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), fala-se em desafios na construção da proposta pedagógica para darem vez e voz às crianças. Afirmando também que as práticas educacionais devem estar organizadas de modo a atender as experiências trazidas pelas crianças.

PÚBLICO-ALVO

Crianças do 1º período e 2º período.

METODOLOGIA

O projeto visa dar suporte ao trabalho pedagógico durante os planejamentos de ensino. A partir do tema escolhido, a equipe da escola planeja a execução dos projetos atrelados aos campos de experiências.

AÇÃO

O projeto será realizado em quatro etapas principais:

Primeiro bimestre: Discussão e organização do projeto gerador.

Segundo bimestre: Círculo dos sonhos: durante as aulas estimular a comunicação e a imaginação ao falar sobre sonhos. As crianças podem compartilhar seus sonhos individuais, por meio de várias linguagens (expressão oral, desenhos, atividades em sala, vídeos, entre outras).

Terceiro bimestre: Caixa dos sonhos: Estimular a criatividade e a expressão artística. As crianças devem decorar suas caixas, criando suas próprias “Caixas dos Sonhos”. O professor deve incentivar as crianças a imaginar o que guardariam em suas caixas para terem bons sonhos. Organizar uma exposição das caixas e permitir que as crianças expliquem suas criações.

Quarto bimestre: O trabalho será finalizado com a escolha de um sonho coletivo para a turma ou a escola e colocá-lo em prática.

LOCAL

Escola Classe 14 de Sobradinho.

CRONOGRAMA

O projeto ocorrerá durante todo o ano letivo de 2024.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá nas coordenações coletivas no cotidiano escolar, de forma processual, sistêmica e contínua. Há ainda, a proposta de realizar uma culminância, em que faremos uma votação sobre qual sonho ou desejo coletivo as crianças querem que seja realizado na escola, implicando na prática desse sonho.

14.2 PROJETOS

I - TEMA DO PROJETO: IDENTIDADE – Construindo o “Eu”

Lema: Eu sou assim e sonho assim, e você?

APRESENTAÇÃO

Na etapa da Educação Infantil a criança já está iniciando o processo de percepção do “EU” e do “OUTRO”, compreendendo o seu nome, seu papel na escola, na família e na sociedade em que está inserida. Contudo, ainda é necessário que os professores da educação infantil atuem como mediadores nesse processo de autoconhecimento e construção social.

As crianças precisam ser protagonistas nessa descoberta da sua identidade e no

reconhecimento do outro. No entanto, para que isso ocorra de forma eficaz, é necessário que a escola, forneça ferramentas para auxiliar nesse processo.

Dentro do projeto IDENTIDADE serão trabalhados com as crianças temas necessários como, diversidade, inclusão, valores, sustentabilidade, profissões, o brincar, natureza e sociedade, cultura, musicalidade, folclore, festas populares, saúde, corpo, água, meio ambiente, além de questões étnicas, como povos indígenas e afrodescendentes. Dentro do projeto IDENTIDADE da escola, trabalharemos também em comunhão com a Plenarinha, projeto da Secretaria de Educação do Distrito Federal que neste ano de 2024 está em sua décima segunda edição com o tema gerador: IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EU SOU ASSIM E VOCÊ, COMO É?

OBJETIVO GERAL

Possibilitar que os alunos consigam se reconhecer como indivíduos através de suas características e preferências próprias, proporcionando a apropriação de sua identidade desde a infância. Além disso, o projeto Identidade para Educação Infantil também visa estimular nas crianças habilidades essenciais para o desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança e do autocuidado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apropriar-se da sua identidade;
- Conhecer a sua história e a história da sua família;
- Compreender o significado do seu nome;
- Desenvolver a autonomia, a autoconfiança e o autocuidado;
- Conhecer e construir outros valores da vida;
- Identificar suas características próprias;
- Reconhecer suas preferências;
- Acolher e respeitar as diversas formas de existência;
- Desenvolver relações interpessoais;
- Reconhecer os seus limites e o do outro;

- Construir, com autonomia, sua autoimagem;
- Compreender noções básicas de existências individuais e coletivas;
- Desenvolver habilidades de socialização saudável;
- Aceitar e valorizar suas características pessoais.

JUSTIFICATIVA

O projeto visa trabalhar o autoconhecimento e a autoestima da criança. A identidade infantil e sua construção social devem ser desenvolvidas através do conhecimento global do ser humano, de modo que as crianças possam compreender sobre si mesmas, para que assim consigam distinguir o individual do coletivo e desenvolver sua própria autonomia reconhecendo-se como indivíduo construtor e transformador de realidades.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, a identidade tem a função de distinguir, marcar as diferenças, sejam elas, físicas, emocionais e comportamentais, dos indivíduos. Ou seja, sua autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive (BRASIL, 2010). Por isso, é tão importante favorecer novas interações ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros.

PÚBLICO-ALVO

Crianças do 1º período e 2º período.

METODOLOGIA

Trabalhar a identidade e a autonomia e o movimento, levando a criança ao reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração, e jogos e brincadeiras com os outros. Valorizar a participação da criança em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções. Importante também, trabalhar elementos que contemplem as artes visuais, explorando e manipulando materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, carimbo com batatas, etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc. Também, utilizar a linguagem oral para conversar,

comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. Explorar elementos musicais, por meio da participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

AÇÃO

Propor sistematicamente brincadeiras em grupos, integrando as crianças através de conversa em rodinhas, a fim de possibilitar o conhecimento e a aproximação das crianças.

Organizar atividades individuais como criação e confecção de crachás, a partir de desenho e cartaz para a identificação da criança, assim como portfólio e olivro da identidade.

Trabalhar a percepção do corpo a partir de observações sistemáticas: do rosto, dos cabelos, das partes do corpo, da altura.

Montar um mural com fotografias dos alunos ao lado de seus pais, irmãos ou amigos, auxilia cada criança a se diferenciar dos demais e a perceber-se como um ser único e como integrante de um grupo.

Exposição de fotos individuais: expor na sala de aula a foto de todos com seus nomes, permite que eles se reconheçam mais facilmente e se sintam partedo grupo.

Baú de memórias: criar um acervo de memórias da família, com objetos da infância dos pais e da criança, fotos e recordações, fortalecendo a ideia de que todos têm uma origem individual.

LOCAL

Escola Classe 14 de Sobradinho.

CRONOGRAMA

O projeto ocorrerá durante todo o ano letivo de 2024.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua. Deve ser levado em consideração o interesse das crianças pelas atividades propostas, assim como o andamento do projeto ao longo do ano para assim avaliar se os objetivos do projeto foram atingidos.

II - TEMA DO PROJETO: PROJETO DE LITERATURA: A FANTÁSTICA FÁBRICA DE HISTÓRIAS

Lema: Eu conto e você me conta e assim, viajamos juntos.

JUSTIFICATIVA

O texto literário exerce grande influência no desenvolvimento e no aprendizado desde a infância. A leitura possibilita um conhecimento de mundo, crescimento pessoal, desempenhando um papel libertador e transformador. Como seria bom se todas as crianças tivessem a oportunidade de ouvir e ler histórias. Fanny Abramovich (2008), discorre sobre a importância de ouvir histórias na infância, como fator primordial para a aprendizagem e compreensão do mundo.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (página 16).

Queremos com esse projeto mostrar as nossas crianças, o fascinante mundo da literatura. Além de acreditar no poder das histórias como transformadoras de realidades e no poder da magia que exerce o contador sobre os ouvintes. Muitos estudos relatam sua importância no desenvolvimento infantil, por ser recreativa, educativa, instrutiva, afetiva (alargando horizontes, estimulando a criatividade, criando hábitos, despertando emoções, valorizando sentimentos).

O contato com o livro estimula também a socialização, desenvolve a atenção, disciplina, trabalha a memória e aguça a curiosidade, que é um dos fatores principais para aprendizagem na infância. Portanto, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro, onde sonho, fantasia e imaginação se misturam numa realidade única, e os levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o hábito da leitura e a apreciação das histórias, proporcionando às crianças, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar, na escola, um momento semanal coletivo de leitura;
- Promover momentos de contação de histórias;
- Promover momentos de manuseio de livros;
- Conhecer textos dos vários gêneros literários
- Cultivar o hábito da leitura;
- Incentivar a leitura e o contato com os livros;
- Tornar a leitura um ato prazeroso;
- Envolver a família no Projeto de Leitura;
- Desenvolver a habilidade de interpretar;
- Desenvolver raciocínio, criatividade e imaginação;
- Ampliar o repertório de histórias conhecidas;
- Estimular o interesse pela leitura;
- Enriquecer o vocabulário;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar;
- Auxiliar a criança no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios;
 - Desenvolver a linguagem, criar possibilidades pedagógicas criativas e estimulantes para a criança;
 - Interpretar histórias lidas;
 - Permitir a troca de ideais, conceitos e entendimentos entre as crianças;
 - Incentivar a interpretação e encenação de histórias lidas.
 - Tornar a hora de contar a história, um momento que represente uma quebra na rotina diária, um momento de prazer.

JUSTIFICATIVA

Por que trabalhar a literatura e a leitura na Educação Infantil? A literatura infantil possibilita a ampliação das experiências das crianças com o outro, com a palavra e com a cultura. Elas vivenciam as descobertas dos sentimentos, trabalham a imaginação, interagem entre si e com os personagens de cada história, além de trabalhar com a linguagem oral, e a escrita, uma vez que, estamos imersos em um mundo letrado.

Ouvindo histórias, crianças e adultos podem apresentar reações que manifestam seus interesses vislumbrando nas narrativas possibilidades de trabalhar a imaginação e a criticidade. Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo de magias, de fantasias, de finais que podem ser felizes ou não, mas que trazem lições importantes na construção do ser humano. Ouvir e ler histórias é um deleite ao mesmo tempo que ensina também cria o hábito e o amor aos livros. Diante da perspectiva de que a leitura é fundamental para auxiliar no raciocínio, na compreensão de mundo, no vocabulário, na imaginação, na criatividade, na linguagem e escrita, considera-se importante a realização do presente projeto.

PÚBLICO-ALVO

Crianças do 1º período e 2º período.

METODOLOGIA

É a partir da relação lúdica com as histórias, que a criança aprende, compara e descobre sobre o mundo em que está inserida. Na sala de aula, assim como nos diversos espaços escolares, as histórias, dramatizações e demais atividades, sempre são trabalhadas de forma lúdica.

A escola representa a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. É necessário, portanto, propiciar, nas salas de aula e sala de leitura, a dinamização da cultura viva, diversificada e criativa, que representa o conjunto de formas de pensar, agir e sentir da nossa gente, nossas crenças, expectativas e esperança. É também estar aberto para outras culturas. É necessário para que isso aconteça dinamizar o trabalho na sala de leitura.

AÇÕES

- Apresentação do projeto com a escolha do livro por cada turma;

- Confeção de obras literárias/ artísticas com base nos livros escolhidos;
- Elaboração de um cronograma para apresentação por turma;
- Apresentação teatral da história realizada pela turma;
- Leitura diferente, quinzenalmente, na biblioteca;
- Na musicalização, poderá utilizar instrumentos musicais, realizar atividades em que a música faça parte do enredo, cantar e dançar músicas referentes às histórias;
- Produção de texto coletiva;
- Realização de recontos de histórias ouvidas;
- Criação de novas histórias;
- Culminância com apresentação para famílias.

LOCAL

Escola Classe 14 de Sobradinho.

CRONOGRAMA

O projeto ocorrerá durante todo o ano letivo de 2024.

AVALIAÇÃO

O Projeto será avaliado durante todo o processo, através das apresentações e análises nas reuniões coletivas, visando alterações se necessárias para alcançar os objetivos propostos.

III - TEMA DO PROJETO: PSICOMOTRICIDADE: EU ME REMEXO MUITO!

Lema: Trabalhando com as “engrenagens” do corpo

APRESENTAÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o corpo, as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o

universo social e cultural, tornando- se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (BRASIL, 2021, p.36).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), a criança, a partir de suas vivências é capaz de criar interações com o auxílio psicomotor para gerar brincadeiras e aprender, desejar, observar, experimentar, questionar utilizando a imaginação, fantasias construindo ideias sobre a natureza e a sociedade, sendo capaz de utilizar todas as habilidades que apsicomotricidade abrange (BRASIL, 2010).

Sendo assim, incluir atividades que desenvolvem a psicomotricidade, como as brincadeiras e jogos que estimulam o movimento do corpo, atividades sensoriais e manuais, são essenciais para o aprendizado na educação infantil ficar completo. Já que, a educação psicomotora é a base do processo de aprendizagem, pois é sabido que muitas das dificuldades que as crianças apresentam na escola podem ser devido a atrasos no desenvolvimento psicomotor.

OBJETIVO GERAL

Ampliar o desenvolvimento psicomotor e a corporeidade da criança por meio de brincadeiras, jogos e atividades estratégicas, incentivando assim a prática do movimento, a formação e a estruturação do esquema corporal e a construção da autonomia da criança na educação infantil, tendo como ponto de partida o tema gerador do PPP da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar o esquema corporal, de modo que as crianças ampliem o conhecimento sobre o seu próprio corpo.
- Estimular a motricidade ampla e fina, a fim de que a criança possa fazer movimentos coordenados, o que estimula o uso de diversos músculos.
- Promover o desenvolvimento da lateralidade, sendo esta, uma habilidade psicomotora que estimula a coordenação dos dois lados do corpo.
- Valorizar a organização espaço temporal, buscando promover a consciência do corpo com o meio.

JUSTIFICATIVA

Com vistas à qualidade do ensino na educação infantil, o trabalho com a psicomotricidade pode auxiliar no desenvolvimento intelectual e acadêmico da criança, trazendo benefícios de aprendizagem por toda a vida. A Psicomotricidade, se caracteriza por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais (OLIVEIRA, 1999). Por esse motivo, desde o início, o professor precisa incluir a psicomotricidade no seu planejamento para que haja uma melhor evolução e amadurecimento da vida emocional, cognitiva e social da criança.

PÚBLICO-ALVO

Crianças do 1º período e 2º período.

METODOLOGIA

Este projeto tem como base principal o campo de experiência: “corpo, gestos e movimentos”, o qual propõe a exploração dos espaços, das sensações e brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais e tem como foco principal o trabalho com a psicomotricidade. Por meio dos gestos e movimentos as crianças são capazes de reconhecer as sensações e funções de seu corpo e, identificar suas potencialidades e seus limites (BRASIL, 2018).

A partir do projeto gerador, cujo tema é a fantástica fábrica dos sonhos: um olhar para a infância, este projeto busca desenvolver atividades psicomotoras conectadas ao lema: trabalhando com as engrenagens do corpo, adaptando atividades psicomotoras à temática.

AÇÕES

Sugestão de atividades de acordo com os objetivos propostos:	
Esquema corporal	Jogo de imitação. Explorar as relações espaciais. Identificar as partes do corpo. Caminhada de exploração. Desenho de si mesma. Brincadeiras de roda e dança.

Motricidade fina e ampla	<p>Fina:</p> <p>Brincadeiras com massinha de modelar e argila. Brincadeiras com texturas. Brincadeiras com quebra-cabeça, blocos de empilhar, jogos de montar, pega varetas. Realizar dobraduras, colagens e pinturas.</p> <p>Ampla:</p> <p>Promover circuitos com materiais diversos. Andar sobre linhas. Propor tarefas que englobem música e dança. Rolar, mexer braços e pernas, andar em ritmos variados.</p>
Lateralidade	<p>Labirinto de obstáculos. Controle dos pés – chutar bolas com os dois pés. Pular em círculos, pular de um pé só. Brincar de robô. Brincar solicitando que apontem ou levantem as partes do corpo solicitadas.</p>
Organização espaço temporal	<p>Coelhinho sai da toca. Brincar de casinha. Pescaria. Brincadeira com balões. Cabra-cega. Jogo da velha. Adoleta.</p>

Vale lembrar que a maioria das atividades propostas promovem o desenvolvimento de vários outros aspectos psicomotores como, a tonicidade, o equilíbrio e a percepção, além dos citados acima. As atividades devem ser desafiadoras, pois se a criança não conseguir realizar a tarefa proposta ele ficará desmotivada e se ela a realizar com facilidade poderá perder o interesse em repeti-la.

MATERIAIS

Túneis, cordas, caixas, espelhos, bastões, elásticos, bolas, sacos, bambolês, pneus, pesos, músicas, espelhos, materiais recicláveis, massa de modelar, argila, jogos variados, dentre outros.

LOCAL

Sala de psicomotricidade, pátio da escola, parque de areia, sala de aula.

CRONOGRAMA

O projeto ocorrerá semanalmente durante todo o ano letivo.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Acontece no cotidiano da escola, por meio da observação e registro das habilidades psicomotoras dos alunos e da participação das crianças nas brincadeiras, jogos, circuitos, atividades de relaxamento propostas neste projeto, em conformidade com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

IV - TEMA DO PROJETO: PROJETO DISCIPLINA POSITIVA

Lema: ressignificando o cotidiano escolar

APRESENTAÇÃO

O projeto será baseado na Disciplina Positiva, que é uma abordagem socioemocional baseada nas teorias dos psicólogos humanistas Alfred Adles e Rudolf Dreikurs. Seu foco é desenvolver autodisciplina, responsabilidade, cooperação e resolução de problemas, por meio da gentileza e, ao mesmo tempo da firmeza (LACERDA, 2019). Podemos dizer que na disciplina positiva as crianças têm liberdade para fazer muitas coisas, mas são impostos limites com firmeza, empatia e comunicação não violenta, ou seja, você pode e faz bem dizer NÃO (INSPIRE, 2017)! A Disciplina Positiva é, principalmente, uma forma de acreditar na inteligência das crianças.

Nesse sentido, a disciplina positiva trata de uma comunicação clara e com reforço consistente de expectativas, regras e limites. Ao fazer isso, a criança aprende a não violência, a empatia, o autorrespeito, os direitos humanos e o respeito pelo próximo. Aprendendo essa autorregulação às crianças poderão se desenvolver de forma saudável.

Os sentimentos são sensações corporais próprias dos seres humanos; porém, a nomeação desses sentimentos é algo aprendido e possui origem social. Ou seja, há uma distinção entre sentir e nomear sentimentos. Quando nos tornamos capazes de identificar nossas próprias emoções, cria-se a possibilidade de inferirmos o sentimento de outra pessoa frente à determinada situação (SKINNER, 1995).

Na educação infantil, os atos indisciplinados envolvem a intolerância à frustração, a necessidade de atenção, o egocentrismo ainda característico, o desinteresse pela aula, a exclusão do diferente, a falta de limites definidos e a falta de orientação e inconsistência no ambiente familiar da criança (ESTRELA, 1992).

OBJETIVO GERAL

Trabalhar sentimentos na Educação Infantil, através da Disciplina Positiva para levar as crianças por um caminho de autoconhecimento, para que possam perceber e verbalizar a maneira como se sentem. “O autoconhecimento promove o autodomínio, que promove o autorrespeito”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver atividades para minimizar a indisciplina na sala de aula;
- Ampliar na criança autodisciplina, responsabilidade, cooperação e resolução de problemas;
- Identificar as causas motivadoras para o comportamento indisciplinar;
- Desenvolver as habilidades socioemocionais;
- Determinar regras e limites;
- Promover o diálogo e a negociação, envolvendo a criança nas decisões;
- Utilizar o reforço positivo, elogiando e incentivando comportamentos desejados;
- Oferecer alternativas e opções, permitindo que a criança faça escolhas ;
- Analisar fatores externos que podem interferir nas questões disciplinares da escola.

JUSTIFICATIVA

As dificuldades enfrentadas por professores, gestores e todos os colaboradores da escola classe 14 nos anos anteriores, no quesito comportando dos alunos da Educação Infantil, nos levou a refletir, sobre as possibilidades de intervenções pedagógicas relacionadas ao tema: disciplina. Sentimos a necessidade de identificar as causas da indisciplina, pois é um

dos fatores que mais preocupam os professores e todos os envolvidos no processo de ensino.

Além de transformar-se em desordem, a indisciplina dificulta a relação do professor com o aluno e a aprendizagem e pode apresentar sérias complicações no desenvolvimento cognitivo moral e social.

Partindo do princípio de que a criança se encontra na fase dos porquês e da compreensão das identidades, a criança ainda vê o mundo sob sua interpretação, é a fase do egocentrismo e do senso de individualidade sobrepondo a coletividade. O projeto tem como foco tornar essa fase “conflituosa” para nós adultos que lidamos com esta criança no espaço escolar, em um processo de autorregulação das suas emoções e conseqüentemente mudança de comportamento de todos os envolvidos.

De posse destes conceitos será possível trabalhar dentro de uma perspectiva onde será ensinado à criança a aprender a se expressar e a canalizar as emoções de tal maneira que fortaleça as relações com seus pares e não de forma contrária.

Essa abordagem pode levar a criança a perceber situações diárias e sua postura perante elas e querer mudá-las por si mesmo, o professor e os demais profissionais da escola também podem ajudar a fazer com que o aluno perceba certos comportamentos para assim modificá-los. Além do projeto também, auxiliar no diálogo entre pais e professores sobre a criança, estes devem conversar com a criança e criar uma solução, para um possível mau comportamento, em conjunto.

METODOLOGIA

Somente com a incorporação de situações vivenciadas na prática e a partir da realidade como um todo, pode-se trabalhar e direcionar as ações para desenvolver habilidades como: autorregulação, generosidade, curiosidade, imaginação e empatia.

AÇÃO

O projeto será aplicado através de atividades direcionadas e planejadas para alcançar os objetivos aqui citados. O Projeto Fábrica de sonhos: um olhar para a infância será o norteador do projeto, perpassando pelos eixos transversais, eixos integradores e seus campos de experiência contidos no Currículo em Movimento do Distrito Federal (2010) e a BNCC (2017).

Teremos dentro do projeto um subprojeto “Mascote”, os alunos elegerão um bichinho de pelúcia como mascote da turma, este irá juntamente com um caderno de registro, para os pais registrarem as ações do estudante com este bichinho.

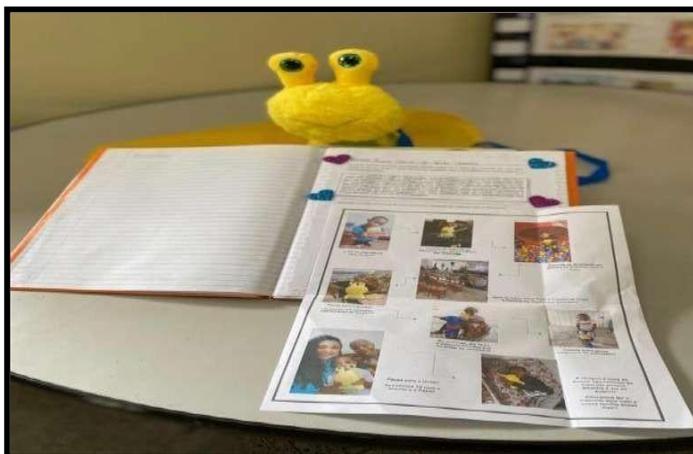


Foto do projeto em anos anteriores

LOCAL

Sala de aula e residência da criança.

CRONOGRAMA

O projeto ocorrerá semanalmente durante todo o ano letivo.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação se dará ao longo do ano, de forma processual, sistêmica e contínua, por meio de realização das ações propostas, diálogo e questionamentos, e envolvimento de todos que trabalham na escola para o melhor desenvolvimento das crianças, sempre respeitando a individualidade e particularidades de cada uma. Os fatos serão registrados pelas crianças e pelas famílias no caderno de registros.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL.

15.1 PROGRAMA HÁ CAMPO - EMATER/DF - ASSISTÊNCIA TÉCNICA ÀS HORTAS

Por meio do Programa a Emater/DF prestará assistência técnica às escolas públicas que desenvolvem ou pretendem desenvolver o projeto de horta escolar.

O programa será realizado mediante:

- assistência básica e orientação aos professores;
- entrega dos insumos e por demanda das escolas, para assuntos específicos.

TEMA: PROJETO HORTA/ ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Lema: Comer, comer para ficar forte e crescer).

JUSTIFICATIVA

A horta escolar é um espaço apropriado para o aprendizado, utilizando o contato com o meio ambiente, os estudantes são incentivados a cuidar e preservá-lo.

Além de encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta, permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos dos alunos. Outro ponto fundamental, é que além de ocupar um espaço ocioso, também é possível, ainda, estimular hábitos alimentares saudáveis e preservar o meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

Estimular hábitos alimentares saudáveis, incentivando o consumo de alimentos nutritivos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação dos recursos naturais;
- Aprender sobre a produção sustentável de alimentos;
- Incentivar o consumo de alimentos com alto valores nutritivos;
- Incentivá-los a consumir as refeições da escola, com hortaliças produzidas por eles (os estudantes).

AÇÕES

Os estudantes, professores e servidores terceirizados estão envolvidos nas várias fases do processo de cultivo:

- Preparo do solo;
- Plantio de sementes
- Limpeza e manutenção dos canteiros;
- Identificação das espécies com placas nos canteiros;
- Anotações das observações feitas durante a visita a horta,
- Colheita de hortaliças e frutas

AVALIAÇÃO

A Escola Classe 14, está participando do programa de Agricultura Urbana da Emater nas Escolas Públicas do Distrito Federal, em função disso a escola necessita apresentar relatórios/ prestação de contas, a este órgão.

No pedagógico as avaliações são feitas semestralmente com intuito de sanar as dificuldades apresentadas na aplicação do projeto.

O Relatório de implantação da horta escolar e a prestação de contas à EMATER/DF está inserido neste projeto, conforme anexo.



Participação das crianças no processo de cultivo

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A Escola Classe 14 tem como prerrogativa se alinhar à concepção de avaliação formativa preconizada no Currículo em Movimento do Distrito Federal, fundamentada na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar o acompanhamento das aprendizagens de todos na escola. Favorece também análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, respeitando e valorizando a trajetória dos estudantes.

Inicialmente a avaliação é utilizada para sondar as aprendizagens consolidadas pelos estudantes, promovendo assim um processo de reflexão da prática pedagógica e reestruturação do planejamento, bem como a construção de estratégias interventivas que visem potencializar as aprendizagens.

Instrumentos utilizados no processo avaliativo:	
Educação Infantil	<ul style="list-style-type: none">✓ Observação dos estudantes nos diferentes espaços da escola;✓ Observação formal dos estudantes em relação aos objetivos trabalhados;✓ Evolução do grafismo;✓ Registro do desenvolvimento do estudante;✓ Elaboração do Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIC.
Classes Especiais	<ul style="list-style-type: none">✓ Preenchimento da Escala Portage;✓ Entrevistas com os pais e responsáveis;✓ Observação dos estudantes nos diferentes espaços da escola;✓ Registro do desenvolvimento do estudante;✓ Elaboração do Registro de Avaliação –RAV

16.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Escola Classe 14 elaborou uma avaliação interna denominada ASEC14 – Avaliação Semestral da Escola Classe 14, com o objetivo de mapear o desenvolvimento

das habilidades curriculares dos nossos estudantes, identificando os conhecimentos consolidados e àqueles que precisam ser retomados. As informações obtidas na ASEC14 favorecem a reflexão do corpo docente quanto a necessidade de adequar suas abordagens e estratégias de ensino às especificidades de cada estudante.

16.3 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.

Na Educação Infantil, a avaliação ocorre por meio da observação sistemática, por registros em caderno de campo, questionários, produções das crianças e Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) que deve ser construído diariamente e concluído ao final de cada semestre. A avaliação nessa etapa, não tem o objetivo de promoção ou retenção.

A avaliação formativa segundo Benigna (2019, p. 36) é a que se utiliza de todas as informações disponíveis sobre a criança, para assim, assegurar sua aprendizagem. Refere-se à avaliação que promove as aprendizagens utilizando evidências do que a criança aprende, em relação ao que consegue alcançar dos objetivos propostos, para assim, poder planejar os próximos passos e o modo com esses objetivos serão atingidos. Para Benigna (2019, p.109) a avaliação é o que irá alimentar e retroalimentar as ações pedagógicas no espaço escolar.

A Escola Classe 14 utiliza a função formativa de avaliação, por acreditar ser o melhor recurso para atender a educação infantil em instituição pública. O processo de avaliação começa juntamente com a diagnóstica e tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança. Avaliamos diariamente, para que possamos promover uma reflexão que participe da experiência do ensinar e aprender ao mesmo tempo. Nesse sentido o processo avaliativo possibilita que a equipe pedagógica busque sempre melhorar o trabalho desenvolvido pela escola, para atender e sanar às necessidades de aprendizagem das crianças.

16.4 CONSELHOS DE CLASSE

De acordo com a Resolução nº 02//2020- CEDF e suas alterações, que dispõe sobre a organização curricular da Educação Infantil aprovada pelo Conselho de Educação do

Distrito Federal e em observância às disposições da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o Conselho de Classe é um órgão colegiado consultivo e deliberativo, de caráter permanente, que destina-se a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, obrigatório em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Tem como objetivo o acompanhamento e a avaliação do processo de desenvolvimento do estudante. Na Educação Infantil, segundo o documento a Unidade Escolar/Instituição Educacional dever realizar o Conselho de Classe no mínimo uma vez a cada semestre ou sempre que fizer necessário.

Na escola a preparação e realização do Conselho acontece duas vezes ao ano, ou seja, no final de cada semestre. Os agentes participantes são: docentes, membros da direção, orientadora educacional, coordenadoras pedagógicas e sempre que for necessário os profissionais da sala de recurso, como também pedagoga e psicóloga.

Na Educação Infantil, o Conselho de Classe se faz como um momento importante e privilegiado, para pensar e planejar ações com o intuito de promover uma avaliação, que vá de encontro com os processos de ensinar e aprender, para assim, alcançar a desejada qualidade na educação. É um momento de reflexão sobre a prática na busca de acompanhar e valorizar as aprendizagens e desenvolvimento das crianças, tendo-as como centro do processo.

Configura como espaço dinâmico, onde a escuta de relatos sobre a trajetória acadêmica de cada turma e a explanação das dificuldades e dos desafios encontrados são acolhidos em processo interativo e dinâmico com os professores participantes, Direção, Coordenadoras, OE, Sala de Recursos e SEAA. O momento possibilita a troca de sugestões e, quando necessário, o assessoramento ao professor em seu trabalho com a turma de forma geral e com os estudantes que demandam uma intervenção específica e/ou individualizada. Por meio do Conselho de Classe podemos identificar as dificuldades e angústias de cada professor em relação às suas vivências na sala de aula.

O Conselho de Classe, enquanto espaço de escuta, reflexão, troca, avaliação e encaminhamentos, é uma ferramenta imprescindível para avaliar as práticas pedagógicas da Escola. E é neste contexto que os projetos desenvolvidos pela escola também são avaliados em suas formas, intencionalidade e resultados.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

A Escola Classe 14 conta com a colaboração dos serviços de apoio composto pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Orientação Educacional (OE) e Atendimento Educacional Especializado (AEE). Os serviços costumam atuar de forma conjunta, onde cada membro colabora com as especificidades de sua formação, bem como com suas atribuições elencadas na Orientação Profissional de cada serviço.

Uma das principais frentes de atuação do Serviço de Apoio é a favor da inclusão, garantindo a acessibilidade de nossos estudantes e preparando a escola para acolhê-los. Atualmente temos 380 estudantes matriculados.

Os estudantes estão distribuídos em 26 turmas, onde 14 turmas são Integração Inversa, 2 Classes Especiais e 10 Classes Comuns. Com o compromisso de eliminar as barreiras que impeçam a plena inclusão, são realizadas ações junto às famílias e aos profissionais que atuam com estudantes diagnosticados, objetivando mediar o desenvolvimento, por meio da promoção de reflexões e conscientização dos profissionais que compõem a escola e da comunidade escolar, buscando tirar o foco das dificuldades do estudante e de valorizar a escola como espaço de promoção de competências e potencialidades para a diversidade.

Acolhimento e atendimento às famílias pelos Serviços de Apoio.

Objetivos específicos para formação dos docentes:

- Promover coordenações temáticas, conforme sugestão e necessidade do grupo de professores com temas relevantes e pertinentes a cada segmento atendido pela escola (Educação Infantil, Classe Especial).
- Estimular os professores a participarem de cursos de formação continuada para que aconteçam as transformações na construção de uma educação libertadora e ética.
- Promover encontros que promovam o crescimento pessoal e profissional dos servidores.
- Propiciar situações de vivência, análise, debate e reflexão que possibilitem entendimento, a relação pedagógica referente aos estudantes NEE's e temas necessários.

17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA).

As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), são compostas por um pedagogo e um psicólogo e tem como objetivo geral “promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais, especialmente às instituições educacionais que ofertam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental – Séries/ Anos Iniciais e os Centros de Ensino especial” (SEDF, 2010), apoiando e acompanhando o processo de ensino-aprendizagem junto a demais atores da instituição de ensino, com o intuito de promover o sucesso escolar.

A principal atribuição da EEAA é atuar na promoção de ações que viabilizem reflexões e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola com vistas a favorecer a apropriação do conhecimento, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas. A atuação ocorre em nível institucional e por meio de três dimensões: mapeamento institucional; assessoria ao trabalho coletivo; e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Dentro dessas dimensões cada profissional, pedagoga e psicóloga, atuam com atribuições específicas visando um resultado coletivo. O plano de ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem da escola classe 14 encontra-se em anexo.

17.2- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

A principal atribuição da Orientação Educacional é favorecer a produção de aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral do estudante; e para tal integra-se à equipe pedagógica da unidade escolar incorporando suas ações ao processo educativo global na perspectiva da educação em e para os direitos humanos, cidadania, diversidade e sustentabilidade.

A atuação da OE perpassa por seis eixos:

- Ações de implantação/implementação da orientação educacional;
- Ações institucionais;
- Ações junto ao professor;
- Ações junto aos estudantes;

- Ações junto às famílias;
- Ações de articulação em rede.

A principal atribuição da orientação educacional é garantir que a inclusão dos estudantes com deficiência e Transtorno de Espectro Autista aconteça de forma plena, atendendo suas necessidades e favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades. Além disso, é realizado o assessoramento aos professores, o apoio na produção das adequações curriculares, apoio pedagógico e ações em âmbito institucional a favor da inclusão. A Escola conta com uma Sala de Recursos Generalista e Multifuncional, que tem como função atender estudantes com deficiência (física e intelectual) e com Transtorno do Espectro Autista incluídas em turmas de integração inversa.

▪ Algumas das ações desenvolvidas pelo Serviço de Apoio ao longo do ano são: Apresentação da composição das turmas e dos estudantes com diagnósticos das classes inclusivas;

▪ Apresentação das atribuições de cada membro dos serviços de apoio;

▪ Entrevista com pais dos estudantes diagnosticados recém-chegados à escola;

- Acolhida e orientação aos professores;
- Reunião formativa com os educadores sociais voluntários;
- Assessoramento da equipe gestora na produção do Projeto Pedagógico;
- Assessoramento no Projeto Interventivo;
- Assessoramento aos docentes e direção;
- Participação em atividades propostas pela equipe gestora;
- Roda de conversa com os pais onde são abordadas diferentes temáticas;
- organização e participação nas coordenações coletivas;
- Formação aos docentes; elaboração de documentos;
- Intervenções em sala; execução do Projeto de Transição;
- Orientação aos pais; orientação/formação aos colaboradores da escola;
- Roda de conversa com temas específicos com os estudantes;
- Assessoria aos docentes na produção das adequações curriculares e metodológicas;
- Visita às escolas sequenciais dos estudantes especiais; realização de ações preventivas; realização de ações em prol da inclusão;

- Encaminhamentos para acompanhamentos externos, entre outros.

O plano de ação da Orientação Educacional da Escola Classe 14 encontra-se em anexo.

17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

A organização do trabalho na sala de recursos é realizada por meio de práticas pedagógicas cotidianas, intencionalmente planejadas e sistematizadas como consta neste Projeto Político Pedagógico (PPP), construído com a participação da comunidade escolar e desenvolvido por profissionais da educação devidamente habilitados. O profissional de Sala de Recursos trabalha de forma integrada, com a SOE e EEAA, com vistas a favorecer o melhor desenvolvimento de nossas crianças nos aspectos social, afetivo e cognitivo.

O AEE é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos Generalista da própria escola, no turno inverso da escolarização. Sendo que o espaço pedagógico é conduzido por professor especializado, com aptidão comprovada, em que a finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com deficiência (BRASIL, 2008, DISTRITO FEDERAL, 2010).

Assim estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiências Múltiplas e/ou aqueles que são diagnosticados com TEA (transtorno do espectro autista) têm o direito de serem atendidos na sala de recursos generalista. Para tanto, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) pontua as funções principais do atendimento educacional especializado, quais sejam: identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização, mas complementares.

As atribuições do professor de Sala de Recursos, são:

- Atuar como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado;
- Articular com os professores das classes comuns, favorecendo o acesso dos estudantes com necessidades educacionais especiais e garantindo a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

- Promover a interação dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola, visando a inclusão;
- Disponibilizar recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Orientar as famílias desses estudantes para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.

17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR, EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO.

A Escola Classe 14 é inclusiva e necessita do apoio de Educadores Sociais Voluntários e Monitores para auxiliar os estudantes NEE's que ainda não desenvolveram autonomia para uso de banheiro, higienização, alimentação, segurança e que necessitam de desenvolver atitudes de interação com os outros alunos e ter uma supervisão durante atividades fora do espaço da sala de aula (espaços externos da escola).

Ressaltamos que o número de Educadores Sociais Voluntários e de Monitores é insuficiente para atender a demanda, pois são designados para atenderem o quantitativo de 3 a 6 alunos NEE's e temos casos de estudantes que requerem atenção integral em função do grau de comprometimento, podendo gerar risco a sua própria segurança, como a de outros.

17.5 SALA DE LEITURA

Em nossa escola não há biblioteca, existe um espaço denominado "Sala de Leitura". Por esse motivo não há um profissional designado, que atue exclusivamente nesse ambiente. A equipe de coordenadoras, gestão e professoras, que colaboram na conservação do espaço e acervo e também na organizações de ações pedagógicas.

17.6 CONSELHO ESCOLAR

O conselho de Escola é uma organização formada por pessoas que pertencem direta e indiretamente à comunidade escolar: pais, alunos, professores, direção e servidores. O objetivo do conselho é dar aos participantes o direito de representar e decidir aspectos administrativos, financeiros, pedagógicos e fiscais da escola.

Órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e

representativa da comunidade escolar, de acordo com a Lei Nº 4.751, de 7/02/2012, alterada pela Lei Nº 7.211, de 29/12/2022. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

COMPETÊNCIAS

Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

- elaborar o seu Regimento Interno;
- analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
- garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la;
- participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
- fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;
- analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;
- propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

- debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

O Diretor da unidade escolar integra o Conselho Escolar como membro nato, sendo que, nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

MANDATO

Os membros do Conselho Escolar foram eleitos para o mandato de quatro anos, compreendendo o período de 02/01/2024 a 31/12/2027, por meio de eleição direta/processo eleitoral por representantes da comunidade escolar habilitados – de acordo com o Edital nº 42, de 04 de agosto de 2023 (Processo Eleitoral para escolha de Conselheiros Escolares, Diretores e Vice-Diretores).

Número de membros do Conselho Escolar						
Classificação das instituições educacionais de acordo com o número de estudantes	Equipe Gestora (Direção)	Segmentos da Comunidade Escolar				
		Carreira Magistério / Especialistas	Carreira Assistência	Estudantes	Pais ou Responsáveis	Total de Conselheiros
Até 500	01	01	01	01	01	05

Para o exercício 2024/2027 teremos o total de 05 conselheiros

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Readaptação é o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), em razão de alguma doença laboral física, psíquica, ou fatos externos e alheios a sua profissão, passando a ter restrições ou inaptidão às atividades anteriormente exercidas. Esse processo demanda o deslocamento do(a) servidor(a) para o cumprimento das novas funções, desde que respeitadas a habilitação exigida no concurso público.

O servidor(a) que se encontra nesta situação se submete a avaliação de médico-perito da Junta Médica Oficial/JMO o qual determina as restrições de suas atividades. O

servidor(a) é encaminhado(a) à GPSS (Gerência de Promoção à Saúde do Servidor) para uma avaliação de capacidade laborativa e acompanhamento pelos médicos do trabalho. São muitos trâmetis e acomanhamentos até a conclusão da readaptação do(a) servidor(a).

Em nossa Unidade de Ensino, há uma servidora efetiva, prossifional docente em processo de readaptação, já passou pela avaliação do médico-perito. Encontra-se agora a espera das novas etapas para adquirir o direito da readaptação de suas funções no serviço público.

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Na Escola Classe 14 as Coordenações Pedagógicas são realizadas no contraturno da regência e prioriza o atendimento aos estudantes e às famílias, formação continuada do docente, planejamento pedagógico, implementação e avaliação. Para tanto, o suporte e acompanhamento pedagógico são realizados pela Vice - Diretora, Supervisora Pedagógica, Coordenadoras e Serviços de apoio: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - SEAA e Orientação Educacional - OE.

17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

As Coordenações Coletivas procuram seguir os temas do calendário da SEEDF, demandas institucionais específicas e demandas identificadas no mapeamento dos serviços de apoio. É um espaço destinado a reflexões, estudo, discussões, organização das ações pedagógicas e formação continuada dos docentes.

17.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

As Reuniões Coletivas da escola Classe 14 de sobradinho são construídas levando-se em conta as demandas que surgem no trabalho diário da escola, além daquelas já revistas no planejamento. Acreditamos que os momentos em que o grupo se reúne são importantes para os ajustes necessários ao longo do ano letivo, seja no planejamento pedagógico ou nas questões voltadas aos profissionais da escola. A equipe gestora faz

divulgação e incentiva a inscrição dos profissionais de educação nos cursos de formação que são oferecidos pela EAPE e demais órgãos conveniados. Assim como procura estimular e executar constantemente os estudos individualizados e em grupo de documentos relevantes para a prática educacional da educação infantil, como o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

No Brasil o período que abrange a Educação Infantil é do zero aos cinco anos de idade, porém seu reconhecimento contou com a contribuição de vários movimentos sociais para, então, instituí-la como dever do Estado. Neste sentido, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (art. 208, IV) se garante que a educação será efetivada mediante a garantia de Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 29, a importância da Educação Infantil está assim explicitada:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Também, de acordo com as legislações, a preocupação do Estado não deve ser somente a de oferecer o ensino na Educação Infantil, mas também o de organizar as propostas pedagógicas. Com todo esse aparato legal a Educação Infantil torna-se um direito da criança e um dever do Estado e se constitui como a primeira etapa da Educação Básica do Sistema de Ensino Brasileiro, devendo cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar.

É na escola que a criança vivencia parte essencial do seu processo de desenvolvimento, mas apesar dos avanços e conquistas das últimas décadas e do reconhecimento da importância das escolas de primeira infância, o Brasil é conhecido pelos altos índices de abandono e evasão escolar em seu corpo estudantil.

Segundo uma [pesquisa feita em 2009, parte do projeto “Todos pela Educação”](#), há três grandes motivadores do abandono escolar:

- falta de interesse dos alunos (e até de seus pais) em relação à escola;
- necessidade de trabalhar e aumentar a renda familiar (o que não se aplica à Educação Infantil);
- falta de investimento na educação pública e concretização das políticas educacionais.

É fundamental deixar claro o significado de cada um dos termos relacionados ao tema. Sendo que, abandono escolar é quando o estudante deixa a escola antes de concluir o ano letivo, mas retorna no ano seguinte. Evasão escolar ocorre quando o estudante abandona a escola sem concluir os estudos e sem retorno posterior a alguma rede de ensino (FONSECA, VIEIRA, 2020).

Tanto o abandono como a exclusão podem acontecer por diversas razões, como problemas de saúde, dificuldades financeiras da família, falta de motivação, problemas familiares, falta de suporte pedagógico, entre outros. Na Educação Infantil, o abandono escolar é mais comum, já que geralmente a criança retorna à escola no próximo ano, uma vez que, ao não retornar a família é responsabilizada.

O abandono prejudica o desenvolvimento pessoal do estudante, na medida em que atrasa sua formação completa. De acordo com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009), “em seu desenvolvimento, a criança vai construindo sua autonomia: cada etapa percorrida abre inúmeras possibilidades de expressão e atuação.” E, a Educação Infantil, abre inúmeras possibilidades para a aprendizagem da criança. Por isso mesmo, a criança deve ser frequente, assídua e não abandonar essa etapa tão crucial para o seu desenvolvimento e aprendizagem, até porque na escola elas têm a possibilidade de se expressarem por meio de diferentes linguagens.

A seguir, são referenciadas algumas estratégias que podem ajudar a combater a evasão escolar e o abandono escolar na Educação Infantil, mais precisamente na Escola Classe 14 de Sobradinho:

- **Realizar um levantamento dos motivos da evasão e do abandono escolar:**

É crucial que a gestão administrativa e pedagógica da escola se una para identificar e mapear os pontos que precisam ser melhorados. Sendo este, o primeiro passo para planejar alternativas para resolver as possíveis situações de abandono e evasão na instituição. Também, é importante implementar medidas de incentivo à permanência e inclusão do

estudante no ambiente escolar.

- **Reavaliar a metodologia e a proposta pedagógica da escola:**

Os gestores pedagógicos devem igualmente com a comunidade escolar, avaliar a proposta pedagógica da instituição. Assim, princípios, propostas e discursos na área da Educação Infantil precisam estar alinhados com a prática. A prática pedagógica na escola implica a reflexão de que o espaço deve oferecer uma sequência básica de atividades diárias que são referenciadas pelas necessidades das crianças.

- **Empregar a tecnologia como suporte para o aprendizado significativo:**

A tecnologia pode ser uma grande aliada na motivação do estudante dentro do espaço escolar. Esses recursos podem despertar a atenção e a curiosidade da criança para diversos assuntos. Porém as ferramentas adequadas devem ser inseridas com responsabilidade na vivência dos alunos.

- **Investir em capacitação do corpo docente:**

Os professores da Educação Infantil precisam ser incentivados a passar por capacitação adequada. É interessante haver um suporte aos educadores para que realizem cursos de especialização, cursos livres, palestras, rodas de diálogo, reuniões e outros, dentro e fora da escola, visando incentivar a compreensão e a prática de novas e melhores formas de abordar práticas pedagógicas em sala e adquirir a atenção dos educandos.

- **Realizar projetos na escola:**

Os projetos escolares podem estimular os estudantes, tornando o ensino e a aprendizagem muito mais leve e proveitosos. Passeios escolares, festas, gincanas, peças teatrais, contação de histórias, projeto de horta, leitura, dentre outros, ajudam as crianças a enxergarem que todos os campos do conhecimento estão conectados, motivando a buscarem sempre mais.

- **Controlar a frequência da criança:**

Identificar estudantes faltosos diariamente, essa é a ação mais comum que a escola deve realizar. É controlando a presença do estudante por meio das chamadas e manten -

tendo contato com a família em caso de falta que a escola se mantém consciente da situação e pronta para agir. Encaminhar ao Conselho Tutelar os casos de estudantes infrequentes que não retornaram à escola mesmo após tentativas e intervenções realizadas pelos servidores da unidade escolar.

- **Aproximação com as famílias dos estudantes:**

Mobilizar os pais e os responsáveis dos alunos, convidando-os a conhecerem a escola e transmitindo a importância da Educação Infantil, mostrar como as crianças se sentem felizes e seguras na escola. A família precisa entender que o ambiente da instituição infantil é acolhedor e aconchegante e que nele são desenvolvidas atividades variadas que estimulam o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, emocional, afetivo e cognitivo.

18.2 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ

No Caderno “Convivência Escolar e Cultura da Paz” destaca a importância da escola em promover um ambiente acolhedor, que valorize as relações e a convivência entre todos. A educação para a Paz ultrapassa o simples fato de transmitir conteúdos, no caso da Educação Infantil vai além, de seus Campos de Experiências, pois é um processo que exige comprometimento, concordância pedagógica, em uma abordagem norteada com os princípios dos direitos humanos.

O desenvolvimento da criança se fortifica nas interações coletivas, que são influenciadas pela relações sociais e culturais. A escola tem o papel de incentivar essas interações e trocas de vivências, construindo experiências. Nessa circunstância a escola configura-se como um espaço/tempo especial, para a trocas de aprendizagens e afetos. É importante permitir que as crianças possam assumir um papel de protagonismo durante as brincadeiras e as interações, entretanto, é crucial que esses momentos sejam mediados e supervisionados, para garantir assim, o desenvolvimento e segurança delas.

Segundo o caderno “Convivência Escolar e Cultura da Paz” situações de conflitos ocorrem nas interações entre pessoas e grupos. Na escola, as situações de conflitos são importantes, para que possa promover uma Cultura da Paz, transformando assim, aprendizagem por meio do diálogo e de ações que fortaleçam vínculos entre os pares e também na coletividade, pois continuarão a conviver no mesmo espaço físico e social.

A Educação Infantil apresenta uma rotina permeada pela mediação de conflitos, seja em atividades em roda, passando pelos momentos de brincadeiras, até mesmo nos horários das refeições. Por esses motivos há o que chamamos, nas escolas de infância de “combinados”, que nada mais é do que um conjunto de regras para uma convivência pacífica e harmoniosa.

A escola nessa perspectiva deve buscar estratégias de expandir o diálogo, estimular a prática da escuta ativa e sensível, encorajar a participação ativa da criança, visando um protagonismo e comprometimento de cada indivíduo em um processo coletivo de construção de uma Cultura de Paz. A escola ao criar um ambiente inclusivo e acolhedor, em que as crianças são valorizadas, respeitadas e incentivadas a expressar suas ideias e sentimentos torna-se ambiente ativo de experiências. Essas atitudes fazem com que a Unidade Escolar passe a ser um agente transformador, tanto na construção de uma sociedade mais pacífica e harmoniosa, quanto consciente de seus direitos e também dos seus deveres.

18.3 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A primeira etapa da educação básica precisa ofertar condições e recursos para as crianças, com base na compreensão, de que elas se humanizam por viverem inúmeras experiências (TRANSIÇÃO ESCOLAR, 2023). A criança precisa se sentir pertencente, seja, a um ambiente, espaço, lugar ou grupo, para que se sinta confortável em interagir, transformar e construir conhecimentos. Ela precisa se sentir conectada, acolhida nos espaços diferentes do que geralmente participa. O novo é sempre desafiador e muitas vezes assustador e para criança pequena existe um peso maior. Conhecer anteriormente o espaço futuro, o novo lugar de experiências, antes de vivenciá-lo de fato, será muito importante para ela.

A escola vivencia duas etapas de transição, as crianças que chegam das creches/casa e as crianças que partirão para o Ensino Fundamental. Planejar ações pedagógicas, para esses dois grupos é de suma importância. O novo momento vivido, exige cuidado e muito diálogo. O acolhimento e adaptação das crianças, precisam ser elaboradas de forma, que traga para elas tranquilidade e confiança no novo espaço e nos novos sujeitos desse processo.

A escola propõe nessa temática ao primeiro grupo de crianças vindas de creches/casa um acolhimento prévio como visitas a escola, no caso das creches, uma comunicação e contato é realizado anteriormente entre ambas, para facilitar a comunicação e trabalhar para o momento da transição, recebemos as crianças da creche Araçá Mirim. Para as

crianças, que sairão da escola para cursar o Ensino Fundamental, as estratégias são rodas de conversas em momentos oportunos, agendamento de visitação a nova escola, que no caso é a Escola Classe 13 de Sobradinho II.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1- GESTÃO PEDAGÓGICA

É o lado mais importante e significativo da gestão escolar. Dentro de todos os registros constantes nesta proposta, procuramos definir as linhas de atuação, em função dos objetivos e do perfil da comunidade escolar como:

- Proporcionar a participação dos alunos no projeto de literatura da escola, por meio de apresentações de peças teatrais e apresentações musicais relacionadas aos livros trabalhados.
- Promover empréstimos de livros para leitura deleite.
- Despertar no aluno questões relacionadas à educação ambiental, sustentabilidade, através da horta contribuindo assim, para a preservação e melhor qualidade de vida.
- Despertar no aluno a necessidade de empatia e solidariedade, respeito aos colegas, por meio de conversas, apresentações com o objetivo de desenvolver amor-próprio através do diálogo e refletindo sobre suas ações.
- Incentivar o patriotismo através da realização de horas cívicas, ressaltando datas comemorativas e valorizando os princípios da cidadania.
- Propiciar atividades que levem os educandos a refletirem sobre bullying para que o ambiente escolar se torne mais harmonioso e democrático, ficando livre de qualquer tipo de discriminação e preconceitos.
- Desenvolver atividades em todas as áreas do aprendizado evidenciando a cultura afrodescendente.
- Oferecer condições físicas e humanas próprias para nossos alunos especiais de forma que se sintam integrados no contexto escolar.

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- Dar ao aluno condições de um aprendizado sistematizado com recursos e dinâmicas, que permitam ao educando tornar-se sujeito ativo na sua aprendizagem.
- Buscar ajuda junto aos familiares e, se não obter a ajuda sugerida, recorrer ao Conselho Tutelar para que a falta de apoio familiar não interfira no aprendizado do educando.
- Evitar que os educandos faltem às aulas pedindo ajuda aos pais e acionando o Conselho Tutelar quando for necessário.

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

- Assegurar a participação efetiva de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões como a criação da PPP da escola.
- Definir projetos que contribuam para a melhoria coletiva de todos no ambiente escolar.
- Promover uma efetiva participação das famílias dos educandos na vida acadêmica.
- Organizar os conselhos de classe de forma que todas as dificuldades apresentadas pelos discentes sejam consideradas e discutidas coletivamente para encontrarmos formas de saná-las por meio de intervenções pontuais, soluções que assegurem a continuidade do aprendizado do educando.
- Divulgar com a equipe pedagógica e funcionários todas as informações obtidas através de portarias ou não, que seja de interesse da comunidade escolar.

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

- Incentivar os professores a participar das capacitações oferecidas pela Secretaria de Educação, através dos cursos de formação continuada.
- Utilizar as coordenações coletivas para promover formações direcionadas às necessidades do pedagógico, levando o professor a refletir sobre a necessidade de traçar caminhos mais prazerosos para o ensino, onde o centro seja o educando e não o conteúdo.
- Promover momentos de interação entre todos os segmentos que integram a comunidade escolar.

- Promover encontros com toda a comunidade escolar para avaliação da equipe gestora, professores e demais funcionários.
- Promover encontros e palestras com os responsáveis pelos educandos, com o objetivo de mostrar direitos, deveres e compromissos com a vida acadêmica de seus filhos.

19.5 GESTÃO ADMINISTRATIVA

- Manter em bom estado as instalações físicas e conservação do patrimônio, preservando a segurança da comunidade escolar.
- Observar a necessidade de reparos e consertos nas dependências da escola quando necessários, estando atentos aos aspectos técnicos e legais, preservando a integridade de todos.
- Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e acessível a todos os educandos de forma a proporcionar o bem-estar de todos.
- Cumprir o calendário escolar, conforme a elaboração e instrução da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

19.6 GESTÃO FINANCEIRA

- Administrar de forma transparente, os recursos financeiros disponibilizados para a Unidade de ensino de acordo com os princípios que norteiam a administração pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência) priorizando o planejamento;
- Garantir a participação de todos os segmentos e órgãos colegiados da U.E na tomada de decisões referente às aplicações dos recursos recebidos do Governo do Distrito Federal (PDAF /Emendas Parlamentares), do governo Federal (PDDE) e dos demais repasses que forem efetuados.
- Cumprir com a Estar em dia com a prestação de contas das verbas públicas direcionadas à Instituição Escolar.
- Definir com os membros do Caixa Escolar a aplicação das verbas e expor de forma transparente para toda a comunidade escolar / pais que se mostrarem interessados em averiguar notas e registros dessas aplicações.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69)

O planejamento em todos os âmbitos da vida se faz necessário, mas em uma escola ele é essencial, pois todas as ações da escola têm uma intencionalidade. Não há caminhos dentro do universo escolar sem planejamento. Nesse sentido, a equipe gestora se reunirá duas vezes por semana com as Coordenadoras, Supervisora Pedagógica e Serviços de Apoio (OE e EEAA) para conceber, organizar e planejar ações que serão desenvolvidas pela escola junto à comunidade escolar.

As coordenações coletivas com as professoras ocorrerão às quartas-feiras. Nestas reuniões são tratados temas relevantes para o processo de ensino/aprendizagem, formação continuada, definição de ações para acolhimento aos profissionais da educação, estudantes e suas famílias, além da definição de estratégias que alcancem todos os estudantes, garantindo a manutenção de vínculo destes com a escola e o bom funcionamento das ações pedagógicas.

As coordenações pedagógicas ocorrerão duas vezes por semana contemplando as professoras dos dois turnos (matutino e vespertino), permitindo uma unidade no planejamento das atividades propostas o que viabilizará um trabalho mais coeso entre os grupos. Cabe ressaltar, que mesmo com essa padronização de planejamento, as especificidades dos estudantes serão atendidas. Os estudantes NEE's das classes inclusivas e Integração Inversa terão seus direitos garantidos por meio da Adequação Curricular e de ações de acessibilidade metodológica e atitudinal.

21. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: educação infantil 4 e 6 anos. 2ª ed. /Secretaria de Estado de Educação. - Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002, 64p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

FONSECA, M.R.B.; VIEIRA, L.S. Políticas públicas de educação e combate à evasão escolar em Minas Gerais. Revista de Políticas Públicas e Educação, v. 4, n. 1, 2020.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. Roteiro para elaboração de proposta Pedagógica. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006. 22 p.

Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília, 2014a. DISTRITO FEDERAL.

Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a. DISTRITO FEDERAL.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Fragmento de: “Sobre o behaviorismo” (Introdução – pág. 7-11).

VYGOTSKY, L. S. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem/ tradução de: Mariada Pena Villalobos. 11ª edição - São Paulo: ícone, 2010.

22. APÊNDICES

Planos de Ação

PLANO DE AÇÃO – DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DA PAZ					
METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRASVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS, ESTRATÉGIAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Mediação de conflitos na Educação Infantil	Promover condições para que a equipe possa desenvolver suas intervenções.	Cidadania em e para os direitos humanos / Educação para a diversidade	Metas 04 e 07	Toda equipe Escolar	Durante o decorrer do ano letivo
Promover a compreensão do conceito de paz como estado de tranquilidade e harmonia.	Comunicar-se de forma clara e organizada			Toda equipe Escolar	Durante o decorrer do ano letivo
Avaliações e rodas de conversa.	Apresentar empatia pelos outros e pelas suas diferenças, aceitando que há diferentes maneiras de pensar e agir			Toda equipe Escolar	Durante o decorrer do ano letivo
Reforçar a importância da paz para o bem-estar individual e coletivo.	Desenvolver afeto, limites, atitudes de participação e cooperação, ampliando as relações interpessoais.			Toda equipe Escolar	Durante o decorrer do ano letivo
Promover a colaboração e o trabalho em equipe na construção de um ambiente de paz	Assimilar que regras são suscetíveis a questionamentos, formulações e discursos entre as partes do grupo.			Toda equipe Escolar	Durante o decorrer do ano letivo

PLANO DE AÇÃO – QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRASVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS, ESTRATÉGIAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar atendimentos individuais, sempre que necessário com os pais, para minimizar o impacto na transição das crianças.	Promover a integração entre crianças e pais com os profissionais da escola ou ambiente que serão inseridos ou sequencial;	Cidania em e para os direitos humanos / Educação para a diversidade	Metas 04 e 07	Toda equipe Escolar	Durante o decorrer do ano letivo
Realizar escuta ativa e acolhimento entre os grupos.	Possibilitar a troca e o compartilhamento de experiência pedagógica entre os professores das escolas sequenciais.			Toda equipe Escolar	Durante o decorrer do ano letivo
Possibilitar aos professores formações que os auxiliem com informações necessárias para trabalhar o assunto com as crianças.	Assegurar a progressão continuada das aprendizagens e desenvolvimento das Crianças.			Toda equipe Escolar	Durante o decorrer do ano letivo
Participar das ações desenvolvidas nos projetos das escolas.	Apresentação do espaço escolar para as crianças e pais, bem como da dinâmica de trabalho, esclarecimento de diferenças entre escolas e etapas.			Toda equipe Escolar	Durante o decorrer do ano letivo
Realizar escuta ativa e acolhimento afetivo entre os grupos.	Reuniões com professores para discutir o processo ensino-aprendizagem e conhecimento do espaço escolar, bem como realização de estudos.			Toda equipe	Durante o decorrer do ano letivo

PLANO DE AÇÃO – REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRASVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS, ESTRATÉGIAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a frequência das crianças durante o período das atividades escolar.	Promover a permanência das crianças no ambiente escolar, com a menor evasão possível ao longo do ano letivo.	Cidania em e para os direitos humanos / Educação para a diversidade	Metas 04 e 07	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Coordenação Pedagógica - Professores - Serviço de Orientação Educacional - Secretaria 	Durante o Decorrer do Ano Letivo

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> Promover uma educação baseada nos princípios de igualdade, cidadania e democracia, onde a escola seja um espaço de aquisição de saberes e continuação da vida do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar 100% da proposta pedagógica da Unidade de Ensino. Ampliar o nível de aprendizagem, reduzindo em 50% as queixas de não 	<ul style="list-style-type: none"> Promover reflexão sobre a prática pedagógica e possibilidades para o ensino. Fomentar a igualdade e respeito dentro do ambiente da Unidade de Ensino. Garantir a formação continuada nas coordenações coletivas. Privilegiar um trabalho pedagógico voltado para as possibilidades de aprendizagem, integrando todos os serviços da unidade escolar. Ampliar e garantir atitudes e valores norteadores do convívio em sociedade, estimulando a cultura da paz. Aprimorar e fortalecer a parceria entre a comunidade escolar e a Unidade de Ensino. Incentivar o envolvimento das famílias no acompanhamento das atividades pedagógicas. Atender as ações implementadas pela Secretaria de Educação e CRESO. Proporcionar a participação dos alunos no projeto de leitura “Baú de Encantos” por meio de apresentações de peças teatrais relacionadas a cada livro trabalhado. 	<p align="center">De Fevereiro a Dezembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora Coordenadoras EEAA OE SL Recursos Professores e Servidores

<ul style="list-style-type: none"> • Garantir uma educação inclusiva de qualidade. • Proporcionar a participação dos alunos no projeto de literatura da escola, por meio de apresentações de peças teatrais e apresentações musicais relacionadas aos livros trabalhados. 	<p>aprendizagem de estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer o projeto interventivo através de aulas dinâmicas e interessantes, que contribuam para o avanço do aluno no processo de aprendizagem. • Chamar os pais a responsabilidade de trazerem os filhos para atividades que acontecem em turno contrário. • Despertar no aluno questões relacionadas à educação ambiental, através da horta contribuindo assim para a preservação e melhor qualidade de vida. • Despertar no aluno a necessidade de empatia e solidariedade, respeito aos colegas por meio de conversas, apresentações e visitas a entidades como: Lar dos velhinhos, APAE, e a desenvolver o amor próprio através do diálogo refletindo sobre suas ações. • Incentivar o patriotismo através da realização de horas cívicas, ressaltando datas comemorativas e valorizando os princípios da cidadania. • Propiciar atividades que levem os educandos a refletirem sobre bullying para que o ambiente escolar se torne mais harmonioso e democrático, ficando livre de qualquer tipo de discriminação e preconceitos. • Desenvolver atividades em todas as áreas do aprendizado evidenciando a cultura afrodescendente. • Oferecer condições físicas e humanas próprias para nossos alunos especiais de forma que se sintam integrados no contexto escolar. • Assegurar um espaço propício e agradável para a realização de atendimentos individualizados. 	<p>De Fevereiro a Dezembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora • Coordenadoras • EEAA • OE • SL Recursos • Professores e Servidores
---	------------------------------------	---	--	--

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> Garantir o êxito dos alunos no processo de aprendizagem e desenvolvimento, através do planejamento coletivo de ações pedagógicas que impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social; 	<ul style="list-style-type: none"> Alcançar 95% dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os resultados educacionais a luz das Pedagogia Histórico Crítica e Psicologia Histórico Cultural. Realizar a ASEC – Avaliação Semestral da EC14, a Avaliação Institucional proposta pela SE e a ANA – Avaliação Nacional da Alfabetização, como recursos para acompanhar o processo educativo. Utilizar os resultados de avaliações internas e externas, a fim de vislumbrar possibilidades de intervenção junto aos discentes e docentes. Fomentar o estudo do Currículo com a equipe docente, com vistas a adotar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências, por meio de ações lúdicas e com recursos tecnológicos. Oportunizar situações didáticas que possibilitem o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Dar ao aluno condições de um aprendizado sistematizado através de recursos e dinâmicas que permitam ao estudante tornar-se sujeito ativo na sua aprendizagem. Buscar ajuda junto aos familiares e, se não obter a ajuda sugerida, recorrer ao Conselho Tutelar para que a falta de apoio familiar não interfira no aprendizado do educando. Evitar que os alunos faltem às aulas pedindo ajuda aos pais e acionando o Conselho Tutelar, quando for necessário. 	<p align="center">De Fevereiro a Dezembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora Coordenadoras EEAA OE SL Recursos Professores

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a participação da comunidade escolar nas decisões referentes a gestão escolar. • Articular parcerias para implementação de projetos de interesse da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a gestão participativa em 100% das dimensões da gestão escolar. • Ampliar para 80% a participação da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a participação efetiva de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões como a criação da PPP da escola. • Realizar momentos para consulta e prestação de contas à comunidade escolar sobre as ações da equipe gestora. • Definir projetos que contribuam para melhoria coletiva de todos no ambiente escolar. • Divulgar com a equipe pedagógica e funcionários todas as informações obtidas através de portarias ou não, que seja de interesse da comunidade escolar. • Tornar o Conselho Escolar mais participativo. • Organizar eventos escolares com vistas a integração família e escola, bem como a avaliação institucional e a gestão democrática. • Realizar encontros e reuniões para integração entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. • Disponibilizar para conhecimento e consulta, o Regimento escolar e legislação que rege a SEDF. • Ampliar a divulgação da escola e ações, por meio de redes sociais. • Disponibilizar os documentos públicos à comunidade escolar sempre que solicitado. • Possibilitar a participação da comunidade escolar nos processos de tomada de decisão, tanto no planejamento das práticas pedagógicas, quanto no planejamento de aplicação de recursos financeiros destinados à Unidade Escolar. 	<p align="center">De Fevereiro a Dezembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora • Coordenadoras • EEAA • OE • Professoras • Servidores • Famílias

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> Gerenciar as relações entre instituição e servidores no ambiente de trabalho. Motivar os profissionais para desenvolver o trabalho de acordo com as concepções construídas coletivamente na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir um ambiente acolhedor e agradável, que contemple 100% dos servidores. Contribuir com 100% dos servidores para que exerçam suas funções e atribuições conforme diretrizes da SEDF. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da escola. Motivar a formação continuada dos profissionais de educação. Incentivar os professores a participar das capacitações oferecidas pela Secretaria de Educação, através dos cursos de formação continuada. Utilizar as coordenações coletivas para promover formações direcionadas às necessidades do pedagógico, levando o professor a refletir sobre a necessidade de traçar caminhos mais prazerosos para o ensino, onde o centro seja o estudante e não o conteúdo. Promover momentos de interação entre todos os segmentos que integram a comunidade escolar. Promover encontros com toda a comunidade escolar para avaliação da equipe gestora, professores e demais funcionários. Promover encontros e palestras com os responsáveis pelos educandos, com o objetivo de mostrar direitos, deveres e compromissos com a vida acadêmica de seus filhos. Gerir os setores para que exerçam suas funções e atribuições. Promover a organização do trabalho em âmbito pedagógico, administrativo, organizacional, limpeza e conservação, alimentação escolar e segurança. Planejar momentos com vistas a valorização e reconhecimento pelo trabalho realizado. 	<p align="center">De Fevereiro a Dezembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora Coordenadoras Supervisora administrativa Servidores Comunidade escolar

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> Fazer cumprir direitos e deveres do servidor público conforme preconiza o RJU dos servidores do DF, bem como a legislação da SEE/GDF. Manter o bom funcionamento da U.E em suas diversas modalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter 100% da U.E funcionando de forma adequada/satisfatória. 	<ul style="list-style-type: none"> Cumprir o calendário escolar, conforme a elaboração e instrução da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Manter em bom estado as instalações físicas e conservação do patrimônio, preservando a segurança da comunidade escolar. Observar a necessidade de reparos e consertos nas dependências da escola quando necessários, estando atentos aos aspectos técnicos e legais, preservando a integridade de todos. Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e acessível a todos os educandos de forma a proporcionar o bem-estar de todos. Fazer cumprir direitos e deveres do servidor público conforme preconiza o RJU dos servidores do DF, bem como a legislação da SEE/GDF. Garantir uma alimentação escolar de qualidade. Coordenar e supervisionar os serviços de empresas terceirizadas, prestadoras de serviços. Organizar e manter atualizados os documentos referentes ao arquivo escolar, Promover reuniões com o Conselho Escolar buscando ações conjuntas para resolução dos problemas apresentados. 	<p align="center">De Fevereiro a Dezembro de 2024.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diretor Vice-diretora Chefe de Secretária Supervisoras administrativas

PLANO DE AÇÃO – DIMENSÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
<ul style="list-style-type: none"> Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa, de acordo com os princípios regem a gestão pública. 	<ul style="list-style-type: none"> Estar em dia com 100% das prestações de contas das verbas públicas direcionadas à Instituição Escolar. Garantir a aplicação dos recursos em materiais destinados a melhoria do espaço físico e prática educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Gerenciar as verbas públicas destinadas a escola (PDAF, PDDE, emendas parlamentares, outros), com vistas a buscar/conseguir recursos para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos. Definir com os membros do Caixa Escolar a aplicação de verbase expor de forma transparente para toda a comunidade escolar. Gerir de forma transparente os recursos públicos do PDAF, PDDE e APM. Sensibilizar a comunidade escolar quanto à necessidade e importância da contribuição voluntária, por meio da APM. Administrar os recursos provenientes da contribuição voluntária de Pais e Mestres, por meio da APM (Associação de Pais e Mestres). Investir em melhorias e manutenções dos espaços físicos e materiais para manutenção. Aquirir materiais pedagógicos e lúdicos. Captar recursos para a cobertura de quadra. Planejar a aplicação dos repasses do PDDE e PDAF, junto como corpo docente e Conselho Escolar e Fiscal. Participar dos cursos de capacitação promovidos pelo órgãos repassados dos recursos e pelos órgãos de fiscalização. 	<p align="center">De Janeiro a Dezembro de 2024</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora, Conselho Escolar; em parceria com a comunidade Escolar; Membros do Caixa Escolar da unidade Executora.

PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

É importante ressaltar que o trabalho do coordenador pedagógico na UE desenvolve-se por meio de ações pensadas coletivamente e executadas, em parceria, com a equipe gestora e pedagógica.

METAS	OBJETIVOS	EIXOS TRASVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS, ESTRATÉGIAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU DO PPA E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS 4	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Acolhimento, escuta as necessidades e sugestões.	Promover um ambiente acolhedor e seguro, possibilitando diálogos entre os(as) profissionais.	Educação para a diversidade;		Gestão e coordenação.	Na primeira semana do ano letivo e durante o período.
Organização e conservação de espaços de uso de materiais.	Organizar os espaços de uso coletivo: depósitos de materiais, armários de jogos, armário de livros, brinquedoteca e sala de vídeo. Organizar os horários das atividades, permitindo um tempo maior de atividades fora de sala.	Cidadania e educação em e para os direitos humanos;		Coordenação	Durante o período (dias letivos)
Incentivar a busca pela formação continuada da EAPE, Regional de ensino e instituições parceiras.	Participação em formação continuada.	Educação para a sustentabilidade;		Gestão e coordenação.	Nos horários destinados a coordenação pedagógica individual.

Proporcionar palestras, estudos e oficinas com profissionais capacitados da nossa própria escola.	Realização de momentos de estudo com palestras, oficinas com profissionais da instituição, buscando auxiliar(a) os (as) docentes nas necessidades diárias, ações pedagógicas, na realidade de cada turma.			Coordenação e equipe de apoio a aprendizagem.	Nos horários destinados a coordenação pedagógica individual ou coletiva.
Promover momentos de apresentação de experiências exitosas.	Trocas de experiências usadas nas salas de referências pelos (as) docentes.			Coordenação.	Nos horários destinados a coordenação pedagógica individual.
Auxiliar os(as) docentes nos planejamentos coletivos.	Promover momentos quinzenais de planejamentos coletivos de acordo com o Currículo em movimento da SEEDF e o PPP da escola.			Coordenação.	Nos horários destinados a coordenação pedagógica individual.
Garantir a elaboração do Planejamentos. colaborativos com a participação de todos.	Incentivar a efetiva execução dos planejamentos			Coordenação.	Nos horários destinados a

	participativos. Observar a prática na sala de referência orientar e ouvir os(as) docentes.				coordenação pedagógica individual.
Incentivar a participação em Projetos da escola e SEEDF.	Incentivo e orientação aos docentes e crianças, na participação de projetos para Educação Infantil seja da escola ou SEEDF.			Gestão e coordenação.	Durante o período letivos) (dias)
Organização de materiais para uso das turmas.	Separar e organizar os materiais de acordo com as temáticas trabalhadas, enfatizando o uso consciente e sustentável destes materiais.			Coordenação.	Durante o período letivos) (dias)
Promover Culminância de projetos executados com as turmas.	Organização das datas, espaços para culminância dos projetos realizados durante o ano. Organização dos materiais e preparação dos ambientes.			Coordenação.	Durante o período letivos) (dias)
Amparar o(a) docente na busca de estratégias para possíveis dificuldades de comportamentais e de aprendizagem.	Pesquisar materiais e recursos metodologias diferenciadas juntamente com o(a) docente para auxiliar nas aprendizagens e dificuldades comportamentais.			Coordenação e equipe de apoio a aprendizagem.	Durante o período letivos) (dias)



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024

Coordenação Regional de Ensino: CRE Sobradinho Unidade escolar: Escola Classe 14 de Sobradinho
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Helen Neves da Silva Matrícula: 212281-2 Turno: Diurno

METAS

- Análise da realidade para o mapeamento e caracterização da comunidade escolar.
- Promoção da integração família-escola visando o fortalecimento da parceria.
- Mediação das situações-problemas/desafios apresentados.
- Apoio pedagógico individual e coletivo (professores, estudantes, família).
- Intervenções e acompanhamento junto à comunidade escolar de acordo com as demandas detectadas.
- Fortalecimento da parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.
- Estabelecer um clima de convivência favorável por meio do acolhimento aos estudantes/famílias e aos profissionais da educação para o sucesso das ações pedagógicas.
- Minimizar os conflitos existentes no ambiente escolar.
- Reduzir as situações de violação dos direitos da criança.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Avaliação Institucional.
- Conselho de Classe.
- Elaboração de instrumentos como questionários, formulários.
- Registros escritos, relatos orais, fotos e vídeos.
- Reuniões de avaliação com a equipe gestora, discussões com o corpo docente e a comunidade escolar.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- Rodas de conversa com professores e responsáveis.
- Redução do número de casos registrados, junto à Gestão, de violação dos direitos da criança.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/PARCERIAS	CRONOGRAMA
Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher as vivências e conhecimentos dos estudantes e articulá-los com as ações educativas. - Valorizar as diversas linguagens, sentimentos e emoções, em prol das aprendizagens, do desenvolvimento da autonomia e do protagonismo infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontro família/escola, palestras, oficinas, - Reunião individualizada com família de estudantes NEEs para acolher, conhecer o estudante e sua dinâmica familiar. - Disponibilização de horários para atender professores, estudantes e famílias de acordo com a necessidade destes. - Recepcionar e acolher os educadores sociais voluntários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade 	<p>PDE</p> <p>Meta 1 Estratégia 1.14</p> <p>Meta 2 Estratégias 2.12 2.22</p>	<p>OE SEAA Gestão Coordenação</p>	<p>Fevereiro a maio Agosto a setembro</p>
<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.</p> <p>Estratégia 1.14: Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p>						



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégia 2.12: Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Estratégia 2.22: Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>
--	---

Cultura de Paz e Mediação de Conflitos	<p>- Promover ações que fortaleçam o diálogo em prol de uma convivência mais pacífica e respeitosa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mediação com as crianças e as famílias em relação aos conflitos identificados no ambiente escolar. - Desenvolvimento das ações elencadas no “Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz”. - Mediação com os servidores por meio de rodas de conversa. - Utilização da escuta sensível e da mediação de conflitos para a superação dos desafios e fortalecimento da parceria entre a família e a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade - Educação para a Diversidade 	<p>PDE</p> <p>Meta 2 Estratégia 2.20 2.30</p> <p>Meta 7 Estratégia 7.7</p>	<p>OE SEAA Gestão Coordenação Professores</p>	<p>Março a junho</p>
	<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégia 2.20: Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>Estratégia 2.30: Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar.</p>					



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>Estratégia 7.7: Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.</p>						
Competências Socioemocionais	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o autoconhecimento, auxiliando o estudante no desenvolvimento de sua autoestima e 	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta sensível e ativa. - Participação nas coletivas abordando o tema junto aos docentes. - Compartilhamento de estratégias pedagógicas que contribuam com os 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a sustentabilidade - Educação para a Diversidade 	<p>PDE</p> <p>Meta 2 Estratégia 2.22</p>	<p>OE SEAA Coordenação Professores</p>	<p>Abril a junho</p> <p>Setembro a Novembro</p>
	<p>no reconhecimento de suas emoções.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer as relações interpessoais dos estudantes e demais atores da comunidade escolar. 	<p>estudantes na identificação e nomeação das emoções.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de vídeos e mensagens nas rodas de conversa sobre a temática. - Colaborar com estratégias positivas que auxiliem os estudantes a lidar com seus sentimentos. 				
<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p> <p>Estratégia 2.22: Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>						



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>Inclusão de diversidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer a formação de estudantes mais empáticos e autônomos. - Promover o respeito à tolerância e valorização às diversidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização a comunidade escolar por meio de rodas de conversas com pais, folders informativos, contação e encenação de histórias. - Construção coletiva de um livro exaltando a beleza da diversidade. Será feito um por turma, destacando as características e preferências de cada estudante. - Momentos de estudos e reflexão com os professores nas coletivas. 	<p>- Educação para a Diversidade</p>	<p>PDE</p> <p>Meta 1 Estratégia 1.19</p> <p>Meta 4 Estratégias 4.3 4.17 4.18 4.30</p>	<p>OE SEAA Coordenação Professores</p>	<p>Março Maio Setembro</p>
<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.</p> <p>Estratégia 1.19: Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.</p>						



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	<p>Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas</p> <p>Estratégia 4.3: Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Estratégia 4.17: Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.</p> <p>Estratégia 4.18: Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p> <p>Estratégia 4.30: Desenvolver ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia para que sejam garantidos o acesso e a inclusão dos estudantes com deficiência nesses vários setores da sociedade.</p>					
Integração família/escola	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer e fortalecer vínculos com as famílias, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção junto às famílias dos estudantes que estão em processo de adaptação ao ambiente escolar. - Realização de reuniões com as famílias, buscando fortalecer a parceria escola/família. - Acolhimento às famílias para conscientização e fortalecimento da sua responsabilidade na educação dos filhos. - Orientações e suporte para a organização da rotina familiar. - Busca ativa dos alunos faltosos ou infrequentes de modo a evitar a vasão escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade 	<p>PDE</p> <p>Meta 2 Estratégia 2.13</p> <p>Meta 7 Estratégia 7.13</p>	<p>OE SEAA Gestão Coordenação Professores</p>	Mensalmente



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

<p>Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>						
<p>Estratégia 2.13: Promover a busca de crianças e adolescentes fora da escola, em parceria com as Secretarias:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude; b) de Desenvolvimento Humano e Social; c) de Justiça e Cidadania <p>Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.</p> <p>Estratégia 7.13: Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais</p>						
Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o autoconhecimento do corpo e os hábitos de higiene. - Fortalecer os estudantes, apresentando estratégias de autoproteção. - Sensibilizar a comunidade escolar para o compromisso de proteger as crianças e adolescentes. - Promover ações de prevenção e combate 	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa com os docentes sobre autocuidado e proteção às crianças. - Oficina sobre hábitos de higiene. - Oficina com os estudantes sobre diferença entre situações de carinho e toques desagradáveis. - Apresentação de estratégias de autoproteção e identificação do responsável/adulto protetor. - Roda de conversa com os responsáveis sobre sexualidade, proteção, autocuidado e rede de apoio. - Entrega de folder/panfleto com os canais de denúncia. - Parceria com as redes de apoio: 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a Diversidade 	<p>ODS</p> <p>Objetivos: 5.2 5.6 16.2</p>	<p>OE SEAA Gestão Coordenação Professores Rede de apoio</p>	Maio e Junho



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
 GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	ao abuso sexual.	Conselho Tutelar, Saúde, Ongs e outros.				
<p>Especificação das Metas: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <p>ODS 5 – Igualdade de gênero: A igualdade de gênero, com empoderamento de meninas e mulheres é o tema do ODS 5. Esse objetivo pede o fim da discriminação (5.1) e da violência (5.2) contra mulheres e meninas. Para além da dimensão da cidadania e do direito à vida, a meta trata também de questões econômicas, buscando reformas que levem a direitos iguais à propriedade, controle sobre a terra, recursos financeiros, herança e recursos naturais (5.a). Como estratégia para conferir mais poder as mulheres, está o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sobre o que versa a meta 5.b.</p>						
<p>Objetivo 5.2: Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.</p> <p>Objetivo 5.6: Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da CIPD e da Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.</p> <p>ODS 16 – Paz, justiça e instituições fortes: O acesso à Justiça, a segurança pública e a promoção de uma sociedade mais pacífica são o tema do ODS 16. Por isso, neste objetivo, entram metas associadas à redução de mortes por violência (16.1), tráfico e tortura contra crianças (16.2) e à promoção de um Estado de Direito em que todos tenham direito a se defender (16.3). Crimes internacionais, como o tráfico de armas (16.4) também são abordados. O fenômeno global da corrupção, por sua vez, é alvo da meta 16.5. A participação social nas instituições de poder (16.8), amparada por acesso público à informação (16.10), traz a dimensão da representação e da governança neste ODS. ser integrados aos processos de desenvolvimento e de redução da pobreza (15.9).</p> <p>Objetivos 16.2: Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.</p>						
Transição escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o contato do estudante com a unidade escolar sequencial, tornando o processo de transição acolhedor e agradável. - Valorizar a história de vida e as diversas linguagens, sentimentos e emoções do estudante, visando sua autonomia e 	<ul style="list-style-type: none"> - Encontros presenciais com os profissionais da escola sequencial para diálogo e troca de experiências. - Vivência de experiências na escola sequencial para conhecimento do novo espaço escolar. - Acolhimento aos estudantes advindos das CPIs, com apresentação teatral e da estrutura física da escola. - Reunião com os responsáveis para apresentação da escola sequencial: estrutura física, recursos humanos e 	<ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - Educação para a sustentabilidade 	<p style="text-align: center;">PDE</p> <p style="text-align: center;">Meta 2 Estratégia 2.35</p>	<p style="text-align: center;">OE SEAA Gestão Coordenação Professores</p>	Outubro e novembro



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE SERVIÇOS, PROGRAMAS E PROJETOS TRANSVERSAIS
GERÊNCIA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

	protagonismo estudantil.	organização pedagógica.				
Especificação das Metas: PLANO DISTRITAL DE EDUCAÇÃO Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano. Estratégia 2.35: Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.						



PLANO DE AÇÃO ANUAL - 2024

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA

Coordenação Regional de Ensino: CRE Sobradinho

Unidade Escolar: Escola Classe 14 de Sobradinho II

Diretor: Geraldo Bertoldo Gomes

Vice-diretora: Danielle Vanessa Nascimento

Quantitativo de estudantes: 380

Nº de turmas: 26

Etapas/modalidades: Educação Infantil e Classe Especial

TGD

Serviços de Apoio: Sala de Recursos () Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Psicóloga: Sara Alves de Oliveira **Pedagoga:** Vívian Veloso Vale

Este Plano de ação foi concebido como parte das atribuições das profissionais da EEAA, conforme norteia a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - OP, de 2010. Além das Orientações Pedagógicas, utilizou-se como documentos norteadores para a elaboração deste Plano de ação o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, o Mapeamento Institucional parcial realizado pela EEAA, o Plano Nacional de Educação, o Plano Distrital de Educação – PDE com vigência no período de 2015/2024, a BNCC, o Currículo em Movimento - Educação Infantil e outros documentos regulatórios da



SEDF.

Eixo: Observação do contexto escolar							
Objetivo	Metas	Procedimentos	Cronograma	Eixos Transversais do Currículo	Metas e estratégias - PDE	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Realizar ações preventivas e retrativas às queixas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o contexto social, cultural e econômico da comunidade escolar. Mapear aspectos para ações preventivas. Ampliar o olhar sobre as queixas escolares. Realizar intervenções e o acompanhamento das queixas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Preparar roteiro para observações, entrevistas e questionário para coleta de dados para o Mapeamento Institucional. Pesquisar informações sobre a comunidade escolar e região. 	Março	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 1 Estratégias: 1.8, 1.9, 1.10, 1.19 e 1.21 Meta 2 Estratégia: 2.23 Meta 4 Estratégia: 4.17 e 4.18 Meta 7 Estratégia: 7.16 	<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Professoras Coordenadoras Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da concretização do Mapeamento institucional. Proposição de ações interventivas e retrativas. Análise das queixas e intervenções. Feedback dos docentes e equipe gestora quanto a assessoria.
		<ul style="list-style-type: none"> Promover um momento de acolhida para as entrevistas com as docentes. Realizar o acolhimento e escuta das queixas. 	Abril				
		<ul style="list-style-type: none"> Observar o processo de ensino e aprendizagem no espaço físico da sala de aula. Coletar e analisar relatos e falas apresentados pelos docentes em momentos diversos. Observar os estudantes nos diversos espaços. Conhecer a metodologia de trabalho, práticas avaliativas e concepções do professor. Articular momentos para reflexão, debate e formação, com vistas a atualização das práticas pedagógicas e revisitação das referências teóricas e documentos norteadores da SEEDF. Promover momentos de reflexão sobre temáticas relevantes para a Comunidade. Incentivar a participação da comunidade em cursos, oficinas e formação continuada. 	Durante todo o ano letivo				



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia - 1.8 – Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na educação infantil, garantindo, progressivamente, a integralidade do atendimento por profissionais com formação superior.

Estratégia - 1.9 – Implementar, em caráter complementar, programas intersetoriais de orientação e apoio às famílias por meio da articulação das Secretarias de Educação, de Saúde, da Criança, da Mulher e da Assistência Social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 5 anos de idade.

Estratégia - 1.10 – Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.

Estratégia - 1.19 – Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégia - 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégia - 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

Estratégia - 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas as anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Estratégia - 7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

Estratégia - 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
 GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
 ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Objetivo	Metas	Procedimentos	Cronograma	Eixos Transversais do Currículo	Metas e estratégias - PDE	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a relação de parceria e apoio junto às famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolher as famílias. Fortalecer a relação com as famílias. Firmar a parceria entre as famílias e a escola em prol da Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> Conceber o acolhimento às famílias. Organizar o momento coletivo para apresentação da escola e equipe às famílias. 	Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 1 Estratégias: 1.9 e 1.21 Meta 2 Estratégia: 2.14, 2.22 e 2.23 	<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Professoras Coordenadoras Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Quantitativo de participantes na reunião de acolhida e nas ações coletivas. Feedback das famílias quanto a comunicação e acesso à escola. Quantitativo de intervenções individuais realizadas junto às famílias. Redução das queixas quanto a falta de parceria com as famílias.
		<ul style="list-style-type: none"> Realizar um momento coletivo junto às famílias. Apresentar a estrutura física da escola, projetos pedagógicos, servidores e organização. Apresentar a EEAA e atuação na escola. Expor as possibilidades de apoio às famílias. Apresentar as expectativas da escola com relação ao apoio e participação das famílias. Promover reflexão quanto a importância da parceria entre a escola e as famílias. Acolher as impressões iniciais das famílias. Esclarecer as dúvidas das famílias. 	Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 			
		<ul style="list-style-type: none"> Realizar escuta sensível às queixas apresentadas pelas famílias. Promover momentos para reflexão, debates, orientação e formação com as famílias. Ampliar a comunicação entre a escola e a família. 	Durante todo o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Sustentabilidade. 			



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
 GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
 ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia - 1.9 – Implementar, em caráter complementar, programas intersetoriais de orientação e apoio às famílias por meio da articulação das Secretarias de Educação, de Saúde, da Criança, da Mulher e da Assistência Social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 5 anos de idade.

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

Estratégia - 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

Eixo: Formação continuadas dos profissionais da educação

Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Eixos Transversais do Currículo	Metas e estratégias - PDE	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolher os docentes. Fomentar uma atuação com mais afeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar momento individual com professores recém-chegados à escola para acolher, apresentar a estrutura e a dinâmica da UE. Promover momentos, individuais e coletivos, para reflexões, com vistas ao fortalecimento da autoestima positiva e da autonomia profissional. 	<p>Abril Agosto</p>	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 1 Estratégias: 1.8, 1.10 e 1.19 	<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Professoras Coordenadoras Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback das docentes ao final das atividades. Observação em diferentes situações.
<ul style="list-style-type: none"> Orientar e acompanhar as docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Assessorar o trabalho coletivo. Estimular a formação continuada. Contribuir para ressignificação de concepções e da prática docente. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover espaços para escuta e reflexão. Preparar ocasiões de estudo e formação. Sugerir ou propor atividades e intervenções. Orientar, colaborar e acompanhar os docentes quanto as ações inclusivas e adequações. Acompanhar e orientar quanto ao preenchimento do formulário de Adequação Curricular. Promover diálogo e análise reflexiva a partir das queixas apresentadas. 	<p>Durante todo o ano letivo</p>		<ul style="list-style-type: none"> Meta 2 Estratégia: 2.14, 2.22, 2.23, 2.35 e 2.43 Meta 4 Estratégia: 4.17 e 4.18 		<ul style="list-style-type: none"> Quantitativo de ações realizadas. Questionário de satisfação. Análise de discursos, queixas, concepções e práticas.
<ul style="list-style-type: none"> Assessorar as docentes de contrato 	<ul style="list-style-type: none"> Acolher e orientar as docentes de contrato. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar um momento de acolhida e escuta. Apresentar a EEAA e OE, nossas atribuições, ações e possibilidades de apoio ao docente. Assessorar essas professoras. 	<p>Fevereiro e decorrer do ano letivo</p>		<ul style="list-style-type: none"> Meta 7 Estratégia: 7.7 e 7.16 		<ul style="list-style-type: none"> Solicitar feedbacks orais/escritos. Observar a



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



temporário.	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar as docentes que nunca atuaram. 	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a formação continuada. Acompanhar de forma mais próxima as docentes que estiverem em sala pela 1ª vez. 					<ul style="list-style-type: none"> adaptação e interação das professoras contrato/efetiva
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar as ações inclusivas em âmbito institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover reflexão/formação, com todos os servidores, com vistas a inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar rodas de conversa com as professoras, equipe gestora e servidores, promovendo diálogo e análise reflexiva a partir das queixas que emergem do cotidiano escolar. Orientar e acompanhar os servidores quanto as ações inclusivas e promoção da acessibilidade. 	Durante todo o ano letivo				<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos participantes ao final das atividades. Observação dos discursos e práticas.
<ul style="list-style-type: none"> Promover a apropriação de conhecimentos referentes ao desenvolvimento das crianças de 4 e 5 anos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar as docentes quanto a necessidade de estudar sobre desenvolvimento. Estimular a formação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> Aproveitar os espaços e momentos para questionar sobre desenvolvimento infantil. Problematizar as queixas apresentadas. Promover reflexões quanto aos discursos, concepções e práticas. Acompanhar as coordenações, quando possível. Realizar momento coletivo para debate/formação sobre desenvolvimento e aprendizagem de crianças de 4 e 5 anos. 	Durante todo o ano letivo			<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Professoras Coordenadoras Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de discursos, concepções e práticas. Número e justificativa das queixas apresentadas. Feedback das docentes.

Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia - 1.8 – Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na educação infantil, garantindo, progressivamente, a integralidade do atendimento por profissionais com formação superior.

Estratégia - 1.10 – Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.

Estratégia - 1.19 – Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

Estratégia - 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

Estratégia - 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.43 – Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégia - 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

Estratégia - 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Estratégia - 7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

Estratégia - 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

Eixo: Reunião EEAA

Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Eixos Transversais do Currículo	Metas e estratégias - PDE	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promover as coordenações coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar das coordenações coletivas semanalmente. Fomentar momentos para reflexão/formação das docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com a organização das coletivas. Participar das coordenações coletivas. Praticar a escuta ativa. Problematizar as queixas apresentadas. Promover momentos para reflexão quanto aos discursos, concepções e práticas. Estimular a troca de experiências e habilidades entre o grupo docente. 	Durante todo o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 1 Estratégias: 1.8. 1.10, 1.19 e 1.21 Meta 2 Estratégia: 2.8, 2.14, 2.22, 2.23, 2.35 e 2.43 Meta 4 Estratégia: 4.18 Meta 7 Estratégia: 7.16 	<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Professoras Coordenadoras Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Número de participantes. Feedback das docentes. Questionário de satisfação quanto as atividades.
<ul style="list-style-type: none"> Alinhar o trabalho com a equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunir-se semanalmente com a equipe gestora para compartilhar agendas, demandas e feedbacks. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de reunião com equipe gestora. Apresentar a agenda e prioridades. Compartilhar feedback de intervenções. Alinhar nosso discurso quanto as demandas mais relevantes ou polêmicas. Aproveitar as oportunidades para intervenção junto à equipe gestora. Avaliar os eventos e ações. 					<ul style="list-style-type: none"> Número de reuniões realizadas. Avaliação do grupo quanto a comunicação.
<ul style="list-style-type: none"> Articular a 	<ul style="list-style-type: none"> Participar dos 	<ul style="list-style-type: none"> Incluir na agenda o EAP e ações das EEAA. Participar dos Encontros de Articulação 	Todas às sextas feiras				<ul style="list-style-type: none"> Histórico de participações



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



atuação das EEAA de Sobradinho.	Encontros de Articulação Pedagógica – EAP promovidos pela Coordenação Intermediária.	Pedagógica, conforme planejamento conjunto com a Coordenação Intermediária. <ul style="list-style-type: none">Aproveitar a interação com outras equipes para avaliar ações, esclarecer dúvidas, compartilhar ideias e buscar apoio.	do ano letivo.				nos EAPs.
---------------------------------	--	---	----------------	--	--	--	-----------

Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia - 1.8 – Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na educação infantil, garantindo, progressivamente, a integralidade do atendimento por profissionais com formação superior.

Estratégia - 1.10 – Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.

Estratégia - 1.19 – Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégia - 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

Estratégia - 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

Estratégia - 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.43 – Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégia - 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Estratégia - 7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
 GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
 ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



Eixo: Estudos de casos

Objetivo	Metas	Procedimentos	Cronograma	Eixos Transversais do Currículo	Metas e estratégias - PDE	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promover a inclusão de estudantes com deficiência, transtornos ou necessidade educativa especial. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, práticas pedagógicas e desenvolvimento dos estudantes. Realizar estudos de casos com vistas a inclusão. Assessorar as docentes no processo de inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar os estudos de casos. Agendar com as docentes. Convidar a coordenação, equipe gestora e famílias. Providenciar as fichas e ata. Revisitar a documentação do estudante. Acolher os convidados e realizar o estudo participativo sobre cada estudante. Avaliar e acompanhar o caso do estudante. Propor estratégias e orientações para auxiliar na mediação do processo de ensino e aprendizagem. Definir aspectos de acessibilidade atitudinal e metodológica para atender aos estudantes. Planejar a modulação e atendimentos disponibilizados para o ano letivo. Promover estudo de casos sempre que necessário. 	<p>Agosto, Setembro e sempre que necessário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 1 Estratégia: 1.19 e 1.21 Meta 2 Estratégia: 2.8, 2.14, 2.23, e 2.35 Meta 4 Estratégia: 4.3, 4.17 e 4.18 	<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Professoras Coordenadoras Equipe Gestora Famílias Profissionais externos 	<ul style="list-style-type: none"> Quantitativo de estudos de casos realizados. Verificar se todos os estudantes com diagnóstico estão em turmas adequadas e com PIBI que contemple suas demandas. Feedback das docentes.

Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia - 1.19 – Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégia - 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



qualificado.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

Estratégia - 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégia - 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Estratégia - 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

Estratégia - 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

Eixo: Conselho de Classe

Objetivo	Metas	Procedimentos	Cronograma	Eixos Transversais do Currículo	Metas e estratégias - PDE	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o processo de ensino e aprendizagem, práticas pedagógicas e desenvolvimento dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a realização do Conselho de Classe. • Propor reflexões quanto as concepções reveladas nas falas e queixas. • Assessorar os docentes conforme as queixas. • Conscientizar as docentes quanto a importância do conselho participativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhar com a equipe gestora e equipe pedagógica o modelo de conselho de classe. • Auxiliar na organização para os conselhos. • Participar dos conselhos e registrar as demandas. • Mapear possibilidades de intervenção. • Realizar intervenções e devolutivas durante o conselho. • Possibilitar reflexões quanto as falas, as práticas, aprendizagem, desenvolvimento e a ações pedagógicas. • Assessorar os docentes. • Propor reflexão sobre as queixas apresentadas. • Estimular a busca por novas possibilidades de atuação e práticas docentes. • Sugerir a participação dos estudantes: opinar sobre a escola, autoavaliação e sugerir melhorias. 	<p>Junho Dezembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade. • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meta 1 Estratégia: 1.10, 1.19 e 1.21 • Meta 2 Estratégia: 2.14, 2.22, 2.23, e 2.35 • Meta 4 Estratégia: 4.3 e 4.17 	<ul style="list-style-type: none"> • Psicóloga e Pedagoga da EEAA • Orientadora Educacional • Professoras • Coordenadoras • Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantitativo de participação nos conselhos de cada bimestre. • Análise das demandas iniciais e dos registros de intervenções realizadas durante o conselho. • Feedback dos docentes quanto a assessoria da equipe nos conselhos.

Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia - 1.10 – Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.

Estratégia - 1.19 – Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

Estratégia - 2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

Estratégia - 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégia - 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Estratégia - 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Objetivos	Metas	Procedimentos	Cronograma	Eixos Transversais do Currículo	Metas e estratégias - PDE	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Participar da elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com a produção do PPP. Colaborar para que o PPP tenha como referencial teórico a Psicologia Histórico Cultural e Pedagogia Histórico Crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar a equipe gestora na organização e realização das reuniões coletivas. Promover reflexão quanto às concepções de desenvolvimento, ensino e aprendizagem. Apresentar prioridades conforme o Mapeamento. Pesquisar possibilidades para intervenções. Debater sobre projetos e ações a serem adotados. Contribuir com a produção escrita do PPP. Colaborar para a execução do PPP. 	<p>Março, Abril, Maio e Junho</p>	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Meta 1 Estratégias: 1.8, 1.10, 1.19 e 1.21 Meta 2 Estratégia: 2.8, 2.14, 2.35 e 2.43 Meta 4 Estratégia: 4.3, 4.7 e 4.18 	<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional Professoras Coordenadoras Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback da equipe gestora quanto a contribuição da EEAA. Análise da produção final.
<ul style="list-style-type: none"> Favorecer a acessibilidade e inclusão no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a acessibilidade dos sujeitos com alguma deficiência, 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar ações para garantir a transição dos estudantes que chegam/saem da escola. Recepcionar as famílias dos estudantes com necessidades educativas especiais. Realizar estudos e reuniões com família, escola de origem, profissionais externos, EEAA e OE. 	<p>Fevereiro/ Novembro e Dezembro</p> <p>Conforme a demanda.</p>			<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga da EEAA Orientadora Educacional 	<ul style="list-style-type: none"> Questionário de satisfação quanto ao acolhimento para as famílias. Análise de



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
 SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
 GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
 ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



	<p>transtornos ou demandas específicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Colaborar para um ambiente inclusivo e de respeito a diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Acolher as famílias dos estudantes. Planejar adequações metodológicas e atitudinais. Assessorar os docentes quanto ao trabalho. Promover formação e reflexão, quanto as demandas e intervenções necessárias para esse público. Orientar todos os servidores da escola quanto ao acolhimento e tratativas com os estudantes. Assessorar a equipe gestora quanto a acessibilidade. Promover reflexões sobre diversidade e inclusão. 	<p>Durante todo o ano letivo</p>			<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora Coordenadoras Professoras Famílias Servidores Profissionais externos 	<p>práticas e discursos quanto a diversidade e inclusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes e equipe gestora quanto ao apoio recebido da EEAA.
<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com a movimentação dos estudantes CPIs/EC14 e EC14/EC13 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar o Projeto de Transição. Acolher os estudantes em processo de transição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar as ações do Projeto de Transição. Reunir-se com os profissionais das escolas sequenciais para planejarmos as ações de acolhimento. Criar vídeo/momento de acolhimento aos discentes. Apresentar a estrutura física da escola, organização e profissionais, aos estudantes e seus responsáveis. Reunir-se com os estudantes para ouvir suas expectativas/anseios e apresentar a nova escola. 	<p>Novembro, Dezembro e Fevereiro</p>			<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e pedagoga OE Equipe Gestora Professores Coordenadores Escola sequencial Equipes das CPIs Famílias 	<ul style="list-style-type: none"> Questionário de satisfação quanto as ações realizadas. Quantitativo de queixas referente a dificuldade de adaptação.
<ul style="list-style-type: none"> Participar de formações e eventos diversos 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir nos eventos realizados na escola. Realizar ações em eventos específicos. Participar dos eventos indicados pela CRE e GSEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar nos eventos planejados pela comunidade. Elaborar ações referentes as temáticas destacadas no Calendário Escolar (Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana de Educação para a Vida, Semana do Brincar, Maio Laranja, Setembro Azul e outros). Participar da Jornada Pedagógica do GSEAA. Participar dos eventos indicados pela CRE e GSEAA. Participar de palestras, fóruns e eventos voltados 	<p>No decorrer do ano letivo</p>			<ul style="list-style-type: none"> Psicóloga e Pedagoga Orientadora Educacional Equipe Gestora Professores Coordenadores CRE 	<ul style="list-style-type: none"> Quantitativo de eventos realizados na escola pela EEAA ou em parceria. Histórico de participações em eventos ao longo do ano.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE SERVIÇOS E PROJETOS ESPECIAIS DE ENSINO
GERÊNCIA DE SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM
ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO II



à formação continuada da EEAA.

Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Estratégia - 1.8 – Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na educação infantil, garantindo, progressivamente, a integralidade do atendimento por profissionais com formação superior.

Estratégia - 1.10 – Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.

Estratégia - 1.19 – Universalizar os atendimentos da educação inclusiva voltados para estudantes da educação infantil com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, garantindo a acessibilidade.

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégia - 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.43 – Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégia - 4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Estratégia - 4.17 – Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

Estratégia - 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Escola Classe 14 de Sobradinho

Ofício Nº 2/2024 - SEE/CRESOB/EC 14
À EMATER-DF/COFIS/PRESI/GABIN

Brasília-DF, 28 de março de 2024.

Assunto: Programa Há Campo / Assistência às Hortas:

Senhor Presidente,

1. A **Escola Classe 14 de Sobradinho** atua com estudantes na Educação Infantil com idades entre 04 e 05 anos. Contamos com 400 alunos matriculados no ano letivo de 2024, distribuídos em 26 turmas de Educação Infantil – 12 de 1º Período e 12 de 2º período e 02 turmas de Classe Especial.
2. Quando pequenos, temos muita curiosidade em saber de onde vêm os alimentos que nos são oferecidos, como são criados e como eles chegam até nós. São curiosidades naturais das crianças e que podem ser aproveitadas no processo de aprendizagem com a implantação de uma horta na educação infantil.
3. Esse é um projeto que as escolas de educação infantil e fundamental têm abraçado e proporciona às crianças um maior contato com a natureza e os alimentos desde bem cedo, esclarecendo as dúvidas comuns sobre alimentação e introduzindo os pequenos em várias áreas do conhecimento por meio da horta na educação infantil.
4. Motivos pelos quais esta Unidade de Ensino optou em implementar uma horta escolar na Educação Infantil:
 - Ensina a origem dos alimentos;
 - Ajuda no ensino de ciências;
 - Incentiva a alimentação saudável;
 - Ensina o valor do trabalho;
 - Ensina habilidades de desenvolvimento de projetos;
 - Traz noções de sustentabilidade para as crianças.
5. Mantivemos parceria com a Emater-DF nos anos letivos de 2021 e 2022, tendo recebido ferramentas, adubos, corretivos e sementes, bem como orientação técnica de modo agroecológico de cultivo de hortaliças e plantas medicinais para implantação e manutenção da horta escolar.

6. O início dos trabalhos focou em formar a equipe que ficou responsável pela implantação da horta e repassar as orientações constantes da folha de recomendação técnica, fornecida pelo técnico da Emater-DF. Foi escolhido o local apropriado e foi iniciada a preparação dos canteiros e plantio.
7. A equipe de implantação, alunos (as) e professores (as) participaram das etapas/fases de produção, sendo que os alimentos colhidos são distribuídos para complementação da merenda escolar.
8. Diante do bom desempenho que obtivemos com o projeto, bem como experiência adquirida nos anos de 2021 e 2022, solicitamos a permanência desta Unidade de Ensino como participante do convênio com a EMATER-DF;
9. Necessitamos de orientação técnica, insumos e sementes para iniciarmos novos plantios na horta escolar no 1º semestre/2024.
10. Nomes e telefones dos responsáveis:
 - Geraldo Bertoldo Gomes - Diretor: 61-99966-3187;
 - Daniele Vanessa Nascimento - Vice Diretora: 61- 98144-6743
11. Endereço da Unidade Escolar - **EC 14 de Sobradinho** :

AR 19 Conjunto 07 Lote 01 – Sobradinho II/DF - CEP 73.063.007

Fone: (61) 3101-8833 / 3302-4372 [E-mail : ec14escolanova@gmail.com](mailto:ec14escolanova@gmail.com)
12. O projeto Horta Escolar está presente no Projeto Político Pedagógico desta Unidade de Ensino - anos letivos anteriores - e será inserido/mantido para o de 2024, de acordo com os pressupostos e objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **GERALDO BERTOLDO GOMES - Matr. 02152673, Diretor(a) da Escola Classe 14 de Sobradinho**, em 29/03/2024, às 08:06, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=137084189)
verificador= **137084189** código CRC= **DA91926A**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

AR 19 - CONJ 07 - LT 01 - SETOR OESTE - Bairro Setor Oeste (Sobradinho II) - CEP 73300000 - DF

Telefone(s): (61) 3101-8833

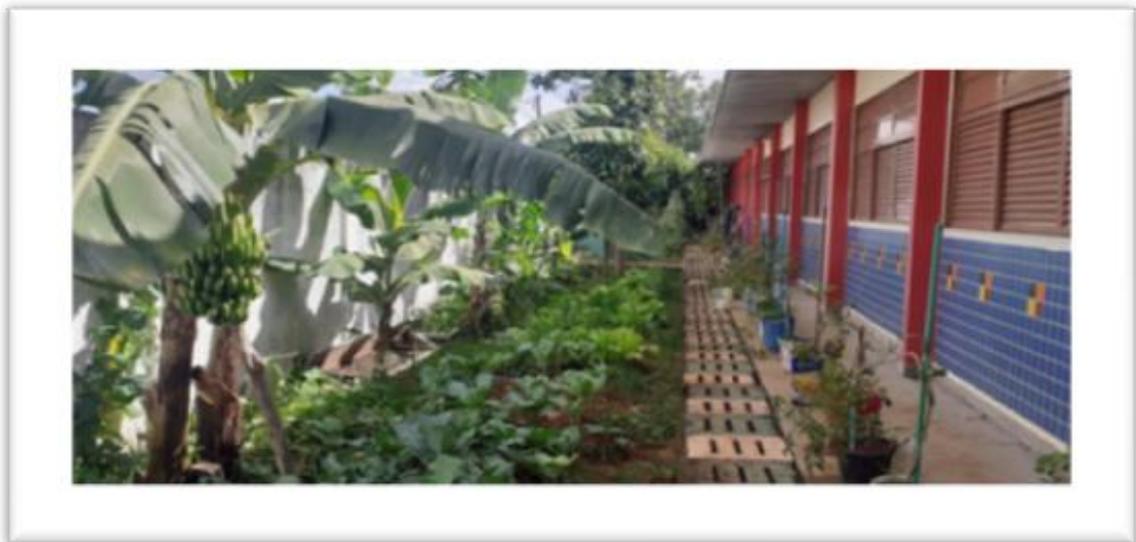
Sítio - www.se.df.gov.br

00080-00091681/2024-02

Doc. SEI/GDF 137084189



ESCOLA CLASSE 14 DE SOBRADINHO



RELATÓRIO DA IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR

PERÍODO: ABRIL A DEZEMBRO/2022

Sobradinho-DF, fevereiro de 2023.

Escola Classe 14 de Sobradinho
AR 19 CONJUNTO 07 LOTE 01 SOBRADINHO II — BRASÍLIA-DF — CEP 73.063.007
Fone: (61) 3901-7972 E-mail : ec14escolanova@gmail.com

Janete Machado Alves Londi
Diretora

Danielle Ribeiro dos Santos Nunes Dourado
Vice - Diretora

Gislaine Marcal Ribeiro dos Santos
Supervisora Administrativa

Geraldo Bertoldo Gomes
Chefe de Secretaria

PARTICIPANTES NA IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR:

Equipe gestora acima referida e servidores que prestam serviços pela empresa Juiz de Fora de Serviços Gerais, bem como alunos e professores.

RESPONSÁVEIS DIRETOS PELA IMPLANTAÇÃO/CONDUÇÃO E MANUTENÇÃO DA HORTA ESCOLAR:

Geraldo Bertoldo Gomes;

Paulo Carvalho de Almeida;

Marcos de Oliveira Gomes;

Hélio dos Reis Souza

1. APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 14 de Sobradinho atua com estudantes na Educação Infantil com idades entre 04 e 05 anos e no Bloco Inicial de Alfabetização do Ensino Fundamental, que compreende o 1º, 2º e 3º Anos, cujos alunos possuem entre 06 a 08 anos. Contamos com 510 alunos matriculados no ano letivo de 2022, distribuídos em 13 turmas de Educação Infantil, 11 turmas de Ensino Fundamental e 04 turmas de Classe Especial.

Quando pequenos, temos muita curiosidade em saber de onde vêm os alimentos que nos são oferecidos, como são criados e como eles chegam até nós. São curiosidades naturais das crianças e que podem ser aproveitadas no processo de aprendizagem com a implantação de uma horta na educação infantil.

Esse é um projeto que as escolas de educação infantil e fundamental têm abraçado e proporciona às crianças um maior contato com a natureza e os alimentos desde bem cedo, esclarecendo as dúvidas comuns sobre alimentação e introduzindo os pequenos em várias áreas do conhecimento por meio da horta na educação infantil.

Motivos pelos quais esta unidade de ensino optou em implementar uma horta escolar na Educação Infantil:

1. Ensina a origem dos alimentos:

Criar um projeto de horta na educação infantil é uma forma muito eficaz de ensinar às crianças as origens dos alimentos que elas consomem no seu dia a dia, como são criados e de onde vem.

A criança terá um entendimento de como se desenvolvem os alimentos desde o momento da sementeira ou plantio das mudas, até ver os frutos amadurecerem para poder colher. Elas entenderão que boa parte dos alimentos que elas conhecem vem da terra e que muitos deles podem ser plantados em casa.

2. Ajuda no ensino de ciências:

A horta na educação infantil é uma oportunidade também de auxiliá-las na assimilação

das noções básicas de ciências da natureza. É possível explicar para elas, por exemplo, o processo de fotossíntese, como as plantas podem purificar o ar quando absorvem o gás carbônico e liberam oxigênio para atmosfera.

Também é uma boa oportunidade para introduzir o conhecimento de microrganismos, propriedades da terra, fertilizantes, vitaminas, ciclo da água, entre outros princípios da ciência ligados à produção dos alimentos.

3. Incentiva a alimentação saudável

Outra grande vantagem de ter uma horta na educação infantil é incentivar a alimentação saudável desde cedo. As crianças ajudam a produzir e consomem os alimentos junto com os coleguinhas de escola. Isso faz com que criem uma simpatia maior com alimento, um desejo maior de experimentar e de sentir o sabor de cada um deles.

Em casa, nem sempre temos tempo para apresentar os alimentos de forma legal para nossos filhos e apenas servimos, esperando que eles comam. Quando os alimentos são oferecidos em um momento interativo na escola e eles veem outras crianças comendo, podem sentir maior desejo de experimentá-los.

4. Ensina o valor do trabalho:

Com a horta na educação infantil, as crianças vão entender todo o processo de produção dos alimentos. Saber que para que eles estejam na mesa, prontos para serem consumidos com todo sabor que eles adoram é preciso um processo de trabalho, de preparar a terra, plantar a semente ou mudas, cuidar e regar para que cresçam saudáveis, colher e preparar o alimento para consumo.

Essa é uma forma muito eficiente de ensinar para os pequenos o valor do trabalho, a necessidade que nós temos de nos empenhar para prover o nosso próprio sustento. São valores importantes que, quanto mais cedo ensinados, melhor serão absorvidos.

5. Ensina habilidades de desenvolvimento de projetos:

Quando as crianças participam do projeto de construção da horta na educação infantil ou da sua administração, elas acompanham todo o seu planejamento. Assim aprendem desde cedo a:

1. Escolher o melhor espaço para a plantação;
2. Pesquisar a melhor forma de aproveitar o espaço;

3. Escolher o material usado para a construção da horta;
4. Descobrir que tipos de alimentos vão se desenvolver bem no espaço escolhido;
5. Decidir se o melhor é plantar mudas ou sementes;
6. Determinar a periodicidade de rega dos alimentos e
7. Saber quanto tempo levam para se desenvolver até a colheita.

Todas essas etapas trazem noções importantes de planejamento e gestão de projetos que serão aproveitados em momentos importantes da vida pessoal e profissional.

6. Traz noções de sustentabilidade para as crianças

Outra disciplina importante e que pode ser abordada na construção de uma horta na educação infantil é a sustentabilidade. Uma oportunidade de ensinar para as crianças que podemos e devemos viver de forma sustentável.

Pode-se ensinar a reciclagem na horta, o uso de restos de vegetais como adubo, o reaproveitamento de materiais com pets para delimitar a horta, o consumo consciente de água, entre outros.

Além de ser uma delícia colher e consumir alimentos fresquinhos, são muitos os valores e conhecimentos que são passados para as crianças por meio de uma horta na educação infantil. É um primeiro contato importante com a origem e a importância dos alimentos para mantê-los fortes e saudáveis.

Em Março de 2022 esta Unidade de Ensino recebeu da Emater-DF, ferramentas, adubos, corretivos e sementes, bem como orientação técnica de modo agroecológico de cultivo de hortaliças e plantas medicinais para implantação e manutenção da horta escolar para o ano letivo 2022.

O início dos trabalhos focou em formar a equipe que ficou responsável pela implantação da horta e repassar as orientações constantes da folha de recomendação técnica, fornecida pelo técnico da Emater-DF. Foi escolhido o local apropriado e foi iniciada a preparação dos canteiros e plantio.

A equipe de implantação, alunos (as) e professores (as) participaram das etapas/fases de produção, sendo que os alimentos colhidos são distribuídos para complementação no

preparo da merenda escolar.

Diante do bom desempenho que tivemos nesta 2º fase do projeto, bem como experiência adquirida nos anos de 2021 e 2022, solicitamos a permanência desta Unidade de Ensino como participante do convênio com a EMATER-DF.

Também necessitamos de novos insumos e sementes para iniciarmos novos plantios na horta escolar no 1º semestre/2023.

Seguem algumas fotos referentes às diversas fases da implementação na horta escolar na Escola Classe 14 de Sobradinho.

Certos de contarmos com a continuidade deste projeto, agradecemos!

Cordialmente,

Equipe Gestora EC 14 Sobradinho.

Preparo dos Canteiros



Preparo dos Canteiros



Preparo dos Canteiros



Preparo dos Canteiros



Preparo dos Canteiros



Preparo dos Canteiros



Cheiro Verde - Desenvolvimento



Rúcula - Desenvolvimento



Couve-Manteira - Desenvolvimento



Rúcula



Acelga - Desenvolvimento



Verificando o ponto para colheita



Colheita - Coentro



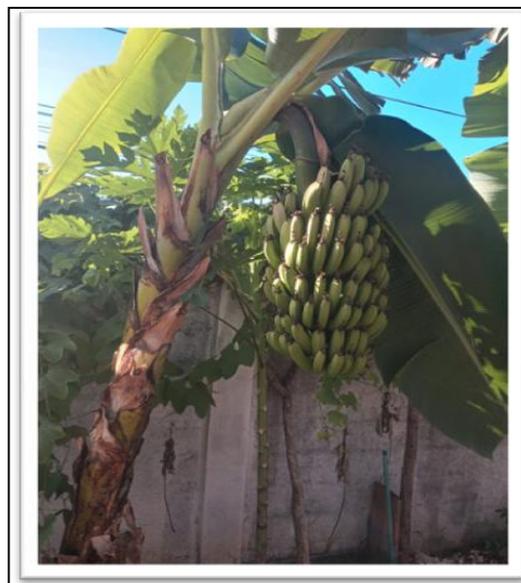
Pós - Colheita



Vista Geral da Horta



Vista Geral da Horta



Legumes colhidos



Colheira – Banana Nanicão

